

ORQUESTRA SINFÔNICA DA UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

Direção Artística: Maestro Manfredo Schmiedt

PROGRAMAÇÃO 2018



UCS
ORQUESTRA
SINFÔNICA



APROXIMAR PESSOAS,
CONECTAR IDEIAS E
INSPIRAR PROJETOS.

CENTRO

A vida é movimento.

E o movimento transforma.

Mobiliza as pessoas na direção dos seus desejos. Das suas conquistas.

Em uma Universidade, o movimento aproxima pessoas, conecta ideias, inspira projetos, materializa sonhos.

A UCS acredita nas pessoas construindo suas jornadas.

Na energia de quem aprende, ensina, compartilha, inova.

Transformando o mundo, protagonizando o futuro.



UCS
UNIVERSIDADE
DE CAXIAS DO SUL

PESSOAS EM
MOVIMENTO

Orquestra Sinfônica da UCS: 17 anos de espetáculos para a comunidade

É com alegria que venho apresentar a programação da Orquestra Sinfônica da UCS 2018, preparada com o zelo e a competência do maestro Manfredo Schmiedt e a coordenação artística da OSUCS para toda a comunidade da região nordeste do estado do Rio Grande do Sul.

Há 17 anos, de modo ininterrupto, a nossa amada orquestra promove por meio de seus espetáculos musicais um espaço de alegria e integração, popularizando a música erudita em parques, praças, igrejas e alcançando diferentes gerações.

A programação deste ano reúne mais de quarenta concertos em diversos formatos que acontecerão em Caxias do Sul e nos municípios de abrangência da Universidade. Além de seus tradicionais espetáculos, como as *Quintas Sinfônicas*, os *Concertos de Integração*, os *Concertos ao Entardecer* e a *Série Grandes Concertos*, uma nova série será lançada, abordando a temática de vídeo games, a fim de contemplar um grande público, com o nome: *Série Concertos Populares*.

A OSUCS contemplará, ainda, em seu repertório 2018, composições brasileiras, italianas, alemãs, armênicas, russas, canadenses, americanas, inglesas, japonesas e dinamarquesas e as ilustres presenças de solistas de voz, violino, violoncelo, flauta piccolo, trompete, trombone, violão, e pela primeira vez, de um solista de gaita de foles.

O *Concerto de Abertura da Temporada 2018* acontecerá em março, e, repetindo a parceria de 2014, a OSUCS receberá a Orquestra Sinfônica do Norte de Iowa, que, junto aos músicos de nossa orquestra e sob a regência da maestrina Rebecca Burkhardt, apresentará um grandioso repertório composto por canções dos filmes *Star Wars*, *O Violino Vermelho*, e *Amor, Sublime Amor*. Além dessa esperada atração, teremos a presença, também, do insigne maestro Jonathan Girard, da University of British Columbia de Vancouver – Canadá.

Entre as novidades da temporada OSUCS, quero destacar a primeira ópera completa, a *Cavalleria Rusticana*, de Pietro Mascagni, que será executada no *Concerto de Aniversário da Orquestra Sinfônica da UCS*, com a participação de cinco solistas, grande coro, figurinos e montagem de cenário artístico. Nesta brilhante cerimônia, ainda, terá o Coro da UCS, liderado pela maestrina Anita Bergmann Campanolo, o qual neste ano comemorará os seus 50 anos de história.

Durante o ano, a Orquestra Sinfônica da UCS fará apresentações em todas as unidades universitárias da Instituição, em função dos 25 anos de regionalização da UCS e, por esse motivo, fará também concertos comemorativos nas cidades de Porto Alegre e Novo Hamburgo.

Nesta Revista, você poderá acompanhar a programação da Temporada da Orquestra Sinfônica da UCS 2018, conhecer os compositores e as obras que serão apresentadas e, inclusive, os renomados solistas e maestros de carreiras nacional e internacional que virão a Caxias do Sul para enriquecer os espetáculos.

Parabênzo a OSUCS por seus 17 anos de história e agradeço pelo importante trabalho artístico, cultural e educacional que vem desenvolvendo no estado em prol da propagação da música em benefício do bem-estar comunitário. Agradeço aos apoiadores da orquestra pela parceria e pelo cuidado em ajudar a manter a OSUCS como uma referência musical em todo o país.

Seja bem-vindo(a) ao universo da arte, confira a programação e aproveite os espetáculos!



Prof. Dr. Evaldo Antonio Kuiava
Reitor da Universidade de Caxias do Sul

Querido público!!!

Seja muito bem-vindo à temporada de concertos 2018.

Mais um ano se inicia e é com grande alegria que apresentamos nesta revista a nossa programação detalhada.

Aqui você encontrará os programas das séries Quinta Sinfônica, Grandes Concertos e Especial, os Concertos de Integração que neste ano celebrarão os 25 anos de regionalização, Concertos ao Entardecer, atividades da Escola de Música e várias informações sobre o Coro e a Orquestra Sinfônica da UCS. Como em nossas primeiras edições, esta possui em seu interior textos elaborados pelos nossos músicos, solistas e regentes convidados com o objetivo de aproximar você das músicas que iremos apresentar e proporcionar um conhecimento mais detalhado sobre a trajetória artística dos solistas, maestros, narradores, coros e da própria orquestra.

Você poderá levar para casa, ler com calma cada uma das informações, colecionar, coletar autógrafos, marcar as suas músicas preferidas, mas principalmente se organizar para vir em todos os nossos espetáculos.

Para começar a temporada 2018, temos a grata satisfação de receber pela segunda vez a Orquestra Sinfônica da Universidade do Norte de Iowa e a sua maestrina Rebecca Burkhardt, importante parceria que iniciamos no ano de 2014. Neste concerto, que é dedicado ao mês da mulher, apresentaremos de John Williams a *Suíte Sinfônica* do filme *Star Wars*; de John Corigliano a *Chaconne para Violino e orquestra* do filme *O Violino Vermelho*; e de Leonard Bernstein as *Danças Sinfônicas* do musical *West Side Story*, conhecido aqui no Brasil como *Amor, Sublime Amor*.

Que a boa energia de cada um de nossos concertos torne a sua vida mais leve, mais interessante e mais animadora.

Um abençoado ano de 2018!!!

Maestro Manfredo Schmiedt



Foto: Ricardo Jaeger

Manfredo Schmiedt

Diretor Artístico e Maestro Titular da OSUCS

Com Mestrado em Regência pela Universidade da Geórgia (EUA) e Graduação em Regência pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Manfredo Schmiedt participou de cursos de regência na Alemanha, na Holanda, na Argentina, nos Estados Unidos e no Brasil. Estudou com renomados maestros, como Eleazar de Carvalho, Roberto Duarte, Lutero Rodrigues, Ernani Aguiar, Carlos Alberto Pinto da Fonseca, Emilio de César, Arlindo Teixeira, Hans van Homberg, Helmut Rilling, Jean Fournet, Eric Ericson, Mark Cedel, Melinda O'Neal e Yoel Levi.

Em virtude de seu destacado desempenho acadêmico, recebeu duas importantes condecorações nos Estados Unidos: *Pi Kappa Lambda Music Honor Society* e *Director's Excellence Award*.

Foi regente convidado no *High School Workshop*, promovido pela Universidade da Geórgia. Obteve, em duas oportunidades, o primeiro lugar no Concurso Jovens Regentes, promovido pela Orquestra Sinfônica de Porto Alegre (OSPA). Recebeu o Prêmio Açorianos de Música por sua participação como maestro na peça *A História do Soldado*, de Stravinsky.

Em sua experiência como regente de coros, destacam-se seus trabalhos com o Coro Sinfônico da OSPA, Coral 25 de Julho, de Porto Alegre, e Coro de Câmara Ars Vocalis. Foi, durante dois anos, regente-assistente da Orquestra Sinfônica da Universidade da Geórgia (EUA) e, durante quatro anos, na OSPA.

Como regente convidado, apresentou-se: no Uruguai com a Orquestra Sinfônica do SODRE; na Argentina com as Orquestras Sinfônicas de Mendoza, da Universidade de Cuyo, de Rosario, e da Universidade Nacional de San Juan; na Sérvia, com a Filarmônica de Belgrado e a Sinfônica da Rádio e Televisão Sérvia; nos Estados Unidos, com Albany Symphony Orchestra, Weber State University Orchestra e Northern Iowa Symphony Orchestra; no Brasil, com a Petrobrás Sinfônica, a Orquestra da USP, a Filarmônica de São Caetano do Sul, a Sinfônica Municipal de Campinas, a Filarmônica do Espírito Santo, a Sinfônica do Rio Grande do Norte e as Orquestras de Câmara da Ulbra, do Theatro São Pedro, e SESI-Fundarte.

Manfredo Schmiedt nasceu em Porto Alegre. Com dez anos iniciou seus estudos musicais estudando trompete e, atualmente, é o Maestro Titular e Diretor Artístico da Orquestra Sinfônica da Universidade de Caxias do Sul (OSUCS) e regente do Coro Sinfônico da OSPA.





Foto: Aerenno UCS

O Coro da UCS

O Coro da Universidade de Caxias do Sul foi criado em 1968 com o objetivo de manter e divulgar o canto coral na comunidade de Caxias.

Seu primeiro maestro foi Nestor Wennholz, e seus ensaios aconteciam no prédio da antiga Escola de Belas Artes, uma das formadoras da Universidade de Caxias do Sul. O Coro participou de Festivais de Coros em âmbito estadual, de Festivais Internacionais no Salão de Atos da UFRGS e de Encontros de Corais Universitários.

De 1973 a 1976 atuou sob a regência da maestrina Anita Bergmann Campagnolo, substituindo Nestor Wennholz, que estava na Alemanha a estudos. Neste período, teve como preparador vocal Decápolis de Andrade. Quando retornou de viagem, reassumiu o maestro Nestor Wennholz. Em 1995, assumiu a batuta o maestro Renato Filippini e, em 2014, Anita Bergmann Campagnolo voltou ao cargo. A maestrina permanece no comando da direção artística até os dias de hoje, contando com o auxílio de preparação vocal do professor Ricardo Barpp.

Dentre os feitos mais importantes do Coro está a gravação de seu LP solo, em 1981, e, no mesmo ano, de outro LP gravado no XIII Encontro de Coros Universitários Gaúchos - ECUG. Além disso, a classificação do Coro entre os dezesseis melhores coros gaúchos que participaram do Festival Internacional de Coros, em 1986.

Em 1996, o Coro da UCS se filiou à Federação dos Coros do Rio Grande do Sul - FECORS - ao qual contribui até os dias de hoje. E, em 1997, sob a regência do maestro Renato Filippini, produziu o espetáculo cênico musical Terra, considerado um dos melhores programas musicais que aconteceram em Caxias do Sul na retrospectiva realizada pelo Jornal Pioneiro na época.

Em 2015, sob a regência de Anita Bergmann Campagnolo, produziu o espetáculo Le Più Belle Canzoni Italiane, em comemoração aos 140 Anos da Imigração Italiana, que reuniu, em um concerto memorável, os cantores do Coro, solistas e músicos caxienses interpretando belíssimas canções italianas. O Coro tem participado, ainda, dos Concertos da Primavera e dos concertos Natal em Família na UCS, desde 2014. Em 2016, participou da montagem do espetáculo cênico-musical O Messias, de Haendel, com a Orquestra Sinfônica da UCS e bailarinos convidados.

O grupo sempre esteve aberto à participação de cantores da comunidade, além de estudantes, professores e funcionários da UCS.

Desenvolve sua arte dentro dos mais variados gêneros musicais, com repertório próprio de músicas *a cappella* e músicas de câmara, sendo que, desde a sua reestruturação em 2014, tem também como objetivo formar um Coro Sinfônico para atuar junto à Orquestra Sinfônica da Universidade.

O Coro da UCS completa, em 2018, 50 anos de uma rica trajetória.





Foto: Rafael Sartor

A Orquestra Sinfônica da UCS

A Orquestra Sinfônica da Universidade de Caxias do Sul – OSUCS – integra os vários programas que a Universidade possui em prol da formação artístico-cultural da cidade e da região.

Iniciou suas atividades em outubro de 2001, com um Concerto no dia 22 de novembro daquele ano, e desde então busca fomentar a música de concerto para contribuir no desenvolvimento cultural do indivíduo, com vistas no resultado coletivo, agindo em prol da construção de uma sociedade culturalmente enriquecida.

Sua estrutura é formada pela coordenação artística, pela equipe de produção e apoio, e pelos músicos, distribuídos entre cordas, madeiras, metais, percussão e piano, e suas atividades são planejadas com a finalidade de estabelecer um papel educativo e social, afinadas com as diretrizes da instituição Universidade de Caxias do Sul.

A OSUCS tem como objetivo a formação e a consolidação de uma cultura artística constante, com influência na rotina das pessoas, no âmbito local e regional. Atua fomentando a cultura, a difusão artística – com ações de acesso à música de concerto –, e o intercâmbio com maestros, solistas e grupos convidados, nacionais e estrangeiros.

Em 2018, a Orquestra completará 17 anos de existência, marcada por uma significativa trajetória, tanto para a Universidade como para Caxias e para o estado.

Em 2014, a OSUCS recebeu o prêmio Referência Educacional da 20ª edição do Prêmio Líderes

& Vencedores de 2014, conferido pela Assembleia Legislativa do Estado do RS e Federasul.

Ainda no ano de 2014, a OSUCS lançou seu primeiro CD e, em 2015, seu primeiro DVD, com a participação da Cia. Municipal de Dança de Caxias do Sul. Em dezembro de 2017, lançou o seu segundo CD.

A coordenação geral da Orquestra é de Moacir Lazzari e a direção artística é do maestro Manfred Schmiedt.

Programas da Orquestra

1 Série Oficial: Programa Quinta Sinfônica

Série de Concertos oficiais da OSUCS, com periodicidade mensal, normalmente no UCS Teatro, com público aproximado de 600 pessoas. São previstos 10 concertos por temporada, sempre com solistas ou maestro convidados.

2 Série Circulação

2.1 Integração:

É um dos programas da Orquestra Sinfônica da UCS que ocorre em diversos municípios do Rio Grande do Sul, principalmente nos de abrangência da UCS. Visa à formação de público, democratizar e descentralizar a música erudita e circular com as produções da Orquestra. Os locais possíveis para apresentações são: salas de concertos, igrejas, clubes, etc. Com repertório variado conforme a ocasião, são previstas edições anuais e gratuitas, envolvendo, normalmente, um grande e diversificado público.





2.2 Música de Câmara:

Circulação de pequenos grupos da Orquestra Sinfônica da UCS e convidados, em eventos internos ou externos à Universidade.

3 Música de Câmara:

3.1 Recitais internos e externos:

Concertos e recitais realizados com grupos menores, que são extraídos da Orquestra, como grupo de cordas (violinos, violas, cellos e contrabaixo); quinteto de metais (trompete, trompa, trombone e tuba); ou formações com piano. Além deles, também com solistas, duos ou grupos convidados locais, regionais, nacionais ou estrangeiros. Esses artistas ou grupos são recomendados para espaços menores, como o próprio nome sugere (câmara = sala pequena). O repertório é diversificado, compondo um programa que vai desde o barroco até o contemporâneo, com gêneros que vão do popular ao erudito.

3.2 Concertos ao Entardecer:

Os Concertos ao Entardecer tiveram a sua primeira apresentação em agosto de 1993, completando, em 2018, 25 anos de existência. É uma parceria entre a Universidade de Caxias do Sul, por meio da Orquestra Sinfônica da UCS, e a Prefeitura Municipal, por meio do Museu Municipal da Secretaria da Cultura, com o apoio do Recreio da Juventude e o Lions Educ. Realiza concertos e recitais com grupos de câmara, solistas, duos ou grupos convidados locais, regionais, nacionais e internacionais. O repertório é diversificado, e desde meados de 2015 acontecem na sede social do Recreio da Juventude, gratuitamente, às 18h.

4 Série Concertos Especiais:

Concertos específicos para datas comemorativas como o Natal em Família na UCS, Concerto da Primavera, Concertos Universitários, etc. Podem ser concertos alusivos a aniversários de empresa patrocinadora, eventos especiais para públicos externos ou internos, além de outros formatos conforme sugestão. Os repertórios são escolhidos de acordo com a ocasião e poderão ser indicados ou sugeridos pelo investidor ou pela própria Orquestra.

5 Série Grandes Concertos:

Programa desenvolvido com solistas ou maestro convidados de altíssimo nível, alusivo a algumas

datas comemorativas, com a finalidade de formação de plateia pagante e que consuma cultura, independente do desembolso. Concertos com requinte, pompa, ambientação e regalias oferecidas (estacionamento exclusivo, guarda-chuva, vinho de honra, coquetel, recepcionistas e decoração).

6 Série Concertos Populares:

Unir o sinfônico ao popular é uma proposta que acompanha a programação da Orquestra de oferecer um concerto com temáticas variadas, como Rock, Tropicália, Bossa Nova, Música Gaúcha, Tango, entre outros. A fusão de estilos musicais pode resultar em algo incrivelmente inesquecível, tanto para os ouvintes quanto para os artistas que integram essa mescla. Pensando nisso, esse programa foi todo arranjado para unir a linguagem de uma Orquestra Sinfônica aos instrumentos e vozes populares, com nuances musicais que privilegiam as duas concepções.

7 Série Aprender:

7.1 Escola de Música:

Atualmente, o projeto da Escola de Música é fruto de uma parceria entre o Recreio da Juventude e a Universidade de Caxias do Sul, que somam esforços para formar a Orquestra Jovem do Recreio da Juventude/UCS, por meio de oficinas de música semanais e da realização de concertos oficiais. As instituições passam a desenvolver um trabalho de sensibilização e formação em música, no intuito de tornar crianças e jovens músicos capacitados para as nossas Orquestras, mas, principalmente, para a Orquestra Sinfônica da UCS.

7.2 Jovem Aprendiz:

Programa no qual alunos de 14 a 24 anos de idade – jovens aprendizes – vinculados a determinadas empresas podem frequentar curso de música. A Lei da Aprendizagem, nº 10.097/2000, ampliada pelo Decreto Federal nº 5.598/2005, determina que todas as empresas de médio e grande porte contratem um número de aprendizes equivalente a um mínimo de 5% e um máximo de 15% do seu quadro de funcionários cujas funções demandem formação profissional. No âmbito da Lei da Aprendizagem, Jovem aprendiz é o jovem que estuda e trabalha, recebendo, ao mesmo tempo, formação na profissão para a qual está se capacitando. Deve cursar a escola regular (se ainda não concluiu o Ensino Médio) e estar matriculado e frequentando





instituição de ensino técnico profissional conveniada com a empresa.

7.3 Curso de Extensão em Produção e Gestão Cultural:

Curso de extensão com 48 horas/aula direcionado a profissionais de diversas áreas do conhecimento e estudantes que procuram atualização e que estão em busca de novos desafios, e desejam obter maior aprendizado sobre como atuar na produção e/ou na gestão cultural de um lugar.

7.4 Master Class:

Aproveitamento dos solistas e maestros convidados para a programação da OSUCS para realização de atividade paralela com os músicos da OSUCS, alunos da Licenciatura em Música da UCS e demais estudantes de música da região. Nas master classes de música, os estudantes escutam e observam, enquanto o(a) especialista se ocupa de um estudante de cada vez. É, em geral, de nível avançado ou pelo menos intermediário. Na aula, o aluno deve tocar uma peça preparada previamente, enquanto o especialista lhe dá conselhos para melhorar a interpretação, demonstrando como executar certas passagens ou comentando os erros frequentes.

8 Produtos Licenciados – OSUCS / UCS Store:

Produtos com a marca da Orquestra Sinfônica da UCS como: taças, moletons, lápis, caderno, etc. É mais uma forma de aproximar o grupo de seu público e de firmar a sua marca. Através dessa pequena divisão, atende-se a demanda de eventos, ações de marketing específicas e muito mais.

9 Série Difusão:

9.1 Programa Intervalo para a Música Clássica:

O programa consiste em uma breve sensibilização direcionada aos alunos da UCS para a música erudita. A proposta é da Reitoria e atinge uma média de 150 alunos por mês. Eles participam de uma breve palestra sobre a Orquestra, a sua formação, os programas e o repertório do mês, e na semana seguinte assistem ao respectivo Concerto. A ideia é que nenhum aluno se forme sem ter assistido a um concerto.

9.2 Revista da Programação da OSUCS:

Criada em 2016, é uma revista com a programação anual da Orquestra Sinfônica da UCS. Compre-

ende textos sobre os compositores, obras, solistas e maestro convidados, além de curiosidades e patrocinadores. Um material colecionável e que pode ser fonte de pesquisa.

10 Orquestrando as Organizações:

É um programa executado em parceria com o curso de Administração e consiste em fazer uma analogia entre a Orquestra e as organizações, evidenciando possibilidades de aprendizagem por meio de um concerto/palestra. Além da exposição de formas criativas de aprendizado, o público pode conferir a experimentação de diferentes sensações, inclusive interagir com o maestro. A mensagem principal do evento baseia-se na ideia de que o todo é sempre superior a uma parte, fazendo referência às diferentes ocupações e responsabilidades existentes em uma instituição. Esta lição é amparada pela importância da gestão do conhecimento, tão fundamental dentro de uma orquestra quanto em uma organização.

11 Projeto de Lei Rouanet:

11.1 Projeto 130 Anos de Heitor Villa-Lobos: um Índio de Casaca:

É um projeto da Orquestra Sinfônica da UCS viabilizado pelo seu empreendedor cultural Lions Educação e Cultura Caxias do Sul – LionsEduC, via Lei Federal de Incentivo à Cultura (Lei Rouanet). O projeto pretende realizar concertos da Orquestra Sinfônica com solistas convidados em dez cidades do estado do Rio Grande do Sul, abordando a obra e a vida de Heitor Villa-Lobos, ícone da música erudita brasileira, e suas influências. Com entrada franca e acesso facilitado, serão contempladas cidades, quais sejam: Caxias do Sul, Bento Gonçalves, Vacaria, Veranópolis, Nova Prata, Guaporé, São Sebastião do Caí, Farroupilha, Canela e Porto Alegre, com o intuito de difundir a arte e a música erudita para a humanização das ações, da sociedade civil e do mundo.





Orquestra Sinfônica da UCS

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

Ambrósio Bonalume
Presidente

José Quadros dos Santos
Vice-Presidente

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

Evaldo Antonio Kuiava
Reitor

Odacir Deonísio Graciolli
Vice-Reitor

Marcelo Rossato
Pró-Reitor Acadêmico

Nilda Stecanela
Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

Odacir Deonísio Graciolli
Pró-Reitor de Inovação e Desenvolvimento Tecnológico

Gelson Leonardo Rech
Chefe de Gabinete

Cesar Augusto Bernardi
Diretor Administrativo e Financeiro

Marcelo Faoro de Abreu
Coordenador de Extensão

SETOR DE DESENVOLVIMENTO CULTURAL – SDEC

Moacir Lazzari
Coordenador

Cristina Nora Calcagnotto
Analista de Relações com o Mercado

Alexandre de Aguiar
Auxiliar Administrativo

Ricardo Silva Duarte
Inspetoria

Pedro Giles
Montagem

Antonio Waltrik Nunes
Montagem

Maiara Seben
Secretaria

Michel Fernando Zatta
Arquivista

DIREÇÃO ARTÍSTICA OSUCS

Manfredo Schmiedt
Diretor Artístico e Maestro Titular

Diego Schuck Biasibetti
Regente Assistente

André Meneghello - *Spalla*
Coordenador das Cordas Agudas

Alexandre Diel
Coordenador das Cordas Graves

Ramon Stein
Coordenador das Madeiras

Paulo Fernando Ferreira
Coordenador dos Metais

Douglas Gutjahr
Coordenador da Percussão





Orquestra Sinfônica da UCS

Violinos I

André Meneghello – *Spalla*
Bruno Lunkes
Daniel Reuse
Helena Oliveira Nunes
Rodrigo Duarte Maciel

Violinos II

Geovane Marquetti
Leonardo Soldatelli Paviani
Marcelo Vier
Silvio Souza
Wagner Rezer

Violas

Carlos Eduardo Zinani
Emerson Aguiar
Gabriel da Silva Correa

Violoncelos

Alexandre Diel
André Wentz
Diego Schuck Biasibetti
Monica Panizzon

Contrabaixos

Márcio Fisch de Oliveira
Fábio Alves

Piano

Fernando Rauber Gonçalves

Flautas

Fabiane de Oliveira
Dainer Schmidt

Oboés

Julio Cesar Wagner
Anelise Kindel

Clarinetes

Ramon Stein
Elimar Blazina

Fagote

Adilson Souza Vieira

Trompas

Alexandre Ostrovski Jr.
Jonathas Castro

Trompetes

Jordelei dos Santos
Jézer Silva

Trombones

Paulo F. Ferreira
Juliana Villalba

Tímpanos/Percussão

Douglas Gutjahr





Anita Bergmann Campagnolo

Maestrina do Coro da UCS

Bacharel em Piano, formada pela Escola Superior de Belas Artes de Caxias do Sul. Foi professora fundadora da Universidade de Caxias do Sul onde lecionou a cadeira de História da Música e Apreciação Musical. Iniciou seus estudos de regência com o maestro Nestor Wennholz trabalhando como ensaiadora de naipes no Coral da UCS. Tem aperfeiçoado seus estudos de regência em Encontros e Painéis de Regência Coral, com os mais renomados regentes nacionais e internacionais. Foi regente do Coral da Universidade de Caxias do Sul de 1973 a 1977, em substituição ao maestro Nestor Wennholz pelo período em que este esteve na Alemanha. Organizou o Coral da Orquestra Sinfônica de Caxias do Sul, e o dirigiu juntamente com a Orquestra na década de 1970. Foi regente ainda do Coral do Recreio Guarany, do Coral Santo Agostinho da Igreja Episcopal e Coral do Círculo Operário Caxiense. Por 30 anos, foi regente do Coro de Câmara Cant'Arte de Caxias do Sul. Dirigiu, ainda, Corais nas cidades de Nova Prata, Farroupilha e Feliz. Atuou também como Educadora Musical contratada pelo Estado, desde a pré-escola ao 2º grau por 30 anos. Em 2014 assumiu a direção do Coro da Universidade de Caxias do Sul.





ATITUDES PARA A SALA DE CONCERTO



Uma das principais qualidades e diferenciação da música de concerto, em relação a outros gêneros musicais, é a valorização dos detalhes musicais. Em cada obra, os compositores buscam explorar as incríveis capacidades expressivas da orquestra, desde suas inúmeras possibilidades de combinações timbrísticas até sua ampla variedade de dinâmicas. Aquietar-se, portanto, de corpo e alma, é condição necessária para a apreciação máxima dos concertos.

Comparecer com antecedência nos espetáculos é uma boa prática nos teatros para que as pessoas escolham e retirem seus ingressos, entrem com calma e procurem o local das suas poltronas. Chegar mais cedo demonstra apreço e respeito aos artistas, bem como não atrapalha quem já estiver acomodado. Os atrasos perturbam a fruição daqueles que chegaram antes, sendo tolerado, em alguns casos, quando tenha sido inevitável.

Isso porque a música de concerto, assim como toda apresentação ao vivo, como o teatro, a ópera, dança, etc. necessita que o público fique em silêncio durante o espetáculo, pois qualquer barulho, ruído ou movimentação brusca, pode atrapalhar muito, não somente os seus colegas da plateia, mas também os músicos, comprometendo sua execução. As crianças presentes devem ser preparadas e estar instruídas sobre a sua postura dentro do auditório.

Por isso, quando precisar se retirar por algum motivo, espere o final das músicas, durante os aplausos. Normalmente, é aproveitado o intervalo do concerto para as idas ao banheiro, uma conversa, ou até mesmo, uma caminhada. Algumas apresentações não têm intervalo, portanto, espere o final para sair. Porém, se for imprescindível a sua saída, faça com silêncio.

Após cada música, é claro que o público pode expressar o seu contentamento com os aplausos. Porém, quando uma música é dividida em movimentos, como é o caso da maioria dos concertos da Orquestra Sinfônica da UCS, os aplausos devem esperar até o final da obra, para não interrompê-la.

Outras dicas úteis e básicas para ajudar você a guardar o silêncio durante os concertos são: manter desligados os telefones celulares, relógios digitais e quaisquer outras fontes sonoras; esperar o intervalo entre um movimento e outro para, por exemplo, você assoar o nariz, tossir ou se mexer na cadeira; e utilizar lenço para abafar tosses imprevisíveis.

Por fim, lembre-se que as artes são as mais belas formas de se registrar e expressar as experiências da vida humana, desde as mais simplórias às mais sublimes. Experiências estas que a maioria de nós jamais teria senão através da apreciação artística. Quando assistimos a um concerto, apreciamos um quadro, lemos um livro, a nossa imaginação se ilumina, proporcionando um vislumbre do infinito mundo das possibilidades da vida.

Sejam sempre bem-vindos aos nossos espetáculos. Bons e agradáveis concertos a todos vocês!

Pesquisa: Cristina Nora Calcagnotto (Analista de Relações com o Mercado)

Ramon Stein (Clarinetista e Coordenador das Madeiras)



SÉRIE ESPECIAL

**Orquestra Sinfônica da UCS e
Orquestra Sinfônica da Universidade do Norte de Iowa (EUA)**

**15 de março – quinta-feira – 20h30min
UCS Teatro – Caxias do Sul – RS**

Concerto de Abertura da Temporada
Comemorativo aos 20 Anos do Hospital Geral e aos
50 Anos do Curso de Medicina da UCS

**18 de março de 2018 – Domingo – 18 horas
Teatro FEEVALE – Novo Hamburgo – RS**

**John Williams:
Suite do Filme Star Wars**

- *Star Wars (Main Theme)*
- *Princess Leia's Theme*
- *The Imperial March (Darth Vader's Theme)*
 - *Yoda's Theme*
- *The Throne Room & End Title*

- INTERVALO -

**John Corigliano:
Chacona para Violino e Orquestra do filme "The Red Violin" (O Violino Vermelho)**

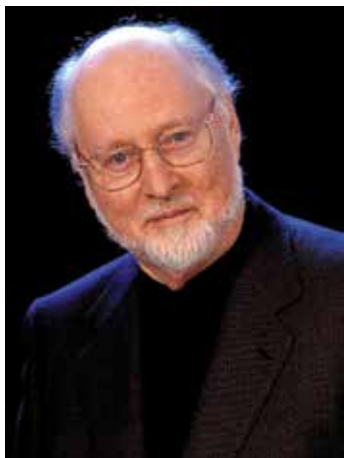
Solista: **Ross Winter** – Violino (UNI)

**Leonard Bernstein:
Symphonic Dances do musical West Side Story (Amor, Sublime Amor)**

- *Prologue (Allegro Moderato)*
 - *"Somewhere" (Adagio)*
- *Scherzo (Vivace e Leggiero)*
 - *Mambo (Meno Presto)*
- *Cha-Cha (Andantino Con Grazia)*
- *Meeting Scene (Meno Mosso)*
 - *"Cool", Fugue (Allegretto)*
 - *Rumble (Molto Allegro)*
 - *Finale (Adagio)*

Maestrina: **Rebecca Burkhardt** – (UNI)





John Williams:
Suíte do filme Star Wars (Guerra nas Estrelas)

- Tema principal
- Tema da princesa Leia
- A Marcha imperial (tema de Darth Vader)
- Tema do Yoda
- Sala do trono e tema final

Star Wars foi lançada em 1977 pela 20th Century Fox, e se tornou um fenômeno da cultura pop mundial. Teve duas sequências e, vinte e dois anos após a estreia de *Star Wars*, o criador George Lucas começou mais uma trilogia.

Uma das franquias de filmes mais bem-sucedidas já criadas, a série também é considerada como o início de um revival de grandes realizações sinfônicas ao estilo da antiga Hollywood.

John Williams usou uma técnica que havia sido introduzida por um dos maiores compositores de ópera, Richard Wagner, em seus dramas de música épica – o “leitmotiv”, uma frase ou melodia que representa uma personagem, um lugar, um dispositivo de enredo, humor, uma ideia, uma relação...

O tema principal está associado ao herói da saga, Luke, ao heroísmo e à aventura. É ouvido em pleno esplendor sobre os títulos de abertura no início de todos os filmes. Em seguida, vem o exuberante tema para a Princesa Leia, representando, por várias vezes, a sua vulnerabilidade romantizada e, mais tarde, a sua independência absoluta.

A Marcha Imperial representa o vilão dominante Darth Vader e sua implacável tomada do Império Galáctico.

O tema do Yoda evoca o gentil professor de Luke. A sala do trono, a sequência final do primeiro filme, conduz a suíte para uma conclusão triunfante.

Pesquisa: Jim Yancy





Foto: J. Henry Fair



John Corigliano: Chacona para Violino e Orquestra do “Violino Vermelho”

O *Violino Vermelho: Chacona para Violino e Orquestra* baseia-se na música que o compositor John Corigliano compôs para o filme do mesmo nome. O filme abrange três séculos na vida de um violino magnífico, mas assombrado, em suas viagens pelo espaço e pelo tempo. Uma história assim, tão episódica, precisava ser unida por uma única ideia musical. Para esse efeito foi usado o recurso barroco de uma chacona: um padrão repetido de acordes sobre os quais a música é construída.

Contra os acordes de chacona, Corigliano justapôs o tema de Anna, uma melodia lírica e intensa que representa a esposa condenada do construtor de violinos. A partir desses elementos, fez-se uma série de estudos virtuosos para o violino solo, que segue o instrumento de país em país, século a século.

O compositor compôs esses elementos antes da filmagem de fato, porque os atores precisavam imitar o desempenho real da música. Então, quando o filme propriamente dito foi gravado, Corigliano fez do tema de Anna, da chacona e dos estudos, este concerto. Enquanto ele orquestrava o filme apenas para o solista e a orquestra de cordas (para enfatizar a conexão com o filme), compôs este concerto de dezessete minutos para violino e orquestra completa.

Logo que a *Chacona para Violino e Orquestra* começa, linhas de cordas ascendentes diáfanas revelam os acordes de chacona, expressos em ritmos pontilhados, em sopros

suaves e metais. Então o violino solo e a orquestra se pronunciam e ampliam o tema de Anna. Estudos virtuosos aceleram o ritmo, levam a um clímax apressado. Estes produzem uma melodia de altura estratosférica, de lentidão grave, que lembra, contra sons que mudam lentamente, o tema romântico de Anna.

As cordas aumentam de volume, fortalecem-se com sopros e metais: então o solista recupera, desta vez em acentos determinados, a diáfana linha de cordas que abriu a obra. A orquestra interrompe para lançar a cadência do solista, por passagens impetuosas e melodiosas. Então a chacona, em que as cordas se tornaram frágeis por violentos ataques com a madeira do arco, culmina gradualmente em uma grande reexposição da abertura e uma coda como se fosse um grande redemoinho.

Pesquisa: John Corigliano (Compositor)

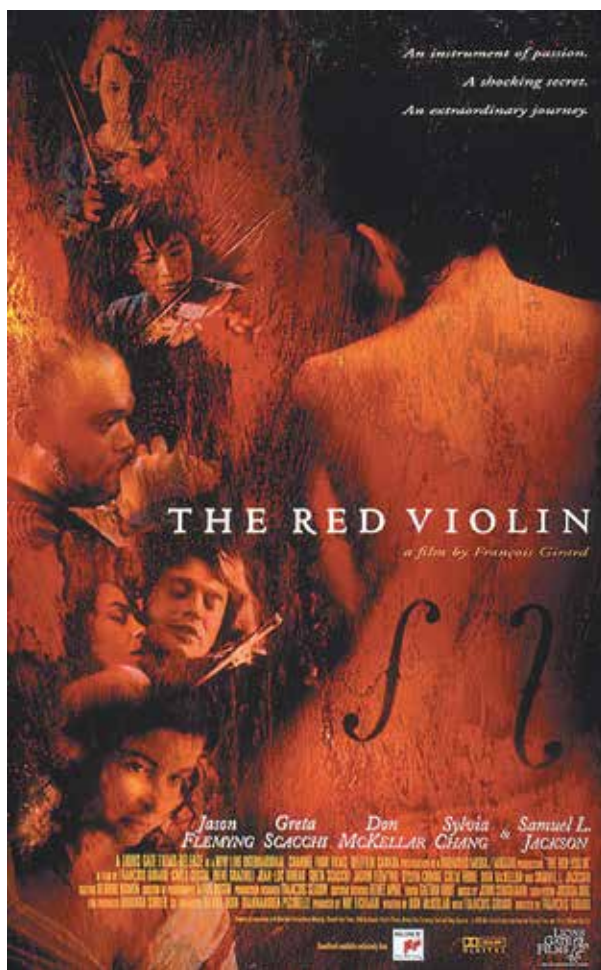
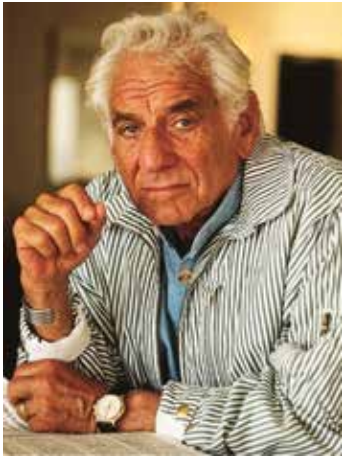




Foto: Suseschi Bayat



Leonard Bernstein: Danças Sinfônicas de *West Side Story*

Nascido em Lawrence, Massachusetts, Bernstein foi um compositor americano, maestro e pianista reconhecido por suas realizações na música clássica e popular. Fazendo a ponte entre Concert Hall e Broadway, seu estilo extravagante de reger o tornou uma figura glamorosa da música. Bernstein foi diretor da Orquestra Filarmonica de Nova Iorque e foi o primeiro maestro clássico a fazer aparições na televisão.

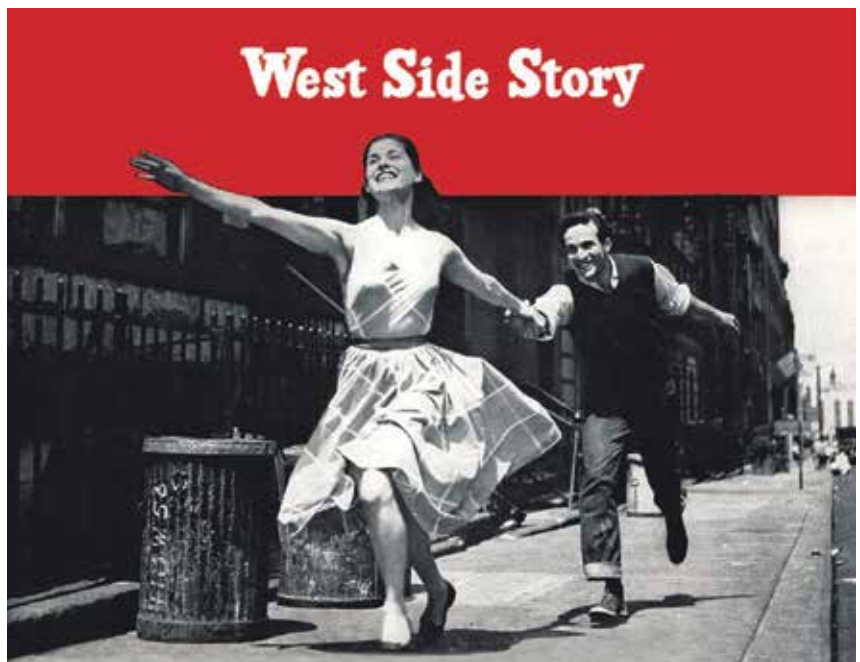
West Side Story é um musical americano ambientado na Upper West Side da cidade de Nova Iorque, durante os anos 1950. Em um cenário urbano cru, cercado por gangues de rua rivais, *West Side Story* é uma versão moderna da tragédia romântica de Shakespeare, *Romeu e Julieta*. Estreou na Broadway, em 1957, e foi duramente criticado por jornalistas que consideraram a performance realista demais para um musical. As Danças, executadas sem pausa, iniciam com o *Prólogo* do musical, no qual os Jets e Sharks se enfrentam, sendo detidos apenas pela polícia. Segue-se a balada mais memo-

rável do musical, *Somewhere*, uma sequência de *dream-dance* exuberante e pungente do segundo ato. O *scherzo* pinta uma imagem de crianças da cidade desfrutando de um momento, longe da dureza da cidade.

O *Mambo*, talvez um dos movimentos mais populares, é uma dança cubana empolgante e rápida. Na década de 1950, artigos publicados na cidade de Nova Iorque anunciavam uma “revolução mambo” emergente, e por isso não é surpresa que Bernstein tenha adicionado esse movimento de estilo cubano. Dominada por diferentes ritmos nas seções de metais e percussão, é uma tentativa bem-sucedida de representar as gangues rivais combativas através da dança. Segue uma silenciosa *Meeting Scene*, na qual os dois amantes, Tony e Maria, trocam palavras pela primeira vez. *Cool Fugue* revela os argumentos hostis e explosivos dos Jets através de uma dança de contraponto. A obra fecha com uma luta mortal definitiva, o *Rumble*, e o *Finale*, através de uma reprise de *Somewhere*, deixa a amante sozinha para chorar seu Romeu, Tony, enquanto ele morre.

A cadência final, uma dissonância não resolvida, é uma lembrança silenciosa dos mesmos duros intervalos do *Prólogo*.

Pesquisa: Leslie Gair, com contribuições de R. Burkhardt





Solista: **Ross Monroe Winter** – Violino

A carreira do violinista Ross Monroe Winter abrange múltiplos gêneros nos campos da música orquestral de câmara e solo, além de trabalhar em filmes e televisão.

Atualmente membro da Richmond Symphony (VA) e da IRIS Orchestra (TN), atuou durante duas temporadas como Spalla Associado interino da Quad City Symphony Orchestra (IA/IL). Já foi membro da Virginia Symphony Orchestra e da Boston Philharmonic, e atuou com as Orquestras Sinfônicas Nacional (Washington, DC), Milwaukee, Baltimore e New Jersey, também com as orquestras do Alabama, Albany, Rhode Island, Roanoke e South Florida. Além disso, atuou como Spalla convidado na Ópera Metro de Des Moines, em 2017.

Destques adicionais desta temporada incluem aparições solo com a Orquestra Sinfônica da Universidade de Caxias do Sul e a Orquestra Sinfônica do Norte de Iowa na Chacona de *O Violino Vermelho*, de John Corigliano. As apresentações solo mais recentes foram com a Orquestra Sinfônica do Norte de Iowa em diferentes concertos de duo com o professor de violino de Juilliard, Laurie Smukler, e Julia Bullard da UNI (*Mozart's Concertone*); com a Orquestra Sinfônica de Waterloo-Cedar Falls (*Quatro Estações* de Vivaldi e Max Reger); e com a Orquestra do Festival Wintergreen no *Príncipe das Nuvens* de Anna Clyne: um concerto para dois violinos interpretados com o *spalla* Frank Almond da Orquestra Sinfônica de Milwaukee e a diretora Laura Jackson.

Professor requisitado, o Dr. Winter é professor assistente de violino da Escola de Música da Universidade do Norte de Iowa. Durante os verões, ensina violino e música de câmara no Festival e Academia de Verão Wintergreen, onde também atuou como Diretor da Academia, e, atualmente, é o Segundo Violino Principal da Wintergreen Festival Orchestra. Ele também atua na faculdade de violino e música de câmara no The Orchestra Project: um festival conjunto produzido pela VCU e a Sinfônica de Richmond na Virgínia.

Anteriormente, lecionou na Universidade George Mason, Virginia Commonwealth University, Universidade de Mary Washington, Universidade de Richmond, Purchase College, no Conservatório da New England Preparatory School e no Instituto de Verão Orquestra do Festival da Juventude e na Oficina de Música de Câmara em Lexington, MA. Deu aulas de mestrado no Centro de Artes Interlochen Center for the Arts, Penn State University, The Boston Conservatory, Universidade da Carolina do Norte Greensboro, Syracuse University, James Madison University, Arkansas State University e muitas outras.

Dedicado à música de câmara, foi membro fundador do Conjunto Atlantic Chamber, o qual foi grupo musical em residência na Rádio Pública FMVE e, anteriormente, no Lake George Music Festival. É frequentemente ouvido em recitais como convidado de numerosos conjuntos e, nos verões, como membro dos grupos de música de câmara de Wintergreen. Apresentou-se nos festivais de Aspen, Santo Domingo, Todi, Maastricht, Virginia Arts e Música em Penn's Woods.

Dr. Winter é Bacharel e Mestre em Música no New England Conservatory of Music, onde estudou com o *spalla* da Orquestra Sinfônica de Boston, Malcolm Lowe, e do Conservatório de Música da Universidade Estadual de Nova York, com Laurie Smukler como assistente de graduação. Completou seus estudos de doutorado na Escola de Música Benjamin T. Rome da Universidade Católica da América em Washington, DC, com Jody Gatwood. Entre outros de seus principais professores incluem-se Sylvia Rosenberg, Kurt Sassmannshaus e Philip Setzer do Emerson String Quartet.

Seu aluno mais notável foi Robert Downey, Jr. para o filme *Sherlock Holmes* (2009) da Warner Bros, enquanto também desempenhava o papel principal de Violinista. Outras pequenas participações em Hollywood incluem papéis como artista destaque em *Sex and the City 2* (2010), o Especial de Ação de graças de Taylor Swift da NBC (2010), a série *Mildred Pierce* (2011) da HBO, estrelada por Kate Winslet, a BET Honors com Aretha Franklin (2014), e *Lincoln* (2012) de Steven Spielberg. Também trabalhou como consultor na série *Royal Pains* da Rede EUA como conselheiro e tutor do ator convidado Sami Gayle para o episódio *A History of Violins* (2011). Participou de gravações na Albany Records, Sono Luminus, AAM Recordings e Naxos.





Foto: Roland Ferrie



Maestrina convidada: **Rebecca Burkhardt**

A maestrina Rebecca Burkhardt uniu-se à faculdade da Universidade do Norte de Iowa (UNI) como Diretora de Atividades de Orquestra em 1988. Além de suas funções como Diretora Artística da Orquestra Sinfônica do Norte de Iowa, é Diretora do Teatro da Ópera da UNI e professora de teoria musical e regência desta instituição.

De *Diálogo dos Carmelitas* e *Madame Butterfly* a *Um Violinista no Telhado* e *HAIR*, suas apresentações teatrais abrangem a gama da música-drama e comédia musical. Ela atuou como regente convidada da Orquestra de Câmara de Moscou, da Orquestra Sinfônica de Waterloo-Cedar Falls, da Opera Illinois, dentre outras, e como Diretora Artística das Orquestras Jovens do Norte de Iowa e de Dubuque. Seus trabalhos internacionais incluem a Orquestra do Conservatório de Aunlay-sous-Bois (França), a Orquestra Sinfônica de Chengdu (China) e a Orquestra Sinfônica da Universidade de Caxias do Sul (Brasil). Atuou como palestrante e regente convidada na Orquestra do Estado de Iowa e conduziu esse mesmo conjunto na Convenção Nacional do Governador em Des Moines. Ela recebeu do Quadro de Regentes da Faculdade o Prêmio de Excelência e atuou como Presidente Nacional da Associação de Diretores de Orquestras Universitárias (2008-2010 e 2015).

Como compositora, trabalha com os gêneros de música de câmara e orquestra de câmara. Seu musical, *A Scotch Verdict*, escrito em colaboração com a professora de teatro da UNI, Cynthia Goatley, foi apresentado em um concerto como parte de *Stages*, um novo festival musical patrocinado pelo Theatre Building em Chicago. Seu novo musical, *Just Ann*, outra colaboração com Goatley, é baseado na vida da governadora do Texas Ann Richards e foi estreado em agosto de 2017. Natural do Texas, a Dr.^a Burkhardt obteve diploma de Bacharelado em Performance de Trompa da Southwestern University (TX), Mestrado em Educação Musical da Universidade do Norte do Texas, e Ph. D. na Universidade do Texas, Austin.





Northern Iowa Symphony Orchestra

Rebecca Burkhardt, *Maestrina*



Flautas/Piccolo

Kim Abeyta
Michelle Meadows
Jennifer Michel
Shiqun Ou

Oboés/Corne-Ingês

David Thompson
Julian Castillo
Annika Andrews

Clarinetes/Clarinete Baixo

Andrew Wiele
Glenn Zimmer

Fagotes/Contra-fagote

Anya Shorey
Jarod Kral
Maddie Roach

Sax alto

Andrey Floryanovich

Trompas

Joel Andrews
Ryan Miller

Trompetes

Rachel Bearinger
Sarah Quesnell
Logan Vander Wiel
Metro Lyle

Trombones

Tom Mortenson
Jason Andriano
Joshua Piering

Tuba

Donovan Klutho

Tímpano/Percussão

Nicholas Behrends
Eric Green
Ryan Greiner
Seth Chronister

Violinos I

Monica Chen
Naima Burrs
Abigail Moore
Leticia Gomez

Violinos II

Anna Larson
Taryn Kroymann
McKenzie Carra
Morgan Francis
Jennifer Michel

Violas

Gabriel Forero Villamizar
Nichole Wollmuth
Hanna Gibson

Violoncelos

Kelsey Chidley
Wesley Montoya
Amelyn Enriquez

Contrabaixos

Bridget Shoemaker
Clayton Ryan
Andy Braught
Michael Gedden
Catherine Christian





HOSPITAL GERAL DE CAXIAS DO SUL 20 ANOS DE COMPROMISSO COM A SAÚDE DA COMUNIDADE DA REGIÃO

A inauguração do Hospital Geral de Caxias do Sul (HG), em 19 de março de 1998, foi a concretização do sonho da comunidade, que lutou por um hospital que oferecesse um atendimento universal, humanizado e gratuito às pessoas de 49 municípios da região.

A idealização do Hospital Geral iniciou em 1961, quando um grupo de trabalhadores procurou o presidente Jânio Quadros, presente na abertura da X Festiva (Festa Nacional da Uva de Caxias do Sul). A insistência dos trabalhadores e do esforço do titular da 5ª Delegacia Regional da Saúde, Milton Comassetto, foram decisivos para que, em 1990, o governador Pedro Simon autorizasse o início das obras

em terreno junto à Universidade de Caxias do Sul, pertencente à Secretaria Estadual da Agricultura e cedido para a construção.

Após muitos desafios superados, principalmente os que envolviam a busca por recursos, o Hospital Geral foi inaugurado em março de 1998, oferecendo atendimentos em saúde para uma população que hoje ultrapassa um milhão de pessoas. Além disso, tornou possível a aspiração de um espaço de ensino, lugar onde professores e alunos da Universidade de Caxias do Sul, inicialmente do curso de Medicina e hoje de diferentes cursos das áreas da Vida e de Ciências Sociais, pudessem integrar ensino, pesquisa e serviços médico-hospitalares.





FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE
DE CAXIAS DO SUL



HOSPITAL
GERAL

Para o início das atividades do Hospital Geral outro importante fato foi marcante: a parceria entre o governo do Estado do RS e a Fundação Universidade de Caxias do Sul (FUCS), por meio de um convênio entre as duas entidades, através do qual a FUCS assumiu a gestão do HG, prestando contas ao Estado e à sociedade, e zelando pelo patrimônio público.

Em 27 de março de 1998, a abertura oficial ocorreu na presença do então governador do Estado do RS Antônio Britto, do secretário Estadual da Saúde Germano Bonow, do presidente da Assembleia Legislativa José Ivo Sartori, do deputado federal Germano Rigotto, do presidente da Fundação Universidade de Caxias do Sul e reitor da UCS Ruy Pauletti e do diretor-geral do Hospital Geral Alcides Pozzobon.

São 20 anos prestando atendimento 100% aos usuários do Sistema Único de Saúde e referência em diversos serviços, tais como: diagnóstico e terapia, urgência e emergência, procedimentos cirúrgicos, internações, serviços de UTI, cirurgias cardíacas, atendimento a gestantes de alto risco, captação e transplante de córneas, cirurgia bariátrica, entre outros. O hospital oferece também atendimento completo na área oncológica, com a Unidade de Alta Complexidade em Oncologia (UNACON),

prestando serviços de oncologia e hematologia adulto e pediátrico, cirurgia oncológica e radioterapia.

Em uma estrutura de mais de 17 mil m² de área e uma equipe com mais de 900 profissionais, o HG busca o aperfeiçoamento constante dos processos e o alto padrão de qualidade, com grande segurança para os pacientes, o que lhe rendeu o nível III da Acreditação Hospitalar, certificado que comprova a excelência dos serviços de saúde.

O compromisso com a vida norteia o trabalho desenvolvido na Instituição, que busca excelência na assistência em saúde, sempre com os olhos voltados para a humanização do atendimento prestado à comunidade da região. Hospital Geral de Caxias do Sul. Compromisso com a Vida. Com a sua Vida.





ABRIL
QUINTA SINFÔNICA

12 de abril – quinta-feira – 20h30min
UCS Teatro – Caxias do Sul - RS

Concerto Comemorativo aos 50 Anos do Curso de
Ciências Contábeis da UCS

Nikolai Rimsky-Korsakov:
Abertura A Grande Páscoa Russa, Op. 36

Alexandra Pakhmutova:
Concerto para Trompete e Orquestra em mi bemol

Andante – Allegro – Più mosso - Adagio – Più mosso - Allegro

Solista: **Tiago Linck** – trompete

- INTERVALO -

Aram Khachaturian:
Suíte Masquerade

- *Waltz*
- *Nocturne*
- *Mazurka*
- *Romance*
- *Galop*

Maestro: **Manfredo Schmiedt**





Nikolai Rimsky-Korsakov: **A Grande Páscoa Russa, Abertura, Op. 36**

Nikolai Rimsky-Korsakov (Tikhvin, 18 de março de 1844 / Lyubensk, 21 de junho de 1908), foi um dos melhores e mais influentes compositores russos de todos os tempos. Integrou o “Grupo dos Cinco”, juntamente com Modest Mussorgsky e Alexander Borodin, para os quais dedicou sua *Grande Páscoa Russa*. Esta peça, juntamente com o *Capricho Espanhol* e *Sheherazade* (esta última foi apresentada pela OSUCS em novembro de 2016), são suas obras mais conhecidas e lhe consagraram como um dos maiores mestres da orquestração.

A *Grande Páscoa Russa* é uma abertura composta sobre temas retirados do *Obikhod*, uma coleção de cânticos utilizados na liturgia da Igreja Ortodoxa Russa. Três cantos originais foram utilizados: *Deus se levantando* é apresentado no início pelas madeiras, e *Um anjo lamentando* é apresentado pelo violoncelo solo; ambos os temas são desenvolvidos ao longo da obra. O tema *Cristo ressuscitou!* é apresentado pelos violinos na seção central e, no final, bradado triunfantemente pelos trombones e tuba, enquanto toda orquestra imita o repique dos sinos. Por vezes, Korsakov se referiu a esta obra como o “Feriado Brilhante”, tal como era popularmente chamada a Páscoa na Rússia, a qual, anualmente, após um inverno rigoroso, trazia uma intensa celebração alegre e colorida. Segundo o compositor, sua intenção era re-

presentar a transição entre a sombria e misteriosa noite do Sábado da Paixão e o grande júbilo das festividades pagão-religiosas do Domingo da Ressurreição.

No prefácio da partitura da *Grande Páscoa Russa*, depois de citar o Salmo 67,2-3 e o Evangelho de Marcos 16,1-6, Korsakov escreveu:

“E a alegre notícia foi espalhada por todo o universo, e aqueles que O odiavam fugiram de diante d’Ele desaparecendo como fumaça. Ressuscitou! Cantam os coros dos Anjos no céu, o som das trombetas dos Arcanjos e o ruído das asas dos Serafins. Ressuscitou! Cantam os sacerdotes nos templos, no meio das nuvens de incenso, à luz de inúmeras velas, no carrilhão dos sinos triunfantes.”

Seria ousado Korsakov querer representar tamanho acontecimento numa obra de quinze minutos? Se o poder da música está em sua infinita capacidade sugestiva e subjetiva, conforme afirmou Swanwick, a *Grande Páscoa Russa* é um perfeito exemplo disso. Quantas luzes! Quantos sonhos e esperanças nos vêm à mente ao ouvi-la, para além do que o próprio compositor programou. E que sonho e esperança poderiam ser maiores do que a ressurreição d’Aquele que é a luz da humanidade?

Pesquisa: Ramon Stein (Coordenador das Madeiras e Clarinetista da OSUCS)

Fontes:

https://cso.org/uploadedfiles/1_tickets_and_events/program_notes/programnotes_rimskykorsakov_russianeaster.pdf

<http://ks.imslp.net/files/imglnks/usimg/c/c4/IMSLP386846-SIBLEY1802.29885.b128-39087009280142score.pdf>

<http://www.filarmonica.art.br/educacional/obras-e-compositores/obra/r-korsakov-a-grande-pascoa-russa/>

SWANWICK, Keith. *Ensinando Música Musicalmente*. São Paulo: Editora Moderna, 2003.





Aleksandra Pakhmutova: Concerto para trompete e orquestra

Aleksandra Nikolayevna Pakhmutova é considerada uma das figuras mais conhecidas da música popular soviética (e posteriormente russa), desde que conquistou a fama em sua terra natal na década de 1960. Nascida em 9 de novembro de 1929 em Beketovka (hoje um distrito em Volgograd), União Soviética, começou a tocar piano e a compor em uma idade precoce. Ela foi admitida no prestigioso Conservatório de Moscou e se formou em 1953. Em 1956, completou um curso de pós-graduação liderado pelo excelente compositor Vissarion Shebalin.

Sua carreira é notável por seu sucesso em uma variedade de gêneros diferentes. Ela compôs peças para orquestra sinfônica, balés, música para crianças e trilhas para mais de uma dúzia de filmes diferentes, desde *Out of This World*, em 1958, até *Because of Mama*, em 2001. Pakhmutova é conhecida, sobretudo, por algumas de suas 400 músicas, incluindo temas famosos como *The Melody*, *Russian Waltz*, *Tenderness*, *Hope*, *The Old Maple Tree*, *The Song of Perturbed Youth* – uma série de Gagarin Constellation – *The Bird of Happiness* (do filme de 1981 *O Sport, You Are Peace!*, cuja música se tornou posteriormente conhecida na Rússia e na China quando interpretada pela cantora russa Vitas) e *Good-Bye Moscow*, que foi usada como a melodia de despedida dos Jogos Olímpicos em Moscou em 1980. Seu marido, o eminente poeta da era soviética Nikolai Dobronravov, contribuiu escrevendo a maioria das letras para suas músicas, incluindo canções usadas em três filmes.

Reconhecida como a compositora favorita de Brezhnev, ela recebeu vários prêmios governamentais e prêmios estaduais, e serviu como secretária da URSS e sindicatos russos de compositores. Ela foi nomeada “Herói do Trabalho Socialista” em 1990. Fato curioso sobre a compositora é que seu nome foi dado ao Asteroide 1889, registrado pelo centro planetário em Cincinnati, Ohio, Estados Unidos.

Considerado como um dos melhores e mais populares concertos já escritos para o instrumento, o *Concerto para Trompete e Orquestra* foi com-

posto em 1955 e foi estreado pelo trompetista Ivan Pavlov. Após uma revisão, Pakhmutova estabeleceu a versão final do concerto em 1978. O concerto é composto em um único movimento, com diferentes marcações de tempo que definem o início das subseções. Inicia com uma breve seção marcada com *Andante*, que é lenta, espaçosa e lírica. Essa melodia lenta está em tonalidade menor, que prefigura o aspecto sombrio que pode ser ouvido ao longo da obra. O trompete toca acima de um acompanhamento bastante estático das cordas, explorando o registro mais grave do instrumento. Diferentes instrumentos da família das madeiras assumem o tema principal antes de construir um clímax que leva a um tempo contrastante.

A próxima seção é incrivelmente animada e fornece um contraste necessário em relação ao início da obra. A seção seguinte é ligeiramente mais lenta e os primeiros 16 compassos atuam como uma introdução ao que o trompete irá tocar. Este tema também é muito lírico e é desenvolvido por mais tempo do que a introdução.

Há um interlúdio orquestral e o trompete termina a seção calmamente. Isso leva imediatamente a uma seção rápida que é, em alguns momentos, sincopada. Chega-se a um clímax e há, em seguida, um pequeno silêncio. Uma série de notas repetidas é executada pela orquestra, e o trompete entra em uma seção muito mais fantasiosa. A melodia neste trecho é linda. Este tema é muito diferente de qualquer outro tema dentro da obra, o que o torna ainda mais marcante. O trompete então reproduz duas chamadas com surdina, antes do início da próxima seção. A nova seção rápida é como um *scherzo*, além de ser talvez uma das partes mais dramáticas do concerto. A tonalidade brilhante de Mi Maior, por outro lado, torna a seção seguinte a mais leve do concerto.

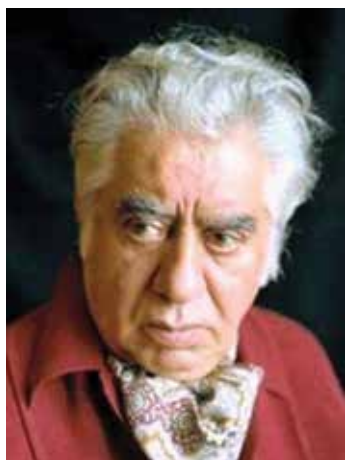
O tema inicial retorna e quando o trompete retoma o protagonismo, após o interlúdio orquestral, seu registro agudo é enfatizado. O próximo tema é sincopado e é um desenvolvimento do segundo tema. Uma seção de desenvolvimento leva a um trecho final muito dramático da peça. Esse motivo já foi apresentado durante a peça, mas agora é executado com pequenas diferenças na orquestração e dinâmicas. Uma seção expressiva lenta leva ao clímax, com o trompete retornando de forma majestosa e ousada. O final é rápido e uma sequência de oitavas conclui o concerto vigorosamente.

Pesquisa: Tiago Linck (Trompete Solista)

Fontes:

<https://classicallexburns.wordpress.com/2016/09/08/alexandra-pakhmutova-trumpet-concerto-a-national-treasure/>
https://en.wikipedia.org/wiki/Aleksandra_Pakhmutova





Aram Khachaturian: Suíte Masquerade

Considerado um dos principais compositores soviéticos, Aram Khachaturian nasceu em uma família de armênios em 1903 e cresceu em Tiflis, localidade então pertencente ao Império Russo e atualmente Tbilisi, capital da Geórgia. Em 1921, aos 18 anos, Khachaturian se muda para Moscou, onde estudou no Gnessin Musical Institute e no Conservatório de Moscou, na classe de Nikolai Myaskovski e Sergei Vasilenko, entre outros. Nos anos 50, Khachaturian viria a ser professor de composição nessas duas instituições.

Sua primeira grande obra foi o *Concerto para Piano Op. 34*, composto em 1936, ano em que concluiu seus estudos no Conservatório. Esse aclamado concerto foi dedicado ao pianista Lev Oborin e estabeleceu o nome de Khachaturian como um respeitado compositor soviético, rapidamente entrando para o repertório para piano dos mais notáveis solistas. Foi durante este período de estudos em Moscou que Khachaturian conheceu sua esposa, a compositora Nina Makarova, com quem foi casado até o fim da vida dela, em 1976. Aram Khachaturian faleceu dois anos depois em Moscou.

Ficou conhecido internacionalmente por sua música para ballet, com obras como *Spartacus* (1956) e o seu grande sucesso *Gayane* (1942), e muitos fragmentos desses populares ballets foram incorporados na trilha sonora de clássicos filmes como *Calígula* e *2001: Uma odisseia no espaço*. Em sua lista de composições figuram, além dos ballets, sinfonias, concertos e trilhas para cinema, onde fez amplo uso de música folclórica de diversos grupos étnicos em suas composições, transcrevendo inúmeros temas folclóricos de origem armênia, russa, húngara, turca e outros ain-

da durante seus anos de formação. Outro gênero de música em que Aram Khachaturian possui diversos trabalhos é a música incidental, a música para televisão ou teatro, como *Macbeth*, *Rei Lear* e *Masquerade*.

Masquerade foi composta em 1941 para a trilha da peça teatral de mesmo nome, do escritor russo Mikhail Lermontov, produzida pelo diretor de teatro Ruben Simenov para o Teatro Vakhtangov, em Moscou. Foi a última peça apresentada no teatro antes da Guerra. O enredo da peça escrita em 1835 trata da trágica história de Nina, uma mulher assassinada pelo marido por ter sido falsamente acusada de infidelidade. Em 1944, Khachaturian extraiu da sua música para a peça de teatro 5 movimentos para compor a *Suíte Masquerade*, obra que a Orquestra Sinfônica da UCS executa neste concerto.

Quando o compositor foi convidado a escrever a música incidental de *Masquerade*, prontamente aceitou o trabalho, porém, a pressão em compor a valsa para um trecho da peça o tirou do sossego. Trata-se do momento no enredo em que Nina, a personagem principal da peça, diz: “Que bela é esta nova valsa!”. E então ela a descreve como algo que a faz experimentar um sentimento entre tristeza e alegria. Após muitas noites em claro, o compositor recebe a ajuda de seu ex-professor, Myaskovski, que lhe mostrou alguns temas e valsas da época do autor da peça, Lermontov, e então ele finalmente obteve a inspiração necessária para escrever esta valsa, que é o primeiro movimento da suíte. Considerada o “coração” da obra, esta Valsa é provavelmente a razão do grande sucesso desta suíte orquestral. Khachaturian dedicou-a à atriz que interpretou a protagonista Nina na estreia da peça no Teatro Vakhtangov, Alla Kazanskaya.

O Movimento seguinte, *Noturno*, mergulha na serenidade e calma, representadas em um belíssimo solo de violino evocando o cair da noite. O terceiro movimento, *Mazurka*, é uma enérgica dança polonesa em métrica ternária com fortes acentos no segundo e terceiro tempos. O quarto movimento da suíte, *Romance*, é uma melodia lírica, calma e lenta como o *Noturno*, porém intensa. O movimento final, *Galop*, é inspirado em uma popular dança do século XIX em Paris, Viena, Berlim e Londres. O termo Galop é usado para definir essa dança inspirada no galope dos cavalos, por se tratar de uma dança de casais executada ao som de música agitada e dançada com passos saltados.

Pesquisa: Helena Oliveira Nunes (Violinista da OSUCS)





Solista: **Tiago Linck** - Trompete

Detentor de importantes prêmios nacionais e internacionais, Tiago Linck é um dos mais promissores e destacados trompetistas brasileiros. Nascido em Porto Alegre em 1987, iniciou-se na música em 1994, orientado por seu irmão, Fábio Linck, e posteriormente pelo Maestro Sérgio Maslinkiewicz, na Banda Musical do Colégio Cenecista Nossa Senhora dos Anjos, Gravataí-RS, onde estudou percussão e trompete.

Em 1999 foi admitido na Escola de Música da Orquestra Sinfônica de Porto Alegre – Conservatório Pablo Kómlós, concluindo seus estudos nessa instituição em 2002. De 2002 a 2005, estudou trompete no projeto Sinos Acorda (Curso Livre de música desenvolvido pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Unisinos), sob a orientação do professor Evandro Matt e. De 2011 a 2012 residiu na França, onde se especializou em trompete com os professores Patrick Carceller (professor do conservatório de Reims e da Académie Supérieure de Musique de Strasbourg) e Pierre Dutot (ex-professor dos conservatórios de Bordeaux e CNSMD de Lyon).

Em julho de 2012, Tiago Linck obteve o D.E.M. (Diplôme d’ tudes Musicales) pelo Conservatoire   Rayonnement Régional de Nice (FRA), tendo recebido em seu exame final as mais altas distin es oferecidas por esta institui o: mention três bien et f licitations   l’unanimit  du jury. Sua forma o inclui ainda aulas com grandes trompetistas, destacando-se: Adolph Herseth, Alison Balsom, André Henry, Andrew Balio, Anthony Plog, Fernando Dissenha, Fred Mills, Franck Pulcini, G bor Boldocz, Gilberto Siqueira, Jean-François Dion, Michael Tunnell, Pascal Clarhaut, Paul Merkelo, Stéphane Gourvat, Thierry Gervais, Wolfgang Guggenberger e Yigal Meltzer.

Tiago Linck já se apresentou nas principais salas de concerto do Brasil e em países como Alemanha, Argentina, Bélgica, Col mbia, França, Uruguai e Venezuela, e já esteve sob a batuta de renomados maestros, tais como Carlos Miguel Prieto, Gustavo Dudamel, Ira Levin, Isaac Karabtschewsky, Jacob Slagter, Kiyotaka Teraoka, Roberto Minczuk, Roberto Tibiriça, entre outros.

Tiago Linck possui uma vasta experiência como músico de orquestra, tendo atuado em importantes institui es musicais no Brasil e exterior, entre elas a Orquestra Sinfônica do Paraná; Orquestra Filarmônica de Minas Gerais; Orquestra Sinfônica da Universidade de Caxias do Sul, RS; Orquestra Acad mica do Festival Internacional de Inverno de Campos do Jordão, SP; Orquestra Sinfônica do Conservatório de Nice, França; Ensemble Musiques du XX me si cle et Contemporaines, Nice, França. Como solista, apresentou-se com a Orquestra Sinfônica de Porto Alegre, Orquestra Sinfônica da Universidade de Caxias do Sul, Orquestra Unisinos Anchieta, Orquestra Sinfônica do SESC, Orquestra de Câmara SESI/Fundarte, Orquestra de Câmara Theatro São Pedro, Orquestra de Câmara da ULBRA, Orquestra da Funda o Cultural de Carazinho, entre outras.

Em 2005, com apenas 17 anos, foi aprovado na audi o para integrar a Youth Orchestra of the Americas, realizando com este grupo, durante os meses de junho e julho de 2005, concertos nas principais salas da América do Sul. Como docente, atuou como professor de trompete no XXVIII e XXIX Festival Internacional de Música do Pará; II e III Festival Internacional de Metais Urubress – Montevidéu/URU; I Seminário de Performance e Pesquisa em Instrumentos de Metais – Goiânia/GO; VII e VIII Festival Internacional SESC de Música – Pelotas/RS; Workshop para estudantes de trompete da EMESP (Escola de Música do Estado de São Paulo) e II Trumpet Fest Argentina, além de realizar diversos masterclasses por todo o país.

Tiago Linck integra também o quadro internacional de artistas que lecionam na plataforma on-line Play With a Pro.   professor de trompete da Escola de Música da Orquestra Sinfônica de Porto Alegre – Conservatório Pablo K ml s e, desde 2009, integra a Orquestra Sinfônica de Porto Alegre (OSPA) como Trompete Solista. Desde 2016, Tiago Linck   artista Buffet Crampon, e toca exclusivamente com instrumentos B&S, Besson e Scherzer.



MAIO
QUINTA SINFÔNICA

10 de maio – quinta-feira – 20h30min

UCS Teatro – Caxias do Sul - RS

Concerto Comemorativo aos 100 Anos da Joalheria Beretta

Lucio Yanel:

Acuarela del Sur

Medley Pampeano

Al tranquito de Monona

Milonga para Don Ventura

Sonho de Ayelen

La cara de Pedro

Porá Demas

Cuiaba

Pantanal

El Condor Pasa (Folclore Andino)

Solista: **Lucio Yanel** – Violão

Maestro: **Manfredo Schmiedt**



Lucio Yanel: **Acuarela del Sur**

O espetáculo *Acuarela del Sur* traz em sua essência mais do que um espetáculo musical, é a representatividade de uma identidade cultural. O nome em espanhol deriva-se das origens da música pampeana, das influências que os países vizinhos, como Argentina, Uruguai e Paraguai exerceram e exercem sobre o gaúcho do Rio Grande do Sul. *Acuarela do Sul*, segundo Lucio Yanel, é um mosaico musical do Continente Sul-Americano, de ritmos e sotaques onde se misturam zambas, chacareiras, chamamés, milongas e tangos, mas, antes de tudo, é um toque de ancestralidade. A ancestralidade é a herança, a hereditariedade.

Lucio Yanel é um artista completo, violonista, compositor, ator e folclorista. Passou 35 anos de sua carreira percorrendo a América do Sul, pesquisando formas, sons e ritmos. É um investigador, um estudioso. Sua obra é uma significativa contribuição para a nossa cena cultural. Segundo o site chamame.com.br é considerado pelos críticos e acadêmicos da área musical como o violonista mais importante de todos os tempos no Rio Grande do Sul na área folclórica. Seu trabalho é, na verdade, uma das bases que sustentam a musicalidade do estado.

Lucio Yanel é o mestre de Yamandu Costa, seu discípulo de maior projeção, além de outros grandes nomes como Marcello Caminho, Maurício Marques e Arturo Bonilla. Seu currículo é extenso, repleto de participações em importantes eventos, mais de 200 premiações, foi o único violonista a receber três Prêmios Açorianos no RS. Participou de centenas de discos e DVDs de vários artistas. Suas obras solo, em vinil e CD, são: *La del Sentimiento* (1983), *Guitarra Pampeana* (1986), *Aunque Vengan Degollando* (1997), *Acuarela del Sur* (2003), *Acuarela del Sur II* (2006), *Dois Tempos* (2001), em parceria com o citado Yamandu Costa, e *Mistérios do Chamamé* (2009). Colaborou como intérprete e autor nas trilhas musicais dos filmes *Netto Perde sua Alma* e *Lua de Outono* e, como ator, foi destaque interpretando o capitão castelhano no seriado *O Tempo e o Vento*, obra de Erico Verissimo.

Sua preocupação, entretanto, vai além de sua própria figura, admirada e reverenciada pelos violonistas do Brasil afora: a ideia de lançar um concerto/show, unindo o popular com o erudito, levou-o a convidar o grupo de cordas da Orquestra Sinfônica da Universidade de Caxias do Sul - OSUCS para compor com ele essa cena, dando uma roupagem diferenciada e rebuscada interpretando obras de sua autoria que contam



Adaptada em foto de E. Amorim





a história do povo gaúcho. Os arranjos serão feitos para reproduzir uma unidade entre a música folclórica e a orquestral, criando uma sinergia entre cordas dos violinos, violas, violoncelos e contrabaixos com a sonoridade única da “guitarra” de Lucio Yanel. Essa proposta tem a intenção de extrapolar fronteiras e chamar a atenção de outros olhares.

O repertório foi pensado como roteiro de uma história a ser contada, por meio dos ritmos musicais das diferentes regiões da América do Sul que compõem a nossa cultura:

1- Medley Pampeano – Abertura do espetáculo com o grupo de cordas – uma compilação de todas as músicas do repertório.

2- Al tranquito de Monona – Chamarrita, ritmo vindo dos Açores. Embora sofrendo alterações na sua formatação como um todo, esse ritmo se fixa no Brasil, quase que especificamente no RS, atravessando fronteiras.

3- Milonga para Don Ventura – A milonga é um ritmo que nasce no Pampa Argentino e se espalha pelos cantores e “guitarreiros” no final do século 19, ocupando um lugar importante na musicalidade do RS.

4- Sonho de Ayelen – Cantiga de ninar, comum ao folclore dos povos da região Noroeste da Argentina. Podemos dizer que se enquadra dentro dos ritmos denominados de Vidala.

Observação: As obras a seguir, compõem o universo Guarany.

8- La cara de Pedro – Chamamé

9- Porá Demas – Chamamé

10- Cuiaba – Polca

11- Pantanal – Polca

12- El Condor Pasa – Folclore Andino – é considerado o hino “não oficial” dos povos da América Latina.

Concluindo, acrescenta-se um comentário da crítica especializada que afirma que Lucio Yanel faz música para o público, seu espetáculo é brilhante, vivaz, energético, tem um jeito pessoal de tocar. Os grandes violonistas do Rio Grande do Sul e de outras regiões do Brasil frisam que existe o antes e o depois da vinda de Lucio Yanel para o Brasil. O jornal GGN (<http://jornalggm.com.br/noticia> de 12/07/2015) destaca que:

“Sua vinda ao Brasil é uma epopeia.” / “Aí se verá ao vivo alguém que, ainda em vida, já é uma lenda”. Com essa explanação busca-se justificar a realização deste projeto que tem a pretensão de utilizar a arte como fonte de ampliação e fomento do conhecimento da origem da cultura gaúcha, seus costumes, sua história, sua memória e contribuir para a perenidade desse legado.

Pesquisa: Lucio Yanel (Violão Solista e Compositor)





Foto: Aline Schwarzbold



Solista e Compositor: **Lucio Yanel** – Violão

Lucio Yanel atua como violonista, intérprete, autor, compositor, ator e folclorista. Como violonista, realizou apresentações por diversos países como Brasil, Argentina, Paraguai, Uruguai, Chile, França, Rússia, Suíça, Espanha e Estados Unidos. Radicado no Brasil há 35 anos, Lucio Yanel é considerado um dos alicerces do violão solista na música regional sulina e o violonista com maior produção na história do violão gaúcho.

Além de se dedicar à música regional gaúcha, o violonista Lucio Yanel também conheceu e atuou, em muitas ocasiões, ao lado de diversos nomes do cenário musical argentino como Mercedes Sosa, Atahualpa Yupanqui e Antônio Tarrago Ross. Apresentou-se ainda em inúmeros festivais e gravou com renomados artistas do Rio Grande do Sul como Gilberto Monteiro, Jayme Caetano Braum, Renato Borghetti, Gaúcho da Fronteira, Joca Martins, Luiz Marengo, Cesar Oliveira e Rogério Melo e Luiz Carlos Borges.

As premiações por sua trajetória são muitas, destacando-se: Prêmio Açorianos 2001 de Melhor Disco Instrumental e Melhor Instrumentista Regional; Açorianos em 2004 como Melhor Disco Regional com o *Acua-rela del Sur*; e Açorianos 2011 como Melhor Instrumentista.

No ano de 2005, a Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul, juntamente com a Associação dos Municípios e o Banrisul, concedeu-lhe o Destaque Cultural do Mercosul, sendo-lhe entregue em solenidade oficial a comenda Negrinho do Pastoreio. No ano de 2016, recebeu a Menção Especial no Prêmio Açorianos de Música 2015/2016, pelos relevantes serviços prestados à música gaúcha e a forte influência gerada na vida e carreira de muitos outros.



Beretta completou 100 anos



A joalheria Beretta completou 100 anos. O segredo do sucesso – um misto de persistência, trabalho e dedicação da herança de Anselmo Beretta. Fundador da loja, sua história se assemelha com muitas outras vividas por imigrantes que na época estavam em busca de novos horizontes de vida.

Oriundo de uma família da Itália, Anselmo morou nos Estados Unidos e na Argentina, antes de se estabelecer em Caxias do Sul. No ano de 1917, aos 37 anos de idade, Anselmo abriu sua joalheria. A fabricação de joias e a sua paixão pelo trabalho logo inspirou às gerações seguintes, que tiveram um papel relevante na reinvenção e no sucesso da loja.

Um século se passou, e hoje a família Beretta está na terceira geração. Representada pelo casal Valter e Beatriz, que ao lado de 30 funcionários se dedicam à venda e o conserto de joias, relógios e óculos. "A loja cresceu com a cidade. Caxias tem 127 anos e a loja 100. O nosso sentimento é de orgulho em todos esses anos conseguir manter a empresa e poder servir à comunidade.", ressalta Valter.

Sem esquecer a perspectiva do futuro, atualmente os filhos do casal Leonardo, Adriano e Julio trabalham na loja na expectativa de que a quarta geração dê continuidade ao empreendimento familiar. A joalheria Beretta se consolidou com a matriz no Centro da cidade, e no decorrer do tempo ganhou duas filiais, uma no Shopping Iguatemi e outra no Shopping San Pelegrino.

Ao longo de tantos anos, as mãos habilidosas dos joalheiros fizeram parte da história de cada cliente, eternizando muitos momentos especiais e simbolizando suas vidas e amores. Para marcar essa história de tradição e sucesso foi produzido o livro "Beretta 1917/2017", organizado pela professora e pesquisadora Véra Stedile Zattera.



beretta
joias, relógios e óptica

CENTENÁRIO
100
ANOS
1917 — 2017

Série Grandes Concertos

26 de maio – sábado – 19h
UCS Teatro – Caxias do Sul - RS

27 de Maio – domingo – 17h
Salão de Atos da UFRGS – Porto Alegre – RS



Concerto de Abertura do I CORDAS POA

Johannes Brahms:

Concerto para Violino e Violoncelo em Lá menor, Op. 102

- *Allegro*
- *Andante*
- *Vivace non troppo*

Solistas: **Simón Gollo** – Violino (New Mexico State University – NM)

Aristides Rivas – Violoncelo (Bard College Conservatory of Music - NY)

- Intervalo -

Ludwig van Beethoven:

Sinfonia Nº 7 em Lá Maior, Op. 92

- *Poco sostenuto – Vivace*
- *Allegretto*
- *Presto – Assai meno presto (Trio)*
- *Allegro con brio*

Maestro: **Manfredo Schmiedt**





Johannes Brahms:
Concerto Duplo para Violino e Violoncelo em lá menor, op. 102

Johannes Brahms, nascido em 7 de maio de 1833 em Hamburgo, na Alemanha, foi uma das mais importantes figuras do Romantismo europeu do século XIX, tanto que o famoso maestro Hans Von Büllow fez referência a ele como um dos três grandes Bs da música (Bach, Beethoven e Brahms) apelidando sua primeira sinfonia de “décima sinfonia de Beethoven”.

Filho de Johan Jacob, contrabaixista que ganhava a vida tocando em bares e tavernas da zona portuária, Johannes começou a estudar piano aos sete anos e com dez já fez seu primeiro concerto público, tocando Mozart e Beethoven. A partir dessa idade começou a tocar com o pai em tavernas e cervejarias na noite hamburguesa, onde conheceu o violinista húngaro Eduard Reményi. Desta amizade surge a ideia de realizar uma turnê pela Alemanha, e é assim que Brahms vem a conhecer o grande violinista Joseph Joachim, Liszt e Schumann, tornando-se a partir daí um compositor conhecido em toda a Alemanha.

O *Concerto Duplo para violino e violoncelo*, composto em 1887, foi a última obra sinfônica de Brahms e demonstra que o compositor foi mais um inovador do que um conservador ao escolher essa combinação pouco usual de instrumentos como solistas em uma grande obra romântica.

No período Barroco, a forma Concerto Grosso, que apresentava um grupo de instrumentos de cordas solistas em oposição ao restante da orquestra, era muito comum. Mozart mais tarde compôs concertos para diferentes combinações de instrumentos solistas como dois ou três pia-

nos, harpa e flauta, inclusive a *Sinfonia Concertante para violino e viola*. Beethoven também compôs um *Concerto triplice para violino, violoncelo e piano* algumas décadas antes de Brahms conceber seu *Concerto Duplo para Violino e Violoncelo*. Já no Romantismo do século XIX, com exceção de alguns concertos duplos para piano, os compositores se dedicaram a escrever concertos para um instrumento solista apenas.

Como Brahms havia prometido ao seu amigo violoncelista Robert Hausmann um concerto para violoncelo e também nessa época tinha tido um atrito com seu colega, o grande violinista Joseph Joachim, acredita-se que a decisão de compor esta obra dedicada a estes dois solistas foi a forma encontrada para resolver essas questões.

Esta obra composta em três movimentos demonstra a grande habilidade do compositor em explorar os mais variados recursos de orquestração. O primeiro movimento, que se inicia com um vigoroso *tutti* orquestral, é interrompido por uma cadência do violoncelo, a partir daí se alternam momentos com características de música de câmara, sinfônica ou cadências de um dos instrumentos solistas ou de ambos, que por momentos soam como se fossem um só com uma grande extensão, indo do grave do violoncelo ao superagudo do violino. O segundo movimento, extremamente lírico, inicia com uma melodia simples e em seguida apresenta outra de caráter coral, no final volta ao primeiro tema e encerra de forma muito delicada. Já o terceiro movimento apresenta um caráter rítmico e dançante que nos faz lembrar as famosas *Danças Húngaras* de Brahms.

Pesquisa: André Meneghella (Spalla e Coordenador das Cordas Agudas da OSUCS)





Foto <https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/6/6f/Beethoven.jpg>



Ludwig van Beethoven: Sinfonia Nº 7 em Lá Maior, Op. 92

Beethoven foi um pianista e compositor alemão, considerado o maior de todos os tempos. Ele é a figura transitória crucial que liga as eras clássica e romântica da música ocidental. A sua vida foi marcada por uma luta contra a surdez, e algumas das suas obras mais importantes foram compostas durante os últimos 10 anos de sua vida, quando ele já não conseguia mais ouvir.

Ao lado de Bach e Mozart, Beethoven é considerado um dos grandes compositores de música erudita de todos os tempos. Nasceu em Bonn, Alemanha, no dia 16 de dezembro de 1770, e

com cinco anos passou a receber de seu pai lições de cravo, violino e viola com um extraordinário rigor e brutalidade, que o afetaram pelo resto da vida. Esperando que seu jovem filho fosse reconhecido como um prodígio musical por Mozart, o pai de Beethoven organizou seu primeiro recital público em 26 de março de 1778. Beethoven tocou de forma impressionante, mas seu recital não teve a repercussão esperada.

Em 1781, aos 10 anos de idade, Beethoven passou a estudar música em tempo integral com Christian Gottlob Neefe, que lhe apresentou a obra de Johann Sebastian Bach e, aos 12 anos, publicou sua primeira obra. Em um esforço para facilitar o seu desenvolvimento, em 1787 a corte enviou Beethoven a Viena, a capital cultural e musical da Europa, onde esperava estudar com Mozart. A tradição diz que, ao ouvir Beethoven, Mozart disse: “Mantenha seus olhos nele, algum dia ele dará ao mundo algo para falar”. Em 1792, Beethoven retorna à Viena. Só em 1795 Beethoven fez sua primeira apresentação pública, quando executou um concerto para piano que foi delirantemente aplaudido. Em 1798, quando Beethoven estava compondo algumas de suas obras mais imortais, ele estava lutando contra um fato chocante e terrível: estava ficando surdo.

Em 1824, apresentou pela primeira vez a *Sinfonia n.º 9*. No fim da apresentação uma tempestade de aplausos saudou o gênio. Envelhecido e doente, ele já não se empolgava com o êxito e





a repercussão de sua música. Morreu em Viena, Áustria, aos 56 anos, no dia 26 de março de 1827.

Em 1811 iniciou o trabalho concentrado em sua *Sinfonia n.º 7 em Lá Maior* (Op. 92) e completou em 1812, dedicando ao Conde Moritz von Fries. Estreou em Viena em 1813 para beneficiar os soldados feridos na batalha de Hanau, ocorrida seis semanas antes, contra as tropas de Napoleão Bonaparte. O compositor chamou a peça “sua mais excelente sinfonia”. A *Sinfonia n.º 7* neste dia fez par com outra música de Beethoven: *A Vitória de Wellington*, ou a *Batalha de Vittoria*, Op. 91. Após essa estreia, cujo sucesso teve repercussões muito positivas e que conferiram ainda mais popularidade ao então já célebre compositor, ambas as obras foram consideradas, durante muito tempo, somente em conjunto: uma parecia representar a própria batalha (Op. 91) e a outra, a alegria e a celebração da vitória (Op. 92).

“Pode-se dizer que a *Sétima Sinfonia* marca o início de um Beethoven anunciador da música do futuro. Nela, o som adquire importância significativa, para além de mero material de uma construção melódica. Timbre, densidade e intensidade assumem papéis quase autônomos, como elementos expressivos que falassem por si só. Basta um ligeiro golpe de vista sobre a primeira parte do segundo movimento para se notar que, a despeito da sobreposição de dois elementos melódicos, o que é aí trabalhado à exaustão não é exatamente o desenvolvimento temático, mas grandes diferenças de densidade, tessitura e timbre, encadeados com desenvoltura inovadora.” (Moacyr Laterza Filho)

Beethoven não fazia música para os olhos, referia-se Berlioz (músico e compositor erudito), ele utilizava técnicas de composição que não ficavam bem nas partituras ou na análise, mas o interesse maior era despertar as emoções dos ouvintes, não se deixando levar pela estética musical. A *Sétima Sinfonia* é uma obra em que, todas as vezes que é apreciada, se descobre algo novo, introspectivo e autêntico de Beethoven. A genialidade deste compositor fica cada vez mais evidente e nos deixa uma ideia clara de que, mesmo com a surdez como obstáculo, deixou como herança algo magnífico para todas as gerações.

Pesquisa: Júlio César Wagner (Chefe de Naípe dos Oboés da OSUCS)

Fontes:

http://guiadamusicaclassica.blogspot.com/2008/03/beethoven-sinfonia-n-7-em-l-maior-op-92_15.html

<http://oserdamusica.blogspot.com.br/2009/09/ludwig-van-beethoven-sinfonia-no-7-in.html>

<http://www.filarmonica.art.br/educacional/obras-e-compositores/obra/beethoven-sinfonia-no-7-op-92/>

http://guiadamusicaclassica.blogspot.com.br/2008/03/beethoven-sinfonia-n-7-em-l-maior-op-92_15.html

<https://www.biography.com/people/ludwig-van-beethoven-9204862>
[https://pt.wikipedia.org/wiki/Sinfonia_n.º7_\(Beethoven\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Sinfonia_n.º7_(Beethoven))





Solista: **Simón Gollo** – Violino

O premiado violinista Suíço-Venezuelano Simón Gollo tem uma reconhecida carreira como músico de câmara e como solista em cenários de grande prestígio, como na Philadelphia Chamber Music Society (Philadelphia, EUA), 92Y- Kaufmann Concert Hall (NY, EUA), Chamber Music Society of Detroit, National Gallery of Art (Washington DC, EUA), Bolivar Hall (Londres, UK), Teatro Teresa Carreño (Caracas, Venezuela), Auditório Blas Galindo (Cidade do México, México), Teatro Mayor (Bogotá, Colômbia), dentre outros.

Simón tem tocado com grandes nomes da cena internacional musical, como Alessio Bax, Ricardo Morales, Dmitri Berlinsky, Richard Young (Vermeer Quartet), Miguel Dasilva (Ysaye Quartet), Randolph Kelly, John Novacek, Mihai Marica, Yura Lee e Jacob Koranyi.

Ele tem tocado como solista na Suíça, Estados Unidos, Argentina, México, Brasil, Colômbia e Venezuela, colaborando com maestros internacionais como Conrad Van Alphen, Theodore Kuchar e Carlos Izcaray. Também tem tocado com orquestras como Orquestra Sinfônica da Venezuela, Orquestra Municipal de Caracas, Orquestra Filarmônica de Bogotá, Orquestra Sinfônica de Salta (Argentina), Central Ohio Symphony (EUA), entre outras.

Simón Gollo é um pedagogo talentoso e comprometido que mantém uma agenda de ensino muito intensa. Isso inclui convites para ensinar masterclasses em todo o mundo. Ele é o Fundador e Diretor Artístico do Nuevo Mundo Festival & Academy (2000-2016) e do Aruba Symphony Festival, 2017. Membro do corpo docente do Summit Music Festival em Nova York, é regularmente convidado pelo Professor Naoko Tanaka para ensinar na Juilliard School of Music. De 2006 a 2012 foi professor de violino em El Sistema e Mozarteum, em Caracas, Venezuela.

Simón Gollo obteve certificados do Conservatório de Música de Genebra, na Suíça, e do Conservatório Superior e Academia de Música Tibor Varga em Sion, também na Suíça. Seus professores incluem Gyula Stuller, Anne Bauer, Patrick Genet e Gabor Takaçs. O senhor Gollo também participou de masterclasses oferecidas por membros dos quartetos Amadeus, Bartók e Sine Nomine, bem como participou de masterclasses com mestres do violino, como Alexander Kerr, Naoko Tanaka, Tibor Varga, Ana Chumachenko e Igor Bezrodny.

Atualmente, Simón Gollo é Professor Assistente do Departamento de Música da Universidade Estadual do Novo México (NMSU/EUA), Maestro da Filarmônica da NMSU e membro do Quarteto de Cordas La Catrina. É Assistente de Spalla e Diretor de Educação no Instituto de Música Clássica (CMI) em San Antonio/TX, EUA.





Solista: **Aristides Rivas** – Violoncelo

Aristides Rivas desfruta de uma carreira versátil e internacional como multigênero violoncelista, orador público, palestrante e professor. Ele é o chefe de naipe dos violoncelos da Rhode Island Philharmonic e da Springfield Symphony Orchestra. Rivas foi nomeado para o Grammy de melhor álbum de jazz contemporâneo em 2010, como parte da gravação Julian Lage Group do Sounding Point (Emarcy Records).

Ele é membro-fundador do grupo de Fusion World Music, Voci Angelica Trio, com o qual viaja internacionalmente e gravou dois álbuns. Rivas também tem uma intensa agenda como músico solista e de música de câmara, e sua versatilidade em diferentes gêneros musicais o tem levado para alguns dos mais prestigiados locais internacionais, incluindo Barbican, Carnegie Hall, Caramoor Music Festival, Tanglewood, Newport Jazz Festival, Montreal Jazz Festival e North Sea Festivals de Jazz, entre outros. Nesta temporada 2017-18, Rivas está em parceria

com o pianista Spencer Myer para um projeto com a performance das obras completas para violoncelo e piano de Beethoven. As apresentações terão lugar no Longy School of Music da Bard College.

Em 2015, Rivas deu um TEDx Palestra sobre seu treinamento em música no início da sua carreira no famoso programa de música venezuelana El Sistema, e como ele sobreviveu à pobreza e ao crime. Ele continua a falar em público sobre o poder da música e a importância da mudança social através do treinamento musical. Desde o início de sua formação na Venezuela, Rivas tem sido um empolgado professor, em diferentes cenários, que vai desde aulas particulares, aulas em grupo, aulas de técnicas e repertório orquestral. Rivas tem dado masterclasses em todo o mundo em uma variedade de conservatórios, universidades e orquestras juvenis, como no New England Conservatory of Music, Skidmore College e a Stanford University nos EUA; Universidade Autônoma de Aguascalientes no México, Orquestra Juvenil El Sistema Hanwha, Orquestra Juvenil do Sistema Bucheon e Orquestra Juvenil Sejong Dream Tree na Coreia do Sul; Festival Internacional de Música Presjovem na Espanha e o Festival Internacional de Música Vivace Vilnius na Lituânia, entre outros.

Com base em sua extensa experiência de ensino, Rivas também oferece oficinas para professores que desejam melhorar sua técnica, especialmente para aulas em grupo, em programas de música inspirados ou similares ao El Sistema. Em novembro de 2017, ele retornou pela quarta vez à Coreia do Sul, como palestrante convidado no fórum anual sul-coreano El Sistema em Seul, onde ofereceu workshops para educadores de música, diretores de programas e administradores. Outros compromissos de ensino incluem uma oficina e seminário com a American Youth Orchestra em Nova York, em fevereiro de 2018. Rivas recebeu o diploma de bacharel pela Baylor University e mestrado pelo New England Conservatory of Music. Entre seus principais professores estão Roberto Zambrano, Gary Hardie, Natasha Brofsky e Bernard Greenhouse. Atualmente, Rivas atua como professor de violoncelo na Longy School of Music of Bard College.



JUNHO

QUINTA SINFÔNICA

14 de junho – quinta-feira – 20h30min
UCS Teatro – Caxias do Sul - RS

Concerto Alusivo ao Dia dos Namorados e
Comemorativo aos 30 Anos do Programa UCS Línguas Estrangeiras

Jocelyn Morlock:
Nostalgia

Oswaldo Lacerda:
Concerto para Piccolo e Orquestra de Cordas

- *Vivace spiritoso*
- *Andantino*
- *Allegro inquieto*

Solista: **Leonardo Winter** – Flauta Piccolo

- INTERVALO -

Felix Mendelssohn-Bartholdy:
Sinfonia Nº 4, Op. 90 “Italiana”

- *Allegro vivace*
- *Andante con moto*
- *Con moto moderato*
- *Saltarello. Presto*

Maestro: **Jonathan Girard** – University of British Columbia – Canadá



Foto: Mark Mushet

Jocelyn Morlock: Nostalgia

A música da compositora canadense Jocelyn Morlock, recebedora do Prêmio JUNO, concedido anualmente pela Academia Canadense de Artes e Ciências Fonográficas (Canadian Academy of Recording Arts and Sciences), é aclamada como “leve mas rítmica, melodiosa e ao mesmo tempo complexa” e com uma “misteriosa beleza, agradável ao gosto musical” (Alex Varty, Georgia Straight).

“Uma maravilha lírica, escrita requintada” com “um senso aguçado à sonoridade” (David Gordon Duke, Vancouver Sun) e uma abordagem “habilidosamente idiomática” (Lloyd Dykk, Vancouver Sun).

As músicas estão gravadas em 20 CDs, incluindo *Cobalt*, cuja faixa-título ganhou o Prêmio Western Canadian Music Awards 2015 pela Melhor Composição Clássica, e seu *Halcyon*, que acaba de ser lançado. A obra de Morlock recebeu numerosas honras, incluindo o Top 10 na Tribuna Internacional de Compositores 2002 (*Lacrimosa*), vencedora do concurso CMC Prairie Region Emerging Composers 2003, quatro indicações (2006, 2010, 2014, 2015) e um prêmio (2015) por Composição Clássica/Gravação do ano no Prêmio Western Canadian Music Awards, e uma nomeação ao prêmio JUNO por Composição Clássica do Ano (2011, *Exaudi*). Ela ganhou recentemente o Prêmio Mayor’s Arts de Música em Vancouver (2016).

Morlock é atualmente a Compositora em Residência da Orquestra Sinfônica de Vancouver. Lá, assumiu o cargo em 2014, tendo recém acabado de completar um período como Compo-

sitora Inaugural em Residência para a Série de concertos vanguardistas de Vancouver, Music on Main (2012-14).

A carreira internacional de Morlock foi lançada no International Society for Contemporary Music, de 1999, com as apresentações romenas de seu quarteto *Bird in the Tangled Sky*. Desde então, tornou-se compositora de gravações de importantes concursos de música, incluindo o Concurso Nacional de Música Eckhardt-Grammatté de 2008 e o Concurso Internacional de Música de Montreal 2005, para o qual escreveu *Amore*, uma proeza vocal que chegou a ter mais de 70 apresentações e numerosas transmissões de rádio.

Os destaques das estreias recentes incluem: *Earthfall*, pela Orquestra Sinfônica de Vancouver; *Undark*, por Standing Wave; *Big Raven*, pelo Quarteto de Cordas Emily Carr; *Three Meditations on Light*, escrito para o show de estreia do duo Couloir no Modulus Festival Music on Main’s; *Luft*, uma produção de música e dança de 35 minutos com coreografia de Simone Orlando, apresentando Josh Beamish e os dançarinos do MOVE; *The Company*, escrito para o Conjunto Turning Point para Rio Tinto Alcan, produção ganhadora do Firebird 2011; *In Situ*, uma colaboração de grande escala com o Conjunto de Dança Aeriola, estreado durante a Olimpíada Cultural de 2010, contando com um público de mais de 7000 pessoas; *Theft for Standing Wave’s Too Strange...* uma exploração do realismo mágico na música; e duas comissões da CBC: *Asylum*, um trio de piano escrito para o 10º aniversário do Festival de Música de Câmara Tuckamore e o 200º aniversário do nascimento de Robert Schumann; e *The Jack Pine*, escrito para o The Gallery Project, uma parceria entre Music and Beyond, CBC Radio Two e a National Gallery do Canadá.

Jocelyn Morlock concluiu o Bacharelado em Música em performance de piano na Brandon University, estudando com o pianista Robert Richardson. Concluiu o Mestrado e o Doutorado em Artes Musicais na University of British Columbia. Entre seus professores estavam Gerhard Ginader, Pat Carrabré, Stephen Chatman, Keith Hamel e o falecido compositor russo-canadense Nikolai Korndorf.

A obra *Nostalgia* foi composta em 2007. Segundo a própria compositora: “O ponto de partida para esta peça foi o *Adagio* da *Sonata de Bach para Viola da Gamba e Cravo*, BWV 1027, uma peça que, para mim, está repleta de nostalgia e





referências ao passado. A melodia de abertura tem uma tristeza doce que eu acho irresistível. Enquanto usei alguns fragmentos de Bach para meus próprios fins musicais ao longo de *Nostalgia*, a referência é audível apenas na coda. Ao invés de construir uma peça sobre a música de Bach, minha intenção era referir-me às muitas emoções que senti quando ouvi o *Adagio*, para criar uma ruminação sobre esse mundo de memória sedutor e surreal. Além dos indubitáveis encantos do vislumbre do passado através de uma névoa sentimental, a nostalgia também tem algumas facetas mais sombrias; envolver-se em um amor obsessivo pelo passado torna mais fácil perder de vista o presente, e nada parece tão maravilhoso quanto o perdido para sempre.”

Fonte: Site da Jocelyn Morlock



Osvaldo Lacerda:
Concerto Para Flautim e Orquestra de Cordas (1980)

Osvaldo Costa de Lacerda, paulista, nascido em 23 de março de 1927, faleceu em 18 de julho de 2011. Filho de pais brasileiros e neto de portugueses, aos nove anos de idade iniciou seus estudos de piano e em 1952 iniciou um curso de aperfeiçoamento, que se estenderia até 1962, com Camargo Guarnieri, renomado compositor da época. Em 1963, foi o primeiro brasileiro a estagiar nos Estados Unidos da América como bolsista do John Simon Guggenheim Memorial Foundation, tendo aulas de composição com Vittorio Giannini, em Nova Iorque, e com Aaron Copland em Tanglewood (Massachusetts). Em maio de 1965, foi um dos compositores enviados pelo Itamaraty aos EUA para re-

presentar o Brasil no Seminário Interamericano de Compositores, realizado na Universidade de Indiana, e no 3º. Festival Interamericano de Música, em Washington. Em abril de 1996, participou do Sonidos de las Américas, a convite da American Composers Orchestra, de Nova Iorque. Em 1999, foi o único compositor brasileiro convidado para o Latin American Music Festival em Annandale-on-Hudson, no estado de Nova Iorque.

Como professor da Escola Municipal de Música de São Paulo, convidado por George Olivier Toni em 1969, ministrou harmonia, contraponto e análise, aposentando-se em 1992.

Também lecionou na extinta Academia Paulista de Música (solfejo e teoria elementar) e na Faculdade Santa Marcelina (composição e orquestração).

Publicou os livros: *Curso Preparatório de Solfejo e Ditado Musical* (São Paulo: Ricordi, 1959), *Teoria Elementar da Música* (São Paulo: Ricordi, 1966), *Exercícios de Teoria Elementar da Música* (São Paulo: Ricordi, 1981) e *Regras de Grafia Musical* (São Paulo: Vitale, 1974). Também publicou artigos como: *Constâncias Harmônicas e Polifônicas da Música Popular Brasileira e seu Aproveitamento na Música Sacra*, *A Criação do Recitativo Brasileiro*, ambos parte do livro *Música Brasileira na Liturgia* (Petrópolis, 1969) e *Meu professor Camargo Guarnieri* na Revista da Sociedade Brasileira de Música Contemporânea (Goiânia, 1996).

Em 1962, recebeu o primeiro prêmio no Concurso Nacional de Composição Cidade de São Paulo, com a *Suite Piratininga*, para Orquestra, obra que também obteve o primeiro lugar no Concurso de Composição e Obras Sinfônicas da Rádio M.E.C.

Foi fundador da Mobilização Musical da Juventude Brasileira (1945), tendo sido diretor de seu Departamento de Divulgação da Música Brasileira; fundador e Diretor Artístico da Sociedade Paulista de Artes; fundador e presidente da Sociedade pró Música Brasileira. Foi membro da Academia Brasileira de Música, onde ocupou a cadeira n.º 9.

O *Concerto para Flautim e Orquestra de Cordas* foi composto para este instrumento (Flautim, ou Piccolo) de sonoridade brilhante que tanto encanta os ouvintes pela sua capacidade de se destacar mesmo no maior conjunto orquestral. É construído sobre texturas musicais que nos remetem à sonoridade de Ravel, Korngold, Miklos Rosza e mesmo algumas músicas para ballet do





Copland, além de outros compositores expressionistas que também deram identidade musical a algumas das trilhas sonoras de grandes filmes de Hollywood das décadas de 60 e 70.

Neste concerto, o tecido musical se estabelece pelo diálogo entre o solista e a orquestra, ora como um conjunto, ora como um ou outro instrumento separadamente, pergunta e resposta ou simultaneamente solista e um dos instrumentos de corda em belos contracantos. O primeiro movimento, *Vivace spiritoso*, é uma música alegre, alternando passagens melodiosas com momentos que demonstram o virtuosismo e a leveza do instrumento, com especial atenção para a parte final.

A sonoridade modal é uma característica composicional marcante muitas vezes utilizada por Osvaldo Lacerda, e se faz proeminente neste concerto, com utilização da escala maior com 7º grau abaixado, que caracteriza a escala nordestina.

O segundo movimento, *Andantino*, inicia com um solo de violoncelo, expressivo, como indica o autor. O violoncelo prepara a entrada do solista, que retoma as ideias já apresentadas e as desenvolve numa longa aparição, sustentada pelas cordas e estabelecendo diálogos, como o que ocorre entre o flautim e a viola. O tema é brevemente reexposto somente pelas cordas, e segue-se nova entrada do solista, já preparando o final, em que o flautim reencontra o solo de violoncelo.

No breve terceiro movimento, *Allegro inquieto*, o efeito de conjunto no tratamento das cordas contrasta com as aparições individuais dos instrumentos, ocorridas nos movimentos anteriores. Destaca-se o andamento rápido, vivo, a retomada das melodias modais, o aproveitamento de motivos dos dois primeiros andamentos, transformados e com novo caráter, o uso alternado dos momentos *cantabile* e *legato* e dos momentos rítmicos e *staccato*. O movimento todo sugere fluidez, e o concerto termina com uma escala cromática descendente nos instrumentos graves, enquanto o flautim executa seus últimos ornamentos em direção ao agudo.

Pesquisa: Fabiane Oliveira (*Chefe de Naípe das Flautas da OSUCS*)

Fontes:

KIEFER, Bruno, *História da música brasileira: dos primórdios ao início do século XX*. Porto Alegre: Movimento, 1982.

MARIZ, Vasco. *A canção brasileira*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira,

1985

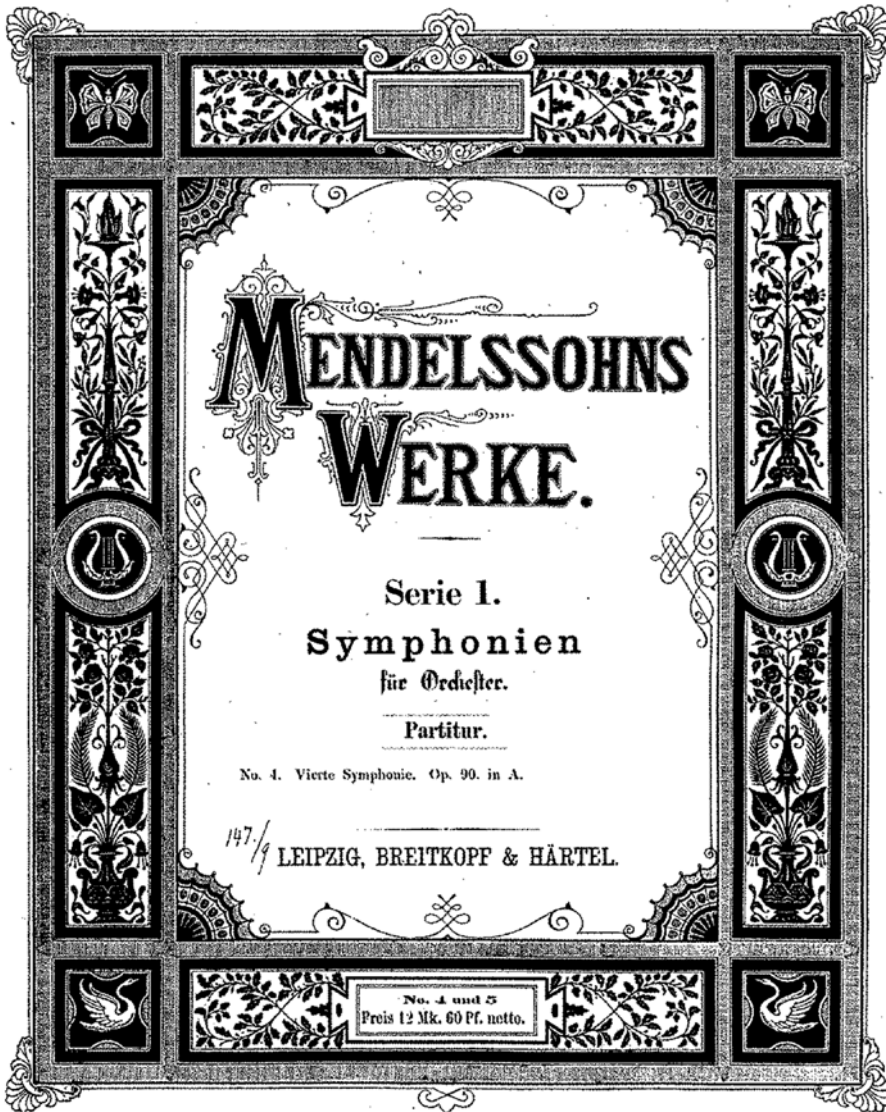


Felix Mendelssohn-Bartholdy: **Sinfonia nº 4 em Lá Maior, Op. 90,** **“Italiana”**

Jakob Ludwig Felix Mendelssohn-Bartholdy (1809-1847) foi um compositor, pintor e escritor, filho do banqueiro alemão Abraham Mendelssohn, membro de uma família judia notável. Sua casa foi um rico ambiente intelectual, onde recebia constantemente algumas das mentes mais brilhantes da Alemanha, dentre filósofos, escritores e pensadores como Goethe. Iniciou seus estudos musicais aos seis anos e publicou suas primeiras obras aos treze. Durante a adolescência, compôs cinco óperas e onze sinfonias para orquestra e cordas. Aos dezessete compôs uma de suas obras mais tocadas: *Sonho de uma Noite de Verão*, tendo por base a peça teatral de mesmo nome escrita por William Shakespeare, ainda hoje considerada uma obra-prima do repertório orquestral. O compositor se destacou pela junção do classicismo e romantismo, fazendo uma combinação perfeita dos dois estilos com uma escrita musical muito característica.

Entre as obras mais famosas do compositor alemão destaca-se a *Quarta Sinfonia*, que foi, na prática, a terceira em ordem de composição. Ela ficou conhecida como sinfonia “italiana” por ser o resultado de uma viagem que Mendelssohn fez pela Europa entre 1829 e 1831. Na Itália, ele ficou encantado e inspirado com as obras de arte, o clima e a alegria do povo. Fez menção em cartas destinadas à família desta nova sinfonia e manifestou o desejo de que a composição fosse uma obra alegre. A obra não foi terminada durante sua estada na Itália, mas passou por várias correções e revisões antes de sua estreia





em maio de 1833, em Londres, onde foi regida pelo próprio Mendelssohn. Mesmo a sinfonia caindo nas graças do público, foi retirada de circulação pelo próprio compositor alguns anos depois para mais uma revisão, sendo editada e publicada após sua morte.

A obra é escrita em quatro movimentos: o primeiro em *Allegro* mostra seu caráter festivo já no início; é seguido um *Andante con moto*, mais introspectivo, em tom menor, que reconstitui uma procissão religiosa acompanhada pelo compositor em Nápoles; o terceiro movimento *Minueto e Trio* faz referência às sinfonias vienenses; e o movimento final, também em estilo de dança, representa o Saltarello e a Tarantella, danças apreciadas pelo compositor em Roma e Nápoles.

O excesso de trabalho, a morte repentina da irmã e uma paixão não correspondida por Jenny Lind, uma soprano sueca, contribuíram para a morte do compositor aos trinta e oito anos em quatro de novembro de 1847, em Leipzig, na Alemanha.

Pesquisa: Elimar Garcia Blazina (Clarinetista da OSUCS)

Fontes:

<http://www.filarmonica.art.br/educacional/obras-e-compositores/obra/sinfonia-no-4-op-90-italiana/>

<https://www.metropolitana.pt/Default.aspx?ID=5681>

<http://lineassobrearte.com/2015/04/18/sinfonia-no-4-en-la-mayor-opus-90-italiana-de-felix-mendelssohn-1833/>





Solista: **Leonardo Winter** – Flauta piccolo

Professor de flauta transversal no Departamento de Música do Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e do Programa de Pós-Graduação em Música da UFRGS (Mestrado e Doutorado em Práticas Interpretativas: Flauta), tem procurado conciliar intensa atuação como solista, camerista, músico de orquestra e suas atividades como professor.

Como músico solista, tem atuado junto a diversas orquestras brasileiras: Orquestra de Câmara Unisinos, Orquestra de Câmara da ULBRA, Orquestra de Câmara do Theatro São Pedro (OCTSP), Orquestra de Câmara SESI-FUNDATE, Orquestra de Câmara de Blumenau (OCBlu) e junto às Orquestras Sinfônicas da Universidade Federal da Bahia (OSUFBA), Orquestra Barroca na Bahia e Orquestra Sinfônica de Porto Alegre (OSPA).

Como camerista, tem atuado em diversas formações instrumentais em recitais no Brasil, Suíça, Portugal, Argentina e Uruguai.

Músico da Orquestra Sinfônica de Porto Alegre (OSPA) desde 1990, tem atuado sob a regência de mestros de renome no cenário nacional e internacional e ainda como músico convidado de várias orquestras. Vencedor de diversos concursos musicais, especializou-se em repertório brasileiro e internacional para instrumentos de sopros, bem como na estreia de novas obras especialmente dedicadas a ele, resultando em diversos registros fonográficos (CD Trio de Madeiras de Porto Alegre, *Mahavydias* do compositor Vagner Cunha e no CD *Porto Allegro* do violonista, compositor e professor Daniel Wolff, entre outros).

Tem ministrado masterclasses em instituições de ensino no Brasil e exterior e também atua como professor em festivais de música. Idealizador e fundador do Encontro de Flautistas do RS, festival que congrega renomados professores nacionais e internacionais nas Universidades Federais de Santa Maria, Pelotas e Porto Alegre. Atuou ainda como coordenador e curador artístico da série Música no Museu Júlio de Castilhos (2006 e 2007), Projeto Interlúdio de Recitais Musicais na UFRGS (entre 2009 e 2014) bem como integrou a comissão artística da Fundação OSPA entre os anos 2010 e 2012.

Doutor em Performance Musical, tem publicado regularmente artigos em revistas nacionais e internacionais enfocando o repertório brasileiro para flauta, musicologia, análise musical e interfaces com a performance musical.





Foto: Don Erhardt



Maestro convidado: **Jonathan Girard**

O maestro Jonathan Girard goza de uma reputação como força musical igualmente versada em repertório sinfônico, ópera e música nova. Com o compromisso de atrair o público com performances emocionantes, Girard dedica-se a elevar o padrão de treinamento orquestral no Oeste do Canadá em seu cargo de Diretor de Orquestras da Escola de Música da Universidade da Colúmbia Britânica (UBC).

Recentemente, Girard foi nomeado para a faculdade de regência no Festival de Música Marrowstone, onde regeu a Orquestra Filarmônica em um concerto com obras de Verdi, Respighi e Rimsky-Korsakov. Ele também atua como maestro assistente da Vancouver Symphony Whistler Institute Orchestra. No verão de 2015, Girard fez sua estreia regendo ópera na Europa com a Academia de Música Europeia, regendo a Orquestra Filarmônica do Norte da República Tcheca, com performances de *Le nozze di Figaro* em casas de ópera em toda a República Tcheca. Girard foi o maestro assistente da Ohio Light Opera de 2012 a 2014 e regente suplente da Rochester Philharmonic Orchestra (NY) em 2012.

Destaque da promoção da música nova, Girard está na metade de um projeto de gravação de dois anos para o selo Centrediscs, gravando concertos com músicas de compositores da Colúmbia Britânica. Em maio de 2015, estreou a nova ópera de Stephen Chatman, *Choir Practice*, lançada pela Centrediscs em maio de 2016. Girard regeu estreias mundiais de obras de Ricardo Zohn Muldoon, Elizabeth Kelly, Jung Sun Kang e John Liberatore, entre outros. Regeu as estreias norte-americanas de *NONcerto para trompete e orquestra* de Richard Ayres, *Saturnalia* e *Endre és Johanna* de Emmerich Kálmán e *Sequentia* de Arvo Pärt.

Jonathan Girard foi maestro convidado residente da Escola de Música da Universidade do Norte de Iowa de 2010 a 2011, e ocupou cargos como diretor de música da New Eastman Outreach Orchestra e Waltham Philharmonic (MA), regente associado da Brockton Symphony Orchestra (MA), regente convidado principal do Boston Orpheus Ensemble e assistente do teatro Portland (ME) Opera Repertory Theatre. Na Eastman School of Music, estudou regência com Neil Varon e foi o maestro assistente da Orquestra Sinfônica de Eastman, The Eastman Philharmonia e The Eastman Opera Theatre.



Série Concertos Populares

1º DE JULHO DE 2018

UCS TEATRO - CAXIAS DO SUL - RS

ROCK IN CONCERT

Apoio:



Associação de Dirigentes Cristãos
de Empresas de Caxias do Sul

JULHO

QUINTA SINFÔNICA

12 de julho – quinta-feira – 20h30min

UCS Teatro – Caxias do Sul - RS

Johann Sebastian Bach/Arr. Gustav Holst:

Fugue a la gigue BWV 577

Wolfgang Amadeus Mozart:

Concerto para Flauta Nº. 1 em Sol Maior, K. 313

- *Allegro maestoso*
- *Adagio ma non troppo*
- *Rondo. Tempo di Menuetto*

Solista: **Fabiane Oliveira** – Flauta Transversal

- INTERVALO -

Edvard Grieg:

Sinfonia em dó menor

- *Allegro molto*
- *Adagio espressivo*
- *Intermezzo*
- *Finale. Allegro molto vivace*

Maestro: **Diego Schuck Biasibetti**



Gustav Holst/Johann Sebastian Bach: **Fugue a la Gigue**

A predileção por transcrições de obras de outros compositores foi algo muito recorrente, principalmente no período barroco. Não existiam leis de direito autoral na época. Bach mesmo pegou vários concertos do italiano Antônio Vivaldi e os transcreveu para órgão de tubos. Exemplo disso é o *Concerto para Órgão em Lá menor BWV 593*, que nada mais é do que o *Concerto para Cordas* de Vivaldi, RV 522. Essa prática não era nada criticada, pelo contrário, era inclusive indicada como exercício no estudo da composição, no entendimento dos diferentes estilos musicais, uma vez que praticamente não se tocavam obras de compositores do passado, sendo o habitual a execução de música contemporânea.

Essa forma de criação musical foi também usada por compositores posteriores, principalmente no século XIX. Os franceses impressionistas Claude Debussy e Maurice Ravel levaram essa prática a outro patamar, agora no campo da orquestração na busca por novas sonoridades. Comumente era mais curto o caminho usando uma peça já composta para piano, por exemplo, e a transformando numa grande obra orquestral. Um exemplo muito claro disso é *Quadros de uma exposição*, do russo Modest Petrovich Musorgsky. Ravel foi o orquestrador da versão mais conhecida dessa obra, originalmente para piano.

Assim também fez o compositor, arranjador e professor Gustav Theodore Holst. Nascido na Inglaterra, depois de tentativa frustrada ao piano, Holst seguiu o estudo da composição no Royal College of Music, posteriormente seguindo a carreira de professor e trombonista

profissional na tentativa de ganhar a vida. Sua obra mais famosa é *Os Planetas*, tornando-o conhecido. Como arranjador, Holst usou a fuga em Sol menor de Bach (BWV 577), original para órgão, e a transcreveu para grande orquestra, nomeando *Fugue a la Gigue*, fazendo menção à Giga (dança barroca), na qual a peça é baseada ritmicamente.

Pesquisa: Diego Schuck Biasibetti (Regente Assistente da OSUCS)





Wolfgang Amadeus Mozart:
Concerto para Flauta Nº 1 em Sol maior,
K. 313

Mozart nasceu em 1756 e faleceu em 1791 na Áustria, aos 35 anos. Prolífico e influente compositor do período Clássico, mostrou uma habilidade prodigiosa desde sua infância. Compôs o *Concerto para Flauta e Orquestra* em meados do ano de 1778. O Concerto foi comissionado pelo Duque e flautista Ferdinand De Jean em 1777. A orquestração consiste de duas flautas (no movimento lento somente), dois oboés, duas trompas e cordas. O tempo aproximado do concerto é de 25 minutos.

Muito já se escreveu sobre Mozart não ter uma predileção pela flauta e sobre a linda mú-

sica que ele escreveu para o instrumento mesmo assim. Essas informações foram baseadas nas correspondências que Mozart trocava com seu pai, tendo se transformado em livros de especialistas e estudiosos da área.

Reveladora é a música que Mozart escreveu para flauta; em sua lista de obras estão incluídas uma quantidade generosa de passagens solistas para flauta nas suas Sinfonias e Concertos para piano e as linhas solistas da famosa Ópera *Flauta Mágica*, assim como o *Concerto para Flauta em Ré maior*, o *Concerto para Flauta, Harpa e Orquestra em Dó maior* e os quartetos para flauta e trio de cordas.

O *Concerto em Sol Maior para Flauta e Orquestra* é uma peça de melodia inegavelmente elegante, mas que também mostra a virtuosidade e domínio técnico do instrumentista. O concerto foi composto na forma tradicional de três movimentos:

- *Allegro maestoso*
- *Adagio ma non troppo*
- *Rondo. Tempo di Minuetto*

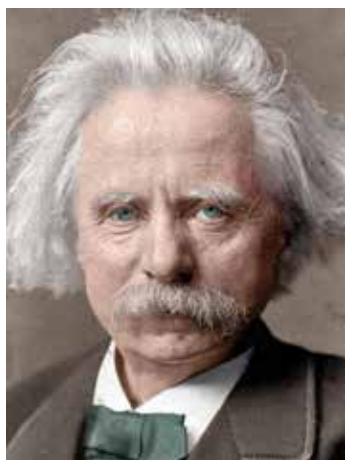
Pesquisa: Fabiane Oliveira
(Chefe de Naípe das Flautas da OSUCS)

Fontes:

Notas de programas da Orquestra de Chicago
<https://cso.org> (acesso em 18 de fev de 2018)

Concerto para Flauta e Orquestra Nº1 em Sol Maior, K 313. Urtext, 2015.





Edvard Hagerup Grieg **Sinfonia em dó menor**

Edvard Hagerup Grieg (1843-1907) é o mais célebre compositor norueguês e um dos mais importantes do período romântico. Como outros grandes compositores, Grieg demonstrou desde muito cedo um excepcional talento musical. Começou a sua aprendizagem aos seis anos de idade, com sua mãe. Na adolescência, foi in-

fluenciado por Mozart, Weber e Chopin. Suas primeiras composições datam de 1857.

O célebre violinista norueguês Ole Bull reconheceu os dotes do jovem Edvard e o enviou para estudar no conservatório de Leipzig, onde Grieg teve uma rica e proveitosa experiência musical, porém, sentia-se insatisfeito com o que aprendera. Em 1863, parte para Copenhague para estudar com o compositor Niels Gade, maior representante da música escandinava da época. Em 1864, após conhecer o nacionalista norueguês Rikard Nordraak, compositor do atual hino nacional da Noruega, segue uma nova corrente estilística de inspiração. As fontes folclóricas norueguesas passaram a ser parte essencial de sua obra, tornando-se Grieg um dos grandes expoentes da música nacionalista, sempre lutando contra o domínio da música alemã, cujos principais representantes eram Robert Schumann e Felix Mendelssohn.

Já como compositor reconhecido, Grieg promoveu a música norueguesa através de concertos e aulas. Em 1865, compôs a *Primeira Sonata para Piano* e as célebres *Peças Líricas*, entre muitas





outras obras. Tornou-se regente da *Harmoniske Seleskab* e foi um dos fundadores da *Christiania Musikforening*, em 1871.

Tanto a qualidade como a quantidade de obras que compôs tornam Grieg um dos mais fortes expoentes da cultura musical escandinava.

Em 1863, Grieg iniciou a composição de sua *Sinfonia em dó menor* e a terminou em 2 de maio de 1864. Dois dias depois, em 4 de maio, os três últimos movimentos da sinfonia foram ouvidos no Jardim do Tivoli em Copenhague. Mais tarde a peça foi apresentada completa. No dia 28 de novembro de 1867 ela foi interpretada pela Orquestra Sinfônica de Bergen. Algum tempo depois, retirou a composição do seu editor, com o aviso de que a obra “nunca mais deveria ser interpretada”, argumentando que ela pertencia a um período de influência de Schumann já superado.

Por mais de um século, obedecendo aos desejos de seu criador, a *Sinfonia* permaneceu afastada do público, escondida nos arquivos da Biblioteca Nacional de Bergen. Finalmente, após várias tentativas, o Conselho de Administração da Biblioteca concordou em dar permissão para que fosse ouvida novamente. Isso aconteceu em 30 de maio de 1981, durante o Festival Internacional de Bergen, sob a direção de Karsten Andersen.

A *Sinfonia em dó menor* de Grieg se divide em quatro movimentos:

O primeiro movimento, *Allegro molto*, se inicia com fortes acordes tocados pelo naipe dos metais. Após, as violas e os clarinetes apresentam o tema principal. O segundo tema é de grande lirismo, com estilo próximo a Tchaikovsky e com elementos que nos antecipam a melancolia nórdica de Sibelius. Os temas são repetidos em sequências interessantes, terminando com uma brilhante coda.

O segundo movimento é um *Adagio espressivo* na forma *rondó*. O tema principal é uma delicada melodia, contrastando com temas intermédios mais dramáticos.

O terceiro movimento, *Intermezzo*, tem a forma de *Scherzo*. O tema principal é rítmico, lembrando as danças norueguesas. O trio lírico também tem o caráter da melodia folclórica, uma característica que seria típica de Grieg. O *Scherzo* é repetido terminando com uma enérgica coda.

O quarto movimento, *Allegro molto vivace*, possui uma grande força, derivado dos primeiros acordes com os metais. O segundo tema é de natureza elegíaca. O desenvolvimento se baseia predominantemente nos elementos do tema princi-

pal. Após a recapitulação clássica, a coda começa com o segundo tema, concluído de forma triunfante lembrando as sinfonias de Beethoven.

Pesquisa: Jonathas Castro (Trompista da OSUCS)

Fonte:

https://pt.wikipedia.org/wiki/Edvard_Grieg, acesso em 14/12/2017.
<http://www.historiadelasinfonia.es/audios-sinfonias/brian-sinfonia-1/grieg-sinfonia/>, acesso em 14/12/2017.





Solista: **Fabiane Oliveira** – Flauta transversal

Fabiane Oliveira é natural de Porto Alegre. Formou-se pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul no bacharelado em flauta transversal. Estudou flauta e piccolo no Conservatório de Lucerna, Suíça.

Como flautista convidada da Orquestra Sinfônica de Porto Alegre (OSPA), atuou em todas as posições junto ao naipe: flauta, piccolo e flauta em Sol.

Fabiane foi integrante do Café Acústico, grupo de câmara instrumental e vocal que marcou época trabalhando com música popular e composições próprias. Com este grupo foi vencedora do Prêmio Açorianos em 2002.

Como convidada, já atuou junto a praticamente todas as orquestras atuantes no estado do Rio Grande do Sul.

Ocupa o cargo de primeira flauta na Orquestra Sinfônica de Caxias do Sul - OSUCS desde 2010 e é também spalla de naipe na Banda Municipal de Porto Alegre.

Atualmente é Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Música pela UFRGS.





Maestro: **Diego Schuck Biasibetti**

Formado pela *Hochschule für Künste* (Escola Superior de Artes - Bremen - Alemanha) em Violoncelo Barroco com a Prof. Viola de Hoog, em Viola da Gamba com a Prof. Hille Perl e pela UFRGS em Regência Coral com o Prof. Dr. Joceley Bohrer, teve sua formação violoncelística iniciada com André Wentz em Caxias do Sul e posteriormente com Alexandre Diel.

Seu apreço pela Música Antiga fez com que começasse a frequentar diversos *Masterclasses* tais como Anatoli Krastev (Bulgária), Mime Yamahiro (Japão), Gaetano Nasillo (Itália), Juan Manuel Quintana (Argentina/Suíça), Sérgio Álvares (Brasil/Suíça), Philippe Pierlot (Bélgica) e Mariane Müller (França).

Participou da gravação dos CDs do 18º, 19º, 20º e 21º *Festival Internacional de Música Colonial Brasileira e Música Antiga*, sob direção de Luis Otávio dos Santos. Em março de 2009, participou da produção da Ópera *La Didone* de Francesco Cavalli, tocando Viola da Gamba e Violone; e em janeiro de 2010, com o *Balthasar Neumann Ensemble*, da produção da Ópera *L'Incoronazione di Poppea* de Claudio Monteverdi, no *Theater an der Wien*, em Viena, na Áustria, tocando Violone sob a direção musical de Christoph Molds. Foi de 2008 a 2009 professor de Violoncelo e regente da Orquestra Jovem da *Kreismusikschule* em Diepholz - Alemanha.

Em 2010 foi regente assistente do M^{ro}. Manfredo Schmiedt no Coro Sinfônico da OSPA. Foi professor de Violoncelo no I, II e III Festival Internacional SESC de Música de Pelotas. Participou em 2011 com a orquestra alemã *Die Kölner Akademie* na Turnê pela América do Sul, sob direção de Michael Alexander Willens. Foi ainda solista com a Orquestra Unisinos-Anchieta e a Orquestra Sinfônica da UCS, e em agosto de 2014 foi o regente convidado no 11º Concerto Oficial da Orquestra Sinfônica de Porto Alegre - OSPA. Desde 2010 atua como regente assistente do M^{ro}. Manfredo Schmiedt na OSUCS - Orquestra Sinfônica da UCS com a qual tem dirigido diversos concertos da série Quinta Sinfônica.

Desde 2012 atua como regente do Projeto Ópera na UFRGS, tendo dirigido as óperas *Dido e Enéias* de Henry Purcell, *L'Orfeo* de Claudio Monteverdi, *A Bela e Fiel Ariadne* de Johann Gottfried Conradi e a montagem cênico-musical *Missa do Orfanato* (W.A. Mozart), *Tempos de Solidão*.

Sua carreira na Europa é marcada como regente do Coro *Da Capo* na cidade de Syke, participação em grupos como *Concerto Copenhagen*, *Die Kölner Akademie*, *Asfelder Vocal Ensemble*, *Balthasar Neumann Ensemble*, *Kammer Sinfonie Bremen*, *Bremer Barock Consort*, e membro fundador de grupos como *Concerto Barroco*, *Bremerey Consort*, *Dario's Revenge* e *Pro-Vocant*.

Atualmente é violoncelo solista na Orquestra Sinfônica de Porto Alegre e Unisinos-Anchieta e violoncelista e regente assistente do Maestro Manfredo Schmiedt na Orquestra Sinfônica da UCS.



AGOSTO

QUINTA SINFÔNICA

9 de agosto – quinta-feira – 20h30min
UCS Teatro – Caxias do Sul – RS

Concerto Comemorativo aos 30 Anos da Anay Fitas

Niels Wilhelm Gade:
Abertura “In the Highlands”, Op. 7

Kevin Weed:
Concerto for Highland Bagpipes

Prologue – Piu mosso – March

Air – Andante

Slip Jig – Moderato

– INTERVALO –

Felix Mendelssohn-Bartholdy:
As Hébridas (Gruta de Fingal), Op. 26

Bear McCreary & Raya Yarbrough/Arr. Davi Coelho:
Skye Boat Song da série Outlander

James Horner/ Arr. Davi Coelho:
Suíte do filme “Braveheart” (Coração Valente)

Peter Maxwell Davis:
An Orkney Wedding, With Sunrise, J. 264

Solista: **Kevin Weed** – Gaita de foles - EUA

Maestro: **Manfredo Schmiedt**



Niels Wilhelm Gade:
Abertura “In the Highlands” (Terras Altas), Op. 7

O compositor dinamarquês Niels W. Gade (Copenhague, 1817-1890) começou sua prolífica carreira musical como violinista na *Royal Orchestra* em Copenhague, posteriormente tornando-se também organista, compositor e diretor de orquestra. Contemporâneo e amigo dos compositores alemães Felix Mendelssohn e Robert Schumann, foi um dos primeiros representantes das escolas nacionais nórdicas.

Após ter sua *Primeira Sinfonia* dedicada e estreada em março de 1843 com entusiasmo por Mendelssohn regendo a orquestra *Gewandhaus* de Leipzig, foi convidado ao posto de regente assistente e, três anos depois, substituiu o compositor alemão, recebendo o comando desta orquestra. Em 1848, Gade retornou à Dinamarca, assumindo o posto de direção da Sociedade Musical de Copenhague, cargo que exercerá até o final de sua vida. Neste longo período, criou junto à Sociedade Musical uma nova orquestra e coro permanente, trabalhou como organista e, influenciado pela estética romântica da música alemã, bem como pela tradição popular nacional, compôs obras sinfônicas, instrumentais e corais, tornando-se inspiração para toda uma geração de compositores nórdicos, incluindo Edvard Grieg e Carl Nielsen. Dizem que as obras de Gade tem um caráter

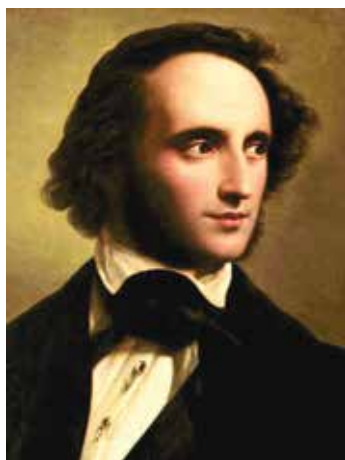
genuinamente dinamarquês, por vezes com um toque lendário, na medida em que incluem material da mitologia nórdica (as lendas pré-cristãs dos povos escandinavos), apresentado através de um lirismo musical com tendência épica.

Este é o caso da *Abertura Escocesa op.7 em Ré Maior* “In the Highlands”. As “Terras Altas” são a zona montanhosa do norte da Escócia que desde tempos antigos até meados do séc. XVIII estavam organizadas politicamente em um sistema feudal de famílias, os famosos clãs. Reduto de resistência de povos “bárbaros”, seus habitantes, originários principalmente de um povo celta, os gaélicos, eram famosos por sua bravura e capacidade de resistir às invasões e tentativas de dominação por outros povos.

Esta obra sinfônica, composta no ano de 1844, evoca notavelmente a beleza natural daquelas paisagens e o espírito vital e heroico de seu povo. Musicalmente, uma suave melodia ascendente baseada no arpejo de Ré Maior, introduzida pelas cordas e clarinetes, inicia o movimento *Andante*, que segue desenvolvendo e distribuindo os temas de caráter lírico pela paleta sonora da orquestra. Na sequência, um *Allegro Moderato*, introduzido principalmente pelos metais e madeiras numa espécie de fanfarras ou dança em ritmo binário, apresenta um material temático brilhante, de caráter vital e heroico, que ao longo do discurso evolui para uma sessão central realmente vigorosa, com passagens virtuosísticas principalmente nos naipes das cordas. Um belo solo de oboé apresentará nova seção temática e pontuará o caráter épico do último movimento, o *Allegro di Molto*. Aqui, os diálogos inicialmente protagonizados pelo oboé, as cordas e as flautas vão sendo paulatinamente distribuídos e acontecerão entre todos os naipes, formando um primoroso tecido sonoro.

Pesquisa: Anelise Kindel (Oboísta da OSUCS)





Felix Mendelssohn-Bartholdy:
Abertura As Hébridas (Gruta de Fingal),
Op. 26

Jakob Ludwig Felix Mendelssohn-Bartholdy, neto do filósofo Moses Mendelssohn, filho de Abraham Mendelssohn e Lea Salomon, nasceu em Hamburgo, no dia 03 de fevereiro de 1809, e faleceu em 4 de novembro de 1847. Mendelssohn viveu em um ambiente de grande ebulição cultural. Pertencendo a uma família de intelectuais de estirpe e, sobretudo, rica, o compositor teve acesso à melhor educação de sua época, interessando-se, além da música, por filosofia e poesia. Desde jovem, possuía uma intensa rotina de estudos que incluía música, línguas, dentre elas o grego e o latim, ciências naturais, literatura e desenho.

A casa de seus pais recebia visitas dos maiores intelectuais da Alemanha, dentre eles George F. W. Hegel, Wilhelm e Alexander von Humboldt. Esse ambiente permitiu a Mendelssohn o contato com a obra de Shakespeare, nas traduções de Schlegel, e a de Goethe, que veio a conhecer pessoalmente em 1821, cujas obras influenciaram diretamente seu trabalho. Essa influência se verifica no *Octeto*, op.20, e em *Sonho de uma Noite de Verão*, op.21. O *Octeto*, considerado um trabalho de grande maturidade musical, foi composto quando o compositor tinha dezesseis anos. Já a obra *Sonho de uma Noite de Verão* foi composta aos dezessete anos. Como compositor e também como orquestrador, fazia jus à máxima “muito é pouco”, ou seja, ele usava exatamente o que tinha que usar, nada mais; mas o que usava, usava com bom gosto, talento e imaginação.

Em 1827, Mendelssohn inscreve-se na Universidade de Berlim, tendo mestres de grande prestígio, como Karl Zelter – responsável por suscitar o interesse pela obra de Bach – o qual ministrava as disciplinas de teoria musical, contraponto e composição, e Hegel. Frequentou a Academia de Canto de Berlim, aprendendo sobre instrumentação e regência coral. Além da música, estudou na Academia de Belas Artes de Berlim, dedicando-se à pintura por toda a sua vida.

Mendelssohn sempre reconheceu a importância da história da música. Em 1825, a avó do compositor entregou-lhe um manuscrito da *Paixão Segundo Mateus* de J. S. Bach, que não era ouvida desde a morte do compositor. A apresentação da obra de Bach fora precedida de um aprimorado estudo seguido de ajustes na orquestração e na parte coral. A orquestra utilizada na apresentação não era organizada segundo as características do período barroco, mas uma orquestra romântica, com um número de instrumentistas e cantores bem superior aos utilizados por Bach. Tal performance foi de vital importância para que a obra de Bach pudesse novamente ser ouvida na Alemanha, bem como no restante da Europa. Inaugura-se na história da música o culto ao passado. Além de Bach, reviveu Handel, obras de Mozart e também Beethoven.

Schumann, grande admirador de Mendelssohn, escrevera em seu jornal, *Die Neue Zeitschrift für Musik* (O novo jornal para a música) que esse compositor representava a perfeição. Schumann considerava Mendelssohn como o primeiro músico de nossos tempos, tamanha a importância que sua obra adquiriu naquele período.

Em 1835, foi convidado a assumir a Gewandhaus, em Leipzig, cidade natal de Bach. Devido ao reconhecimento que a obra de Mendelssohn obteve por parte dos artistas e da comunidade, em poucos anos Leipzig tornou-se a capital da música na Alemanha, revolucionando as performances orquestrais da época.

O compositor sempre foi amante de viagens e tinha um imenso prazer em traduzir para a linguagem simbólica da música suas emoções, ideias que, de algum modo, foram-lhe marcantes. Os sentimentos eram transportados para o âmbito musical cabendo à música, dessa forma, a criação de uma determinada atmosfera sonora referente ao *locus* onde a experiência se efetivou. É o caso de *As Hébridas* (A Gruta de Fingal), obra evocadora da “pintura paisagista musical”.





A abertura *As Hébridas* encontra-se dentre as melhores produções de Mendelssohn. A obra foi composta e finalizada em 1830, em Roma, e executada, pela primeira vez, no ano de 1832, em Londres. A inspiração para a criação dessa obra veio de uma viagem de Mendelssohn à Escócia no ano de 1829. Hébridas é o nome do Arquipélago onde se situa a ilha de Staffa, onde se encontra uma imensa caverna, conhecida como a Gruta de Fingal. A imagem da caverna ser sempre atingida por ondas do oceano fez Mendelssohn esboçar o primeiro tema para sua obra, que foi concluída no ano seguinte. A contemplação da Gruta, com seus onze metros de altura e quase setenta metros de profundidade, provoca no compositor uma necessidade iminente de expressar-se por meio da música. Com isso, ele escreve uma carta à irmã, Fanny, com os esboços dos primeiros compassos da obra.

Essa abertura é considerada como uma das melhores e mais equilibradas do compositor. O primeiro tema é apresentado pelos clarinetes e fagotes, sempre com o auxílio das cordas graves. Segue-se a esse primeiro tema a presença dos

instrumentos de sopro graves, conduzindo o tema para os violinos. Estabelecidos esses motivos, a obra se desenvolve sempre buscando dar a sensação de um ambiente marítimo, bem como de um lugar misterioso, solitário, e não a descrição minuciosa de um lugar ou contar uma história. A obra foi composta em um único movimento, tendo por base a forma sonata como uma peça independente.

Pesquisa: Carlos E. Zinani (Chefe de Naípe das Violas da OSUCS)

Fontes:

GROUT, Donald; PALISCA, Claude. História da Música Ocidental. 3. Ed. Lisboa: Gradiva, 2007.

LOVERLOCK, Willian. História Concisa da Música. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

SCHONBERG, Harold. A Vida dos Grandes Compositores. Osasco: Novo Século, 2010.

WHITTAL, Arnold. La Música Romántica. Barcelona: Ediciones Destino, 2001.





Bear McCreary:

The Skye Boat Song da série *Outlander*

A série *Outlander* é muito mais do que um romance e viagem no tempo. Entender o passado é uma das maiores virtudes da raça humana. Visitar a história nos faz compreender nosso presente e antecipar nosso futuro. Exatamente por isso não é surpresa que filmes, séries e livros com o tema medieval façam tanto sucesso. Há uma curiosidade natural em saber os costumes e crenças das pessoas que viveram séculos atrás. E é exatamente essa a proposta de *Outlander*, série do Netflix. É uma série de televisão anglo-americana sobre uma viajante do tempo, criada pelo roteirista e produtor de televisão Ronald D. Moore, e baseada nos livros de Diana Gabaldon.

A inglesa Claire Randall é uma enfermeira de guerra casada que vive no ano de 1945, durante a Segunda Guerra Mundial. Ela viaja com seu marido Frank à Escócia para uma reaproximação após anos separados pela guerra. Entretanto, Claire acaba voltando 200 anos no tempo por meio de um portal, e descobre-se sozinha no ano de 1743, em uma época desconhecida onde sua vida é ameaçada. Nesse ambiente,

ela conhece um galante e romântico guerreiro escocês, o jovem Jamie Fraser, com quem é forçada a casar-se para se proteger do sádico capitão Jonathan “Black Jack” Randall, antepassado de Frank. Claire fica com o coração dividido entre esses dois homens muito diferentes que estiveram presentes em vida, praticamente irreconhecíveis.

Bear McCreary nasceu em Fort Lauderdale, Flórida, e passou a maior parte de seus anos como estudante em Bellingham, Washington. Descendente de armênios e irlandeses, ele é compositor de trilhas sonoras de filmes, seriados e video games.

Muito aclamado pelo público e crítica, ele foi listado pelo site io9.com entre os dez maiores compositores de ficção científica de todos os tempos, ao lado de nomes como John Williams (compôs em quase todos os filmes de Steven Spielberg e ganhou o Oscar por *E.T.*), Jerry Goldsmith (compôs para *Star Trek*) e Bernard Herrmann (compôs o famoso tema de *Psicose*, de Alfred Hitchcock).





Considerado um fenômeno global por compor as trilhas sonoras da AMC *The Walking Dead*, bem como a série de sucesso da ABC *Marvel's Agents of S.H.I.E.L.D.*

Nos últimos anos, McCreary tornou-se cada vez mais reconhecido por sua inovação musical. Ele ganhou um Prêmio Emmy pela série de David S. Goyer, *Da Vinci's Demons*. McCreary também recebeu indicações do Emmy por seu trabalho no drama pirata *Black Sails*, do produtor executivo Michael Bay, *Outlander*, a adaptação de Ronald D. Moore dos aclamados romances de Diana Gabaldon, e *Human Target*.

É inevitável! Basta ouvir apenas uma vez a música *The Skye Boat Song* para que ela penetre nas nossas mentes! E mesmo após assistir a muitos episódios da série nós não pulamos a maravilhosa abertura para que possamos ouvi-la mais uma vez. Trata-se de uma canção folclórica escocesa que remonta à fuga do Príncipe Charles Stuart (na série interpretado pelo ator Adrew Gower) de Uist para a ilha Skye após sua derrota na Batalha de Culloden em 1746.

Esta música é como uma verdadeira história de amor inspiradora. O início, apenas uma voz feminina que vibra suavemente para o universo. “Cante uma canção de uma jovem que se foi”, ao som do timbre profundo e espirituoso das gaitas de fole escocesas, que nos fazem enxergar os castelos de paisagens de um verde inigualável, lagos sublimes e sentir o espírito dos celtas. O ritmo constante dos instrumentos de percussão nos revela que não importa em que tempo nós nos encontramos, não importa o quanto tempo passe, as conexões dos sentimentos sempre soarão mais alto através e além do tempo.

Pesquisa: Daniel Reuse (Violinista da OSUCS)

Fonte:
Bear McCreary – Official site



James Horner:

Tema do filme *Braveheart* (Coração Valente)

Ao final do século XIII, a Escócia, devido a uma crise dinástica, é integrada à Inglaterra. O rei Eduardo I e os seus nobres, aproveitando as divisões da nobreza escocesa, humilham o país que dominam com mão de ferro. Uma das vítimas da injustiça inglesa é William Wallace, cuja noiva é executada pelos ingleses. Wallace, o líder de um exército de camponeses e patriotas, enfrenta os ingleses e empurra seus exércitos até as fronteiras originais da Escócia. Vence a batalha de Stirling e toma a cidade de York, na Inglaterra. Posteriormente, devido às absurdas e ancestrais divisões da nobreza escocesa, Wallace acaba por ser traído e vencido na batalha de Falkirk. Capturado pelos ingleses com a ajuda involuntária de Robert Bruce, o pretendente ao trono da Escócia, Wallace, é torturado em praça pública e executado, recusando, heroicamente, a submeter-se aos ingleses. Bruce retoma o combate e, sob o signo de Wallace, vence os ingleses assegurando a independência da Escócia durante muito tempo.

Braveheart, produzido, dirigido e estrelado por Mel Gibson, foi indicado a 10 estatuetas, venceu 5 Oscar, incluindo melhor filme, diretor, fotografia, maquiagem e som. Além do Oscar, venceu outras 20 premiações (incluindo o Globo de Ouro de melhor diretor).

Horner nasceu em 1953, em Los Angeles, Califórnia. Estudou no Royal College of Music, em Londres, e na Universidade do Sul da Califórnia. Conhecido pela integração entre elementos de corais e instrumentos eletrônicos em muitas de suas trilhas sonoras, e





também pelo uso frequente de elementos musicais celtas, seu trabalho para o filme *Titanic*, de 1997, contribuiu para que o álbum da trilha sonora do filme esteja entre os mais vendidos de todos os tempos.

Foi indicado ao Oscar por melhor trilha sonora em 7 ocasiões: *Aliens* (*Aliens o Resgate*), de 1986; *Field of Dreams* (*Campo dos Sonhos*), de 1989; *Braveheart* (*Coração Valente*), de 1995; *Apollo 13*, de 1995; *Titanic*, de 1997; *A Beautiful Mind* (*Uma Mente Brillhante*), de 2001; e *House of Sand and Fog*, de 2003. Foi vencedor em duas disputas, levando o Oscar pelas trilhas sonoras de *Titanic* e *Avatar*.

Seu último trabalho foi a trilha sonora do filme *Os 33*, com Rodrigo Santoro, Antonio Banderas e Gabriel Byrne no elenco, e na qual utilizou-se de elementos musicais andinos.

James Horner faleceu em 22 de junho de 2015, aos 61 anos, quando seu avião turboélice caiu na Los Padres National Forest, no sul da Califórnia. Ele era o único ocupante da aeronave. Embora o piloto não fosse imediatamente identificado, o advogado de Horner disse: “Sabemos

que é seu avião e nós sabemos que não tenho notícias dele”. *Variety* confirmou, posteriormente, a morte de Horner. Seu assistente escreveu em sua página no Facebook: “Perdemos uma pessoa incrível, com um coração enorme e inacreditável talento e que morreu fazendo o que amava”.

Sobre a música tema do filme *Braveheart*

Ao fundo, a vibração das cordas e o encanto da flauta anunciam o grande unicórnio, símbolo da Escócia! Saudações! O espírito guerreiro de Wallace, ao som das gaitas de fole escocesas, ressurge nos corações! Ao final, com os sons representando um leve rubro pôr do sol desfazendo-se no horizonte, evoca-se a tonalidade do sangue de um coração valente.

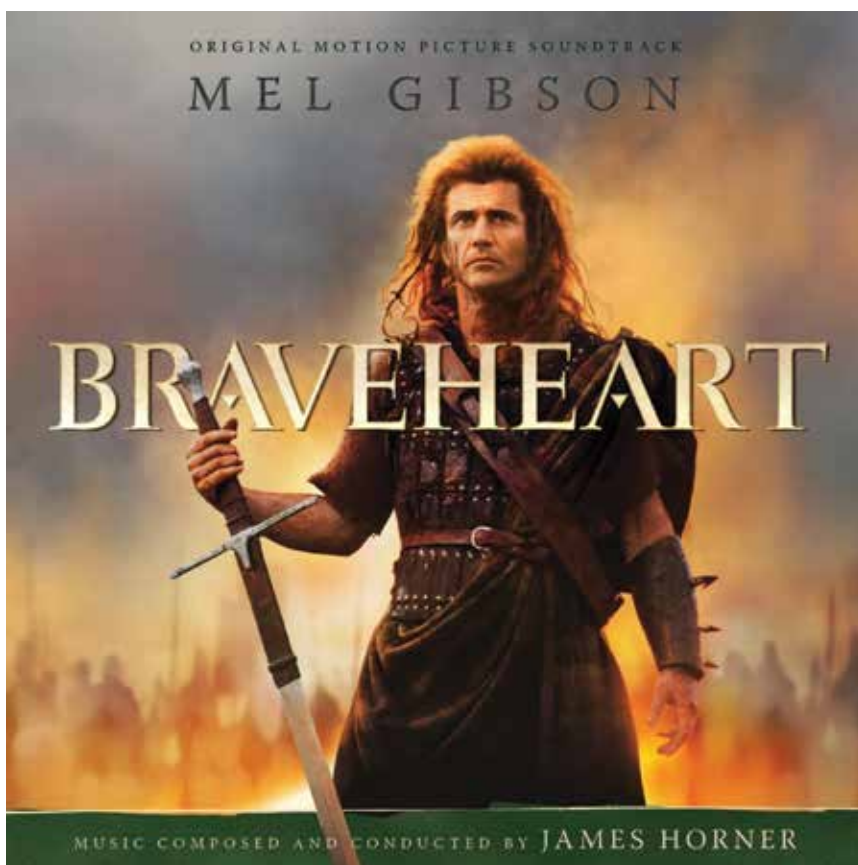
Os livros nos descrevem, as imagens nos mostram, porém somente compreenderemos e sentiremos profundamente a mensagem quando a orquestra toca sua música. Sem dúvida, algumas coisas só poderemos entender e sentir mais intensamente através dos sons.

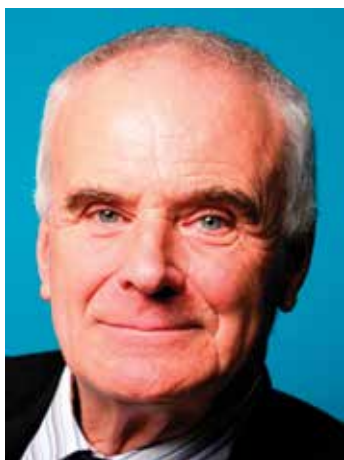
Queres experimentar a força de um coração valioso? De um homem que amou sua família, seu povo e seu país?

Ouçá esta música, eleve sua mente e experimente a força da luta pela liberdade, pela justiça e o heroísmo de William Wallace!

*Pesquisa: Daniel Reuse
(Violinista da OSUCS)*

*Fontes:
<https://www.rtp.pt/programa/TV/p/14834>
https://pt.m.wikipedia.org/wiki/James_Horner*





Peter Maxwell Davies:
An Orkney Wedding, with Sunrise

Sir Peter Maxwell Davies foi um importante compositor e maestro britânico. Nascido no então distrito de Salford, descobriu seu interesse pela composição aos 4 anos de idade, após assistir a uma performance da ópera *The Gondoliers*, da dupla Gilbert & Sullivan. Ganhou notoriedade após ter uma composição sua aceita para um programa infantil da rádio BBC, quando tinha apenas 14 anos. Os avaliadores ficaram tão impressionados com o talento do garoto que o convidaram para ser o compositor residente do programa. Seus estudos formais deram-se na Universidade de Manchester e na Escola Real de Música de Manchester, onde formou com alguns colegas um grupo dedicado à música contemporânea. Sob os auspícios do governo italiano, estudou durante um ano com o notável compositor Goffredo Petrassi. Com a ajuda dos compositores Aaron Copland e Benjamin Britten, Davies também estudou em Princeton, nos Estados Unidos.

Durante sua vida, recebeu diversas honrarias. Da realeza britânica recebeu os títulos da Ordem dos Companheiros de Honra e da Mais Exce-

lente Ordem do Império Britânico. Em 2004, passou a ocupar o cargo de Mestre de Música da Rainha Elizabeth. Recebeu diversos doutorados honorários, inclusive o título de Doutor em Artes Musicais da Universidade Oxford em 2005. Como maestro, ocupou cargos nas principais orquestras britânicas, incluindo a Filarmônica Real e a Filarmônica da BBC. Também regeu como convidado importantes orquestras ao redor do mundo, incluindo a Philharmonia, a Sinfônica de Boston, a Orquestra de Cleveland e a Orquestra do Gewandhaus de Leipzig.

An Orkney Wedding, with Sunrise (Um Casamento em Orkney, com o Nascer do Sol, em tradução livre) é uma peça da maturidade do compositor. Uma de suas obras mais populares, foi encomendada pela Sinfônica de Boston, que a estreou em 1985, regida pelo também compositor John Williams. O arquipélago de Orkney, ao norte da Escócia, onde o compositor viveu boa parte da sua vida, foi o que inspirou a composição da obra, que retrata uma típica celebração de casamento escocesa, estendendo-se até o raiar do sol.

Apesar de ser uma das peças mais leves do compositor, é cheia de peculiaridades, a começar pela instrumentação: o uso da gaita de foles, instrumento-símbolo da Escócia, é totalmente atípico em composições orquestrais. Mas talvez mais surpreendente ainda seja a forma como o compositor instruiu que o instrumentista participe da peça, começando a tocar antes mesmo de estar no palco.

Pesquisa: Bruno Lunkes (Violinista da OSUCS)

Fonte:
Jornal The Guardian - "Sir Peter Maxwell Davies Obituary". <https://www.theguardian.com/music/2016/mar/14/sir-peter-maxwell-davies-obituary>.

Naxos Library - "Peter Maxwell Davies". https://www.naxos.com/person/Peter_Maxwell_Davies_26094/26094.htm.

Boosey & Hawkes Encyclopedia - "Peter Maxwell Davies". http://www.boosey.com/pages/cr/composer/composer_main?composerid=2695&ttype=BIOGRAPHY&ttitle=Biography/.

"*An Orkney Wedding, with Sunrise*". https://en.wikipedia.org/wiki/An_Orkney_Wedding,_with_Sunrise.





Solista e compositor: **Kevin Weed** – Gaita de foles

Kevin Weed é um músico em tempo integral, que mora e trabalha em Orange County, Califórnia. Ele cresceu em uma família musical, tendo iniciado os estudos de piano e outros instrumentos em uma idade precoce. Como acompanhante, viajou internacionalmente muitas vezes e foi organista de missas na basílica de São Pedro em Roma, o Duomo de Florença e Notre Dame em Paris. Foi diretor musical para mais de 60 produções de teatro musical. Kevin compõe ocasionalmente, principalmente para grupos e músicos com os quais ele trabalha.

Como gaitero de foles, Kevin é frequentemente chamado para se apresentar em concertos, ocasiões especiais e demonstrações. Ele gravou com Rod Stewart e Mike Oldfield, tocou na trilha sonora do filme *Battleship*, viajou para a Escócia para competir no *World Pipe Band Championships* e ganhou vários prêmios nas competições de sopros da Califórnia. Realizou vários recitais de música para órgão

de tubos e gaitas de foles. Em 1985, iniciou uma colaboração de 15 anos com *Garden Grove Symphony*, trabalhando como percussionista, pianista, bibliotecário, arranjador e compositor da orquestra.

Seu Concerto para *Highland Bagpipes* (Gaita de Foles das Terras Altas) e Orquestra foi escrito em 1989 para essa orquestra. São aproximadamente 11 minutos de duração em três movimentos, como um concerto clássico.

Ao escrever seu *Concerto de Gaita de Foles*, Kevin compôs música original usando estilos musicais e formas comuns à música tradicional de gaita e à literatura de orquestra clássica. Começa com um Prólogo. Os violinos iniciam com um par de notas, um som alto, como um zumbido angelical. À medida que outros instrumentos “ganham vida”, eles desenvolvem essas duas notas em fragmentos melódicos para serem usados ao longo desta peça. Desta sopa sonora emerge a gaita de foles. Ela contém o zumbido original em seu som, e organiza todas as pequenas melodias durante a obra toda. A seção de marcha está em um ritmo que bagpipers/gaiteiros chamam “marcha em 6/8”. Este é também o ritmo da 7ª sinfonia de Beethoven, no primeiro movimento, uma das obras musicais favoritas de Kevin. A chamada de trompete ouvida pela primeira vez no Prólogo torna-se o início do tema de marcha principal. Esta seção de marcha é escrita combinando os 8 compassos característicos das músicas para gaita de foles com a forma Sonata da música clássica. Ouça no final a união das melodias do Prólogo e da Marcha.

No segundo movimento, o gaitero para os zumbidos para dar mais flexibilidade à harmonia. Este *Slow Air*, uma canção sem palavras, Kevin cantarolava para sua filha, Rebecca, ou Becky, enquanto ele estava compondo. Então, até agora, eles a chamam de *Canção de ninar de Becky* (*Becky's Lullaby*), e Kevin gravou uma versão ao piano para a dança pai/filha no casamento de Becky. Neste movimento, a melodia vai além de uma música simples e duas melodias que são unidas no final.

O terceiro movimento começa com a gaita retornando os zumbidos e pulando em um *Slip Jig* uma dança em 9/8. No início, os zumbidos produzidos pela gaita de foles são o único instrumento grave. E as cordas apenas tocam acentos em *pizzicato*. Então toda a orquestra se junta na dança. A cadenza é escrita como um *piobaireachd* curto, a forma clássica da gaita de foles escocesa. A última parte deste movimento une o *Slow Air* do segundo movimento com a melodia *Jig* rápida. As últimas três notas são as mesmas que as três primeiras notas da melodia de Marcha.

Visite kevinweed.com para ver, ouvir e aprender mais. Kevin Weed agradece a imaginação e visão do Maestro Manfredo pela oportunidade de compartilhar este concerto com o Brasil.

Pesquisa: Kevin Weed (Solista e Compositor)



SETEMBRO

QUINTA SINFÔNICA

13 de setembro – quinta-feira – 20h30min
UCS Teatro – Caxias do Sul - RS

Concerto Comemorativo aos 50 Anos do Curso de
Administração de Empresas da UCS

Nestor Wennholz:
Prelúdio, Dança e Entredança

Nino Rota:
Concerto para Trombone e Orquestra

- *Allegro giusto*
- *Lento, ben ritmato*
- *Allegro moderato*

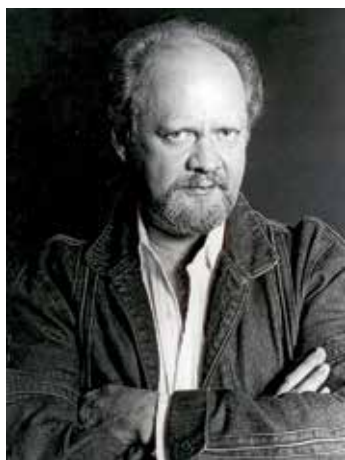
Solista: **Jacques Mauger** – Trombone

- INTERVALO -

Vaughan Williams:
Sinfonia Nº 5 em Ré Maior

- *Preludio. Moderato – Allegro*
- *Scherzo. Presto misterioso*
 - *Romanza. Lento*
- *Passacaglia. Moderato – Allegro – Tempo primo*

Maestro: **Manfredo Schmiedt**



Nestor Miguel Wennholz:
**Prelúdio, Dança e Entredança – Do ballet
“Ana Terra”**

O Maestro Nestor Miguel Wennholz nasceu em 1 de outubro 1931, na cidade de Novo Hamburgo, e encerrou sua carreira em maio de 2008, após lutar por anos contra um câncer. Mesmo no tempo de sua convalescença, apesar de não estar à frente de um grupo coral ou orquestral, o Maestro continuou produzindo obras e arranjos até que sua força física e psicológica o permitisse, assim relataram seus familiares em conversa informal.

Formou-se em Piano, Composição e Regência na Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), sendo aluno de grandes personalidades do cenário musical nacional e estrangeiro como Pablo Komlós, Armando Albuquerque, Ênio Freitas e Castro, Adolfo Fest e Edith Blantenheim e, posteriormente, intensificou seus estudos com Stefany Driessler e Klebe na Academia de Música de Detmond, na Alemanha. Em Viena, Áustria, fez um estágio de seis meses com Swarovosky e Osterreicher, entre 1973 e 1976. Em 1958, foi contratado a lecionar as disciplinas de Harmonia, Teoria e Solfejo na Escola Superior de Belas Artes de Caxias do Sul e, em 1967, com a criação da Universidade de Caxias do Sul e a incorporação do Curso de Artes e Música à UCS, passou a Lecionar na Faculdade de Belas Artes.

Em 1968, deu início às atividades do Coro da UCS, do qual esteve à frente até 1994, deixando para a história um LP, cujo lançamento oficial aconteceu em 1982, nas comemorações dos 15 anos da UCS, com repertório erudito de

variadas épocas e arranjos vocais próprios como *La Montanara* e *Asa Branca*, entre outros.

Dentre muitas atividades artísticas, acadêmicas e de fomento à cultura musical, podemos destacar: foi fundador de diversos movimentos corais, grande incentivador do canto coral como parte integrante da formação universitária, promovendo grupos e encontros de coros universitários no estado, como o ECUG e ENCORU; professor painelista em diversos cursos promovidos pela FUNARTE (Fundação Nacional de Artes) além de painéis, oficinas e encontros de coros pelo Brasil e exterior; foi Regente Assistente da OSPA de 1968 a 1973, Maestro do grupo de Câmara da Sociedade de Cultura Musical (SCM) de Caxias do Sul na década de 90, Coral da UFRGS, Coral 25 de Julho de Porto Alegre, Coro União de Estância Velha e Maestro do Coro Municipal de Caxias do Sul (1995-1996), com o qual teve a oportunidade de levar nossa música por diversos países como Uruguai, Argentina, Itália, Alemanha e Áustria.

De talento ímpar, possuía um conhecimento e sensibilidade musical incomparáveis. Desta forma o renomado Maestro conseguia impregnar em sua obra uma sonoridade bastante peculiar e arrojada, característica esta que lhe era bastante própria. Pessoa simples, carismática, era muito dedicado ao seu fazer profissional. Wennholz deixava sua marca positiva por onde passava: pela maneira generosa de ser, por sua imensa habilidade e talento musical e grande bagagem cultural. Acreditava que a música, assim como todas as artes, tinha uma função social, semeadora do bem e da paz.

Pelo seu talento e sabedoria, o estado do Rio Grande do Sul e nosso país ficaram mais pobres culturalmente com sua partida, pela relevância e genialidade deste grande artista. Seu acervo composicional abrange inúmeras peças para Orquestra Sinfônica, Ballet, obras e arranjos corais, música de Câmara, Religiosa e Solística, como: *Fiat Mudus Justus*, *Sinfonia Mercosul*, *Cantatas Natalinas*, missas inteiras e partes avulsas, *Ave Marias*, *Pai Nosso*, *Magnificat* e inúmeras harmonizações vocais tanto para o repertório sacro como o popular e folclórico.

Ao se completarem 10 anos de sua morte, a OSUCS presta uma pequena homenagem a este grande artista gaúcho, músico, compositor, arranjador e educador, trazendo nesta QUINTA SINFÔNICA um dos movimentos de sua com-





posição: *Prelúdio Dança e Entredança* extraído do ballet *Ana Terra*, de sua autoria.

Pesquisa: Michel Fernando Zatta - Arquivista da OSUCS / Acadêmico do Curso de Música da UCS.

Fontes:

COSTA, Liliane Maria Viero. A Escola Municipal de Belas Artes de Caxias do Sul: histórias e memórias. Dissertação de Mestrado. UCS, 2012.

KIRST, Marcos Fernando. Badas de Coral: Coral Municipal de Caxias do Sul 35 anos. Caxias do Sul: Graf, São Miguel, 2011.

OSPA. Impressos de Programas de Concertos.

VAZATTA, Abrelino. LP Coral da UCS. Texto de Apresentação. 1982.



Nino Rota: **Concerto para Trombone e Orquestra**

Compositor italiano nascido na cidade de Milão em 3 de dezembro de 1911, Giovanni Rota Rinaldi, conhecido artisticamente como Nino Rota, provém de uma família de músicos, iniciando seus estudos de piano aos 8 anos de idade com sua mãe, e aos 12 anos já era aluno do conservatório de Milão.

Nessa época e precocemente, aos 11 anos de idade, compôs um *oratório*, e aos 13 anos uma comédia lírica em 3 atos, chamada de *Il Príncipe Porcaro*. Ainda jovem mudou-se para Roma e terminou seus estudos no Conservatório de Santa Cecilia em 1929.

Em 1930, Nino Rota foi agraciado com uma bolsa de estudos no Curtis Institute of Philadelphia, nos Estados Unidos, onde permaneceu até meados de 1932, retornando a Milão, onde se licenciou em literatura na Universidade de Milão. A partir de 1937, tornou-se docente, e em 1950 foi nomeado ao cargo de diretor do Conservatório de Bari, onde permaneceu até o dia 10 de abril de 1979, data de sua morte.

Podemos dizer que sua carreira como compositor foi dividida em duas fases. A primeira delas ocorreu logo após suas composições da juventude, onde todo o seu estilo lírico, dramático e trágico, e às vezes cômico ao mesmo tempo, o levou à composição de inúmeras óperas, ballets e várias obras para orquestra, estas apresentadas antes da Primeira Guerra, mas que ainda hoje se fazem presentes no repertório sinfônico pelo mundo.

Certamente Nino Rota poderia ter ficado famoso como compositor de excelentes óperas, mas foi no que poderíamos denominar de segunda fase o momento em que o cinema descobriu todo seu talento como compositor em parceria com o renomado cineasta Federico Fellini. Nessa fase, Rota teve as melhores oportunidades para expressão teatral como compositor, conquistando fama e reconhecimento e, assim, consolidando sua carreira que começara precocemente. Além de Fellini, outros cineastas reconhecidos internacionalmente tiveram seus filmes com a trilha sonora composta por





Rota, dentre os quais se destacam: Renato Castellani, Luchino Visconti, Franco Zeffirelli, Mario Monicelli, Francis Ford Coppola, King Vidor, René Clément, Edward Dmytryk e Eduardo de Filippo.

Composto entre os anos de 1966 e 1968, o *Concerto para Trombone e Orquestra* teve sua *première* em 6 de maio de 1969, em Milão, interpretado pelo trombonista Bruno Ferrari, a quem este concerto fora dedicado. Possui uma linguagem musical de fácil entendimento e contagiante.

O primeiro movimento (*Allegro giusto*) é mais enérgico e brilhante em seu início, onde o trombone apresenta o tema principal com característica bem italiana, seguido por um segundo tema mais relaxado, apresentando *cadenzas* líricas breves antes do seu final imponente e inesperado.

Com uma característica inversa ao primeiro movimento, o segundo movimento (*Lento, ben ritmato*) é mais “escuro”, porém não menos belo e contagiante. A orquestra apresenta uma primeira melodia, seguindo com o solo de fagote como tema principal. Após, o trombone retoma o tema, com algumas variações e com ritmo insistente, que pouco a pouco se torna um tema dramático, passando por solos de flauta e violinos, com o naipe de trompas mantendo o ritmo insistente e marcado. Em seguida, a melodia se desenvolve em uma sessão intermediária mais fluente e melódica e menos densa. Após uma breve exposição melódica da orquestra, o trombone retoma a melodia e, novamente, a melodia retoma a forma dramática, com um final mais calmo.

O concerto termina com um final brilhante (*Allegro moderato*). Apresenta uma melodia mais lúdica e um ritmo mais gracioso, com um diálogo muito bem elaborado entre solista e orquestra. Ao se aproximar de seu final, o trombone inicia melodicamente uma breve fanfarra, quase em forma de *cadenza*, que em seguida dá lugar ao tema inicial do movimento, que termina de maneira brilhante e, por que não dizer, emocionante.

Pesquisa: Paulo F. Ferreira (Coordenador dos Metais e Primeiro Trombone da OSUCS)

Fontes:

<https://www.biografiasyvidas.com/biografia/r/rota.htm>

https://pt.wikipedia.org/wiki/Nino_Rota

<https://books.google.com.br/books?isbn=847639103X>

[https://en.wikipedia.org/wiki/Trombone_Concerto_in_C_\(Rota\)](https://en.wikipedia.org/wiki/Trombone_Concerto_in_C_(Rota))



Ralph Vaughan Williams: Sinfonia Nº 5 em Ré Maior

Ralph Vaughan Williams nasceu em 12 de outubro de 1872 em Down Ampney, Inglaterra. Era o terceiro filho de Margaret e Arthur, um vigário. Seu pai faleceu quando Ralph tinha dois anos de idade e, por isso, ele passou a receber cuidados de uma enfermeira. Desde muito cedo apreciou a leitura de clássicos da literatura. Suas primeiras lições musicais foram com sua tia materna Sophy, e aos seis anos compôs sua primeira obra para piano, *The Robin's Nest*. Estudou violino na Escola Preparatória de Rottingdean, e, na Escola Charterhouse em Surrey, viola e órgão. Estudou com Sir Hubert Parry na Royal College of Music, onde recebeu ensinamentos sobre Beethoven e a tradição coral inglesa. Em 1892, decidiu ingressar na Trinity College, Cambridge, onde estudou História e Música.

Fez viagens de estudo, tendo ido a Berlim receber aulas de Max Bruch, além de Maurice Ravel, em Paris. Sobre Ravel, considerava importante “orquestrar em pontos de cores ao invés de linhas”. Suas obras abrangem diversos gêneros, tais como sinfonia, música vocal, música para rádio e cinema, canção, música de câmara e ópera. Atingiu a marca de nove sinfonias e cinco óperas, sendo que a sua última sinfonia foi escrita em seu último ano de vida, em 1958. Trechos de *The Pilgrim's Progress* estão presentes na *Sinfonia Nº 5 em Ré Maior*. Uma obra encenada que Vaughan Williams baseou no texto homônimo de John Bunyan, escritor e pregador cristão britânico.

A *Sinfonia em Ré Maior* foi escrita entre 1938 e 1943, e dedicada ao compositor finlandês Jean





Sibelius. Segundo historiadores, o compositor emprega um distanciamento da *Sinfonia Nº 4*, que contém elementos de tensão e dissonâncias pelo fato das turbulências de tempos de guerra. Na visão de Stephen Connock, a *5ª Sinfonia* “segue uma violência calculada da *Sinfonia Nº 4*, uma profunda, contemplativa e radiante obra musical, que parece para muitos críticos da época como presságio de um fim para a guerra... e outros a viram como uma obra serena, de bênção final...”.

No primeiro movimento, *Prelúdio*, a obra recebe uma aplicação ambígua de tonalidade, não tendo uma forte presença do Ré Maior; por outro lado, há mudanças abruptas de tonalidade ao longo do movimento, com toques de dissonância. A sinfonia começa através das cordas graves em “pedal”, e o primeiro tema surge nas trompas. Na primeira seção pode-se observar um intercâmbio dos materiais, com alternância entre os instrumentos, além da utilização de uníssono em oitava. Além disso, ao longo do movimento acontecem claras transições para mudanças de tonalidade e de textura.

Seu grande clímax se dá em um grande crescendo até *fff*, seguido de uma transição em preparação para o *Tempo primo*, em textura contrastante, onde as cordas graves apresentam uma longa seção em ligaduras, que se repetirá em outros instrumentos. A sinfonia retorna a outro clímax, com a adição dos trombones, culminando a seção *Tutta forza* em ritmo homofônico. A orquestração recebe diminuição gradual de dinâmica, acontecendo um maior desenvolvimento dos materiais, em diferentes articulações. Por exemplo, os sopros em ligadura e os violinos repetindo, porém com articulação mais destacada. Logo após, há o retorno a uma textura em *pp*, em poucos instrumentos, como preparação para uma breve referência ao pedal das cordas graves, o tema motivico das trompas e o das cordas agudas, do início da obra.

No segundo movimento, *Scherzo*, em *Presto misterioso*, o compositor trabalha as diferentes sonoridades, alternando a instrumentação por vezes em “pergunta e resposta”, utilizando fortemente o aspecto rítmico. Começa com intervalos ascendentes de quartas em mínimas pontuadas, e depois em mínimas. Também podemos encontrar passagens onde há a relação de “dois para três” na melodia. As cordas tocam basicamente em uníssono ou oitava, e os sopros são reduzidos a solos ou duetos. Ao final do movimento, o caráter *scherzando* fica aparente nas madeiras, em

dinâmica piano e repetindo nas cordas. A surdina nas cordas é muito utilizada e no extremo inferior de dinâmica; os auges de maior intensidade sonora são breves. A articulação prevalente é a ligadura, em grandes fraseados e seções. Segundo Lionel Pike, “por vezes pode parecer mais como sendo um contraponto rítmico ao invés de alturas”.

Na *Romanza*, o terceiro movimento da obra, há uma breve etérea introdução em acordes das cordas para o solo do corne-inglês, que ao longo deste se repetirá no oboé e na trompa. Este movimento é mais instável, começando *lento*, alterando com caráter *più mosso* e também *animato*. Entretanto, a tonalidade é estável, e as nuances de dinâmica como crescendo e decrescendo são frequentemente utilizadas. Pode-se perceber o uníssono entre os violinos e as flautas, por vezes em intervalo de oitava. No *tempo primo* final, a orquestra retoma brevemente o motivo inicial, seguindo com o solo das clarinetas, restabelecendo o retorno ao ambiente em *pp*, onde gradualmente os outros instrumentos são introduzidos até a intervenção dos tímpanos. A última seção começa com solo do violino principal, seguido de grupos de acordes, por duas vezes, sendo que na primeira através das clarinetas, fagotes e trompas, e na segunda pelos violinos. Por fim, há um solo de trompa seguido das cordas, ambas em surdina.

O último movimento, a *Passacaglia*, em andamento *Moderato*, é harmonicamente instável, onde as seções em uníssono são muito frequentes, além de haver a justaposição de diferentes materiais melódicos e rítmicos. O tema da *Passacaglia* é apresentado nos metais, juntamente com outro tema em contracanto nos instrumentos agudos. As frases são mais longas em comparação aos movimentos anteriores, e os frequentes trêmulos das cordas dão um certo ar de instabilidade. Há também a breve utilização de materiais do primeiro movimento da obra. O final da obra é percebido através das cordas, em caráter tranquilo, com intervenções solo das madeiras, seguido de solo da trompa. Culmina em um longo pedal em Ré nas cordas e tímpanos, que antecede as melodias finais das cordas com outro pedal, desta vez nos contrabaixos, numa textura que se esvai até o mais distante *pianíssimo*.

Pesquisa: Dainer Schmidt (Flautista e Flautinista da OSUCS)

Fonte:
www.rwvsociety.com





Solista: **Jacques Mauger** – Trombone

Jacques Mauger é um dos mais proeminentes trombonistas do mundo, e suas performances, junto com seu ensino, são exemplos do mais alto padrão que pode ser alcançado. Jacques nasceu na Normandia, no noroeste da França. Mostrou interesse no trombone desde o início, e posteriormente estudou esse instrumento no Conservatório Regional em Rouen e no Conservatoire National Supérieur de Musique de Paris.

Após seus estudos, participou de competições internacionais e foi vencedor de prêmios em Markneukirchen, na Alemanha, e mais tarde em Toulon, na França. Começou sua carreira profissional como primeiro trombone com a Orquestra Filarmônica de Nice e, a seguir, tornou-se solista de trombone com a Orquestra do Ópera de Paris.

Desde 1990, ele se concentrou em trabalhar como artista de concertos, e muitas vezes apareceu como solista na França e no exterior, com conjuntos que variam de orquestras de cordas e sinfônicas a bandas de metais e de concertos. Ele também fez aparições na televisão em ZDF, GLOBO, RAI e MUZZIK na França, e transmissões por RFI, France Inter, France Musique, France Info e pela BBC, tornando-se conhecido por uma grande audiência. Muitos compositores internacionais compuseram obras originais ou fizeram arranjos especiais para ele.

Ao longo de sua carreira como solista, Jacques também manteve uma carreira ativa como professor no Conservatoire à Rayonnement Régional de Paris, onde foi nomeado em 1994, e também na Accademia Santa Cecilia di Roma, na Itália, por 3 anos. Em junho de 2004, venceu a audição para professor de trombone no H.E.M, Neuchatel, na Suíça. Ele agora é Professor HEMU de trombone em Lausanne, Friburgo, cargo que ocupa desde setembro de 2012.

O Sr. Mauger também é professor convidado na Universidade Senzoku Gaquen, de Tóquio, no Japão; e ministra diversas masterclasses e performances em vários países ao redor do mundo, como a França, Reino Unido, Japão, Coreia, China, Espanha, Alemanha, Suíça, Holanda, Estados Unidos e vários países da América do Sul.

Em 2007, sua coleção de estudos para trombone recentemente desenvolvida (em colaboração com Jean Michel Defaye) foi publicada em uma série da IMD Arpèges Publications em Paris.

Durante este mesmo período, ele também esteve engajado no desenvolvimento do novo modelo de trombone AC440, na fábrica de metais Antoine Courtois Brass Factory. O trombone AC440 é amplamente utilizado por muitos dos melhores trombonistas do mundo. Jacques Mauger é também o novo presidente da Association des Trombonistes Français.

Jacques é um verdadeiro embaixador da performance e repertório da Escola Francesa, bem como do trombone em geral. Através de suas muitas aparições em todo o mundo com masterclasses e performances, ele está causando impacto significativo entre os trombonistas e solistas do amanhã.



Série Concertos Populares

Orquestra Sinfônica da UCS e Lucio Yanel
apresentam

Espetáculo Acuarela del Sur

16 de setembro - Domingo
UCS Teatro – Caxias do Sul - RS



OUTUBRO

QUINTA SINFÔNICA

11 de outubro – quinta Sinfônica – 20h30min
UCS Teatro – Caxias do Sul - RS

Especial Dia das Crianças

Serge Prokofiev:
Pedro e o Lobo, Op. 67

Narrador: **Marcelo Donini**

Sergio Bardotti/Luis Enríquez Bacalov/Chico Buarque:
Os Saltimbancos

Arranjo coral: **Renato Filippini** com adaptação de **Cristiane Ferronato**

Arranjo orquestral: **Geremias Freitas**

- *Bicharia*
- *O jumento*
- *Um dia de cão*
- *A galinha*
- *História de uma gata*
 - *A cidade ideal*
- *A pousada do bom Barão*
 - *A batalha*
 - *Todos juntos*
- *Esconde-esconde*
- *Todos juntos (reprise)*
- *Bicharia (reprise)*

Coro Juvenil do Moinho UCS

Regente: **Cristiane Ferronato**

Maestro: **Manfredo Schmiedt**



Sergei Prokofiev:
Pedro e o Lobo, Op. 67

O compositor russo Sergei Sergeievich Prokofiev nasceu em Sontsovka, em 23 de abril de 1891, e morreu em Moscou, em 5 de março de 1953. Estudou música sob a orientação de Rimsky-Korsakov e Tcherernin, tornando-se um brilhante pianista e dando provas de notável talento de compositor. Depois da Revolução de 1917, emigrou para o Ocidente, passando a viver em Paris. Em 1934, voltou para a antiga União Soviética, sendo logo atacado pelo formalismo burguês.

Depois de um período de resistência contra os ataques, retratou-se publicamente. Escreveu obras que agradaram às autoridades, mas também outras, mais independentes. Em fevereiro de 1948, um decreto do comitê central do partido comunista inspirado pelo comissário do povo Jdanov tornou impossível a resistência contra a estética oficial. Só em 1956 foi Prokofiev reabilitado, mas nem todas as suas obras foram reincluídas no repertório oficialmente aprovado.

Prokofiev é um compositor de versatilidade extraordinária, tendo cultivado todos os gêneros musicais, rico em invenção melódica e artes de instrumentação. Um traço característico da sua música é o humor, mas há contro-

vérsias quanto à natureza do seu estilo. A crítica musical soviética continuou desprezando todas ou quase todas as obras escritas na emigração, como cosmopolitas e oportunistas, ao passo que a crítica dos países ocidentais considerou sua música especificamente russa. Alguns críticos independentes acharam, porém, que Prokofiev encontrou esse “russianismo” só nas obras escritas depois de 1934. Sobre a extraordinária riqueza da sua criação não há mais discussões.

Em poucos dias Prokofiev compôs *Pedro e o Lobo* – *Um conto musical para crianças*. Estreou no dia 2 de Maio de 1936 pela Filarmônica de Moscou, sob a batuta do autor. Ficou assim uma obra de destaque para o repertório de Prokofiev, que proporciona uma ligação notável com as crianças, com o objetivo pedagógico de mostrar as sonoridades dos diversos instrumentos. Cada personagem da história é representado por um instrumento diferente ou conjunto de instrumentos: o “Pedro” é representado pelas cordas; o “Lobo” pelas trompas; o “Avô” pelo fagote; o “Pássaro” pela flauta; o “Pato” pelo oboé; o “Gato” pelo clarinete; e os “Caçadores” pelos tímpanos.

Esta “Fábula Musical” conta a história de Pedro, um garoto que, sendo desobediente ao avô, resolve perseguir sozinho um lobo que aterroriza o seu vilarejo. A obra *Pedro e o Lobo* tem a finalidade de aproximar as crianças da música clássica, por isso chama a atenção pela leveza da composição, uma história infantil contada através da orquestra, que encanta até hoje não só os pequeninos, mas adultos também.

Pesquisa: Davi Coelho (Fagotista da OSUCS)

Fonte:

ENCICLOPÉDIA MIRADOR INTERNACIONAL – Editor Antonio Houaiss, São Paulo, Encyclopaedia Britannica do Brasil Publicações Ltda., 1983.





Chico Buarque de Hollanda: **Os Saltimbancos**

O musical *Os Saltimbancos*, no original italiano *I Musicanti*, é uma obra voltada para o público infantil. Com letra de Sergio Bardotti e música de Luis Enríquez Bacalov, foi inspirado no conto *Os Músicos de Bremen*, dos irmãos Grimm. Na história original, quatro animais (um galo, um burro, um cão e um gato), que são maltratados por seus donos, decidem fugir para Bremen para se tornarem músicos profissionais. No caminho, sem querer, conseguem prender alguns ladrões que estavam escondidos em uma casa abandonada e acabam virando heróis.

A história de Bardotti e Bacalov, a exemplo de George Orwell em *A Revolução dos Bichos*, adquire um sentido político: os animais são explorados por seu dono. O jumento representa os camponeses; a galinha, os operários da cidade; o cachorro, os militares; e a gata, os artistas. A obra foi traduzida e adaptada para o português por Chico Buarque em 1977, em plena ditadura militar, como uma alegoria representando a situação política brasileira da época. Como escreveu o crítico Nelson Motta para "O Globo", sobre a estreia da peça: "Embora criado para crianças, *Os Saltimbancos* pode perfeitamente se inscrever entre os melhores espetáculos para adultos em cartaz na cidade". No elenco de estreia, nomes famosos da cena teatral e musical brasileira de então, como Marieta Severo, Miúcha e Grande Otelo.



Luis Enríquez Bacalov

O musical ganhou importantes prêmios teatrais, como os Troféus Mambembe e APCA. Foi gravado no mesmo ano, contando com a participação de Nara Leão, Miúcha e integrantes do MPB4. Desde sua estreia, já teve várias montagens, a última em 2010, no Rio de Janeiro. Também teve uma versão para cinema feita pelos Trapalhães em 1981, *Os Saltimbancos Trapalhães*.

Pesquisa: Alexandre Diel (Coordenador das Cordas Graves e Chefe de Naípe dos Violoncelos da OSUCS)

Fontes:

https://pt.wikipedia.org/wiki/Os_Saltimbancos

<http://revistacrescer.globo.com/Saltimbancos-40-anos/noticia/2017/03/revolucao-dos-bichos-os-40-anos-dos-saltimbancos.htm>





Foto: Pietro Carlucci



Narrador: **Marcelo Donini** - Ator

Marcelo Donini começou sua carreira artística em 2000, é ator, diretor, palhaço, mímico, músico e sapateador. Dirige e produz espetáculos de teatro, música, dança e palhaço.

Formado no Curso Superior de Complementação de Estudos em Teatro - Formação do Ator - na Universidade de Caxias do Sul (2006); graduando do Curso de Licenciatura em Música pela UCS; participou no Brasil e exterior de cursos de teatro, palhaço, sapateado americano e música.

Destacam-se os espetáculos: Família-família (2000); Uma rua movimentada (2001); No confessionário (2002); Favor manter a porta fechada (2002); Na loja de chapéus (2003); Opereta urbana (2003); Atrito (2003); Epopeia italiana (2004); Médicos do sorriso (2005/2015); A tempestade (2006); Dudel e o livro encantado (2007); Em nome do riso (2007); Doutores Uerês (2008); FIEMMA (2008/2010); Uerê Contando Histórias Musicadas (2011);

O Retorno das Letras (2008); O Circo dos Artistas Desempregados (2010); A Incrível Viseira do Dr. Chip (2010); Cacá e o Guardião da Natureza (2010); As Aventuras no Trem da Leitura (2010/2011); Aires de La Cueva (2008); Del Alma (2009); Estação do Abraço - Festa da Uva (2010/2012/2014); Os Bardos da Pangeia (2003/...); Projeto musical Obláta (2012/...).

Além desses, citamos: Um lenço farrapo (2007); Decamerão (2008/2009); Teatro empresa A segurança do tchê; O gigante que devorava livros (2013); O baú dos livros perdidos (2014); Bisbilhoteca (2014); Cadê a tampa? (2015); Espetáculo teatral Numa estação qualquer... (2015/2016).

Ministrou aulas de teatro no Projeto GentEncena - Secretaria Municipal da Cultura, através da Unidade de Teatro, dirigindo e adaptando o espetáculo *Esta é a Sua Vida*, em 2010, e *O Auto da Compadecida*, em 2013; Projeto Joana D'Arck, 2010; Programa Bem Viver - Oficina de teatro para servidores Municipais, 2010; Programa CCQ, empresa Fras-le, em 2011/2012/2013/2017; Programa UCS Sênior - Curso de teatro para idosos em 2015/2016/2017.

Foi membro da CASF - Comissão de Avaliação, Seleção e Fiscalização do FINANCIARTE - Teatro - Edital 2009/2010. É sócio-fundador da CIA UERÊ! desde 2007, onde participa de espetáculos cênicos, musicais, animações, oficinas, eventos e performances

Atualmente, desenvolve os projetos: Espetáculo de circo-teatro *Um dia de palhaço*; Projeto musical *Obláta*; Coordenação artística dos Palhaços de hospital "Médicos do Sorriso"; Espetáculo de circo-teatro *Palhaços 3 em 1*; Contação teatral de história "Bisbilhoteca" e "Cadê a tampa?"; e ministra aulas de teatro na UCS Sênior e Aulas de teatro e palhaçaria no Teatro Sala de Ensaio.





CORO JUVENIL DO MOINHO-UCS

Nossa história

O Coro Juvenil do Moinho-UCS surgiu no final de 2013. Sua proposta é oferecer música e arte de qualidade à comunidade caxiense e da região, mantendo suas atividades gratuitas e abertas a quaisquer interessados em ingressar no grupo. Contemporâneo e multifacetado, tem em sua identidade a transdisciplinaridade, por dialogar com várias linguagens artísticas. Em seu repertório estão canções ecléticas, que vão do erudito ao popular, escolhidas sob medida para cada geração de cantores. A regência e direção artística são de Cristiane Ferronato. Como pianista, Alexandre Fritzen da Rocha. Como percussionista, Sandra Kuwer.

Após uma turnê pelo Uruguai em 2015, montou dois espetáculos: Tanto Mar, em 2016, e Contrapontos, em 2017 (o primeiro pelo Financiarte, o segundo pela LIC Municipal de Caxias do Sul). Ao longo dos anos, realizou workshops e oficinas com profissionais de calibre como Lucia Passos, Basilio Astules, Mara Campos, Josep Prats, Verena Maschat, Polo Valejo, Ricardo Alvarenga, Pepe Pessoa e Julia Webber. Além de participar de encontros de coros, realizou em 2017 o 1º Encontro de Coros do COJmo, com a presença de diversos grupos da região.

O COJmo é um grupo autônomo que conta com o apoio da Universidade de Caxias do Sul e do curso de Licenciatura em Música da UCS. Também é apoiado pelos pais dos cantores e por Sandra Kuwer, Cristina Nora Calcagnotto e Lynch Gestão Cultural.

Regência e Direção Artística: **Cristiane Ferronato**

Pianista: **Alexandre Fritzen da Rocha**

Percussionista: **Sandra Kuwer**

Elenco 2017

Sopranos: Ana Sofia Marques Abreu, Júlia Fontana Dutra, Marina Muller, Sofia Isabel Bianchin, Miraci Jardim Alves, Caroline Piccoli, Luiza da Silva Laurini e Bárbara Brito Sponga.

Mezzo-sopranos: Alice Ribeiro Twardowski, Tamyres Alves de Oliveira, Maria Victoria Spido, Ana Caroline da Silva Pinto, Deise Colussi, Caroline Nunes Pereira, Juliana Vieira Duarte de Oliveira, Monique Manoela Mano, Katyelle Carvalho de Oliveira e Luísa Chapuis Alves.

Contraltos: Brenda Baratieri, Bruna Guaresi Costa Troian, Clara Stedile Zanandrea, Isabela Sbabo Varela, Laysa Borges dos Santos, Tayn dos Reis Soares e Simone Laura Cemin.

Tenores: Caio Buseti Oliveira, Guilherme Andreola de Aguiar, Felipe Andreola de Aguiar, Maicon Jean Basso e Saulo Monteiro Ferreira.

Baixos: Davi Piovesan Echevarria, Gabriel Marotto Alves, Léo Manera Neto e Leonardo da Silva Pellin.





Cristiane Ferronato: Regência e Direção Artística do Coro Juvenil do Moinho-UCS

A arte-educadora e regente Cristiane Ferronato é mestranda em História pela UCS, tem formação em Pedagogia pela mesma instituição, e pós-graduação em Capacitação Docente em Música Brasileira pela Anhembi Morumbi/SP. Formou-se como Educadora Brincante pelo Instituto Brincante de São Paulo, e concluiu em 2015 o curso internacional The San Francisco Orff Course, nos EUA, tornando-se especialista na pedagogia Orff-Schulwerk. Foi aluna do percussionista e educador Ari Colares, com quem aprofundou estudos sobre ritmos brasileiros. A prática coral, por sua vez, tem influência de profissionais como Mara Campos, Ana Yara Campos, Renato Filippini, Marcos Leite, Lúcia Passos, Agnes Schmeling, Polo Valejo, entre outros.

Atualmente, é regente e diretora artística do Coro das Meninas Cantoras de Nova Petrópolis e do Coro Juvenil do Moinho-UCS. Também é uma das fundadoras e integrante do grupo Zingado, e atua como professora no Curso de Licenciatura em Música da Universidade de Caxias do Sul.



A UCS e a Unimed Nordeste
apresentam o

Concerto da Primavera

12ª Edição

21 de outubro de 2018 – domingo

10h30min

**Estacionamento do
Restaurante Universitário**

Orquestra Sinfônica da UCS

Coro da UCS

Maestro Manfredo Schmiedt

Entrada Franca

*** em caso de chuva, o concerto será
transferido para o UCS Teatro.**

Série Grandes Concertos

Concertos de Aniversário da Orquestra Sinfônica da UCS

18 de novembro – domingo – 18h

22 de novembro – quinta-feira – 21h

UCS Teatro – Caxias do Sul – RS

Pietro Mascagni:

Ópera Cavalleria Rusticana

Libreto de Giovanni Targioni-Tozzetti e Guido Menasci

Solistas:

Santuzza (Uma pobre camponesa): **Paola Leonetti - Soprano**

Turiddu (Aldeão, recém-chegado do exército): **Diel Rodrigues - Tenor**

Alfio (Carreteiro da aldeia): **Daniel Germano - Barítono**

Mamma Lucia (A mãe de Turiddu): **Luciane Bottona - Mezzo-soprano**

Lola (Esposa de Alfio): **Elisa Machado - Soprano**

Aldeões: **Coro da UCS e da OSPA**

Regente do Coro: **Anita Campagnollo**

Direção Cênica: **Ricardo Barpp**

Direção Musical e Regência: **Manfredo Schmiedt**





Pietro Mascagni:
Ópera *Cavalleria Rusticana*

Sobre o Compositor

Pietro Mascagni (1863-1945) nasceu em Livorno, comuna da região da Toscana, centro da Itália. De origem modesta, Mascagni demonstrou desde muito cedo um notável talento musical, compondo sinfonias e peças vocais com impressionante apuro técnico e criativo. Pelo espírito inquieto e resistente à disciplina clássica, o compositor transcendeu a tradicional formação em conservatórios de música para atuar, ainda nos primórdios de sua vida profissional, em companhias de ópera como regente.

Admirado por importantes músicos de seu tempo, como Gustav Mahler e Giuseppe Verdi, a ópera foi o universo em que Mascagni mais teve sucesso e reconhecimento, apesar de ter composto cantatas, algumas sinfonias, peças vocais e, inclusive, música para cinema. Sua trajetória como compositor e regente também foi responsável por restaurar a popularidade de óperas emblemáticas como *Don Giovanni*, de Wolfgang Amadeus Mozart, e *Semiramide*, de Gioachino Antonio Rossini, bem como impregnar concertos operísticos de um realismo próximo ao público das primeiras décadas do século XX.

Sobre *Cavalleria Rusticana*

No ano de 1888, a editora musical de Edoardo Sonzogno, responsável pela produção e distribuição de títulos eruditos de renome na Itália, realizou um concurso cujo desafio era a criação de uma composição operística totalmente original, sob avaliação de críticos e compositores influentes do contexto artístico da época. Nessa ocasião, Pietro Mascagni venceu o prêmio com a obra *Cavalleria Rusticana*, baseada em um conto do escritor realista italiano Giovanni Verga. A ópera teve sua estreia em 19 de maio de 1890 no Teatro Costanzi de Roma e, pela evidente qualidade musical e novidade de estilo, tornou-se rapidamente famosa e reconhecida não só na Itália como em outros países da Europa.

Marcante pelas situações e personagens que expressam a realidade italiana, *Cavalleria Rusticana* inaugurou na música o movimento estilístico conhecido como *verismo*. Mascagni apresenta uma típica vila da Sicília com pessoas reais e emoções habituais da vida. O *verismo* operístico deixa de musicar deuses, heróis e fábulas para pôr em evidência as intensidades de um cotidiano comum e próximo aos espectadores de seu tempo. Seu lirismo e dramaticidade melódica guia-nos a consequências de uma vida sem fantasias, mas imbuída de tempestades amorosas, dúvida e devoção.

A trama ocorre cem anos antes, no dia de Páscoa, em uma pequena comunidade da Sicília que se prepara para sua tradição festiva. Tem como personagens a humilde camponesa *Santu-*





zza (soprano), o aldeão recém-chegado do exército *Turiddù* (tenor), sua mãe *Lucia* (contralto), o carreteiro *Alfio* (barítono) e sua esposa *Lola* (mezzo-soprano). Uma atmosfera de infidelidade entre casais transfigura a tradicional reunião comunitária em um momento de embriaguez e clamor coletivo. O pecado, a raiva e a vergonha se deparam com a religião, o amor e a honra, conferindo momentos ora mundanos, ora evanescentes aos personagens.

Conta-se que, até a morte de Pietro Mascagni, a ópera, de tão bem-sucedida na Itália, foi apresentada centenas de vezes. Vale destacar que seu trecho orquestral, o *intermezzo*, de tão marcante, ainda hoje extrapola o contexto musical erudito na forma de trilha para o audiovisual com diferentes finalidades.

Uma História Recantada

Óperas são histórias que se recantam e recontam. Contar novamente uma história demanda reavivá-la, dar-lhe nova atenção. As óperas que permaneceram mais vivas no universo musical são as que, de certa forma, atingem-nos com elementos comuns e memoráveis; que trazem familiaridade e afeto aos espectadores e artistas en-

volvidos. Podem ser ativadas pela música, cena, circunstância de ação, ou todas elas juntas em novo arranjo.

Cavalleria Rusticana é uma dessas óperas/histórias de proveitosa relação com a cultura cotidiana. Apesar de sua ação se passar na Sicília do século XIX, poderia perfeitamente ter acontecido bem aqui, em uma recém-fundada vila de imigrantes. A música forma consonâncias de realidades aparentemente alheias entre si. Daí o memorável, pois a história poderia ter se passado com qualquer um de nós. Seus personagens são pessoas reais que amam, erram, sofrem, anseiam, constroem, destroem, unem-se, separam-se, rezam, festejam e, sobretudo, marcam-se com a vida.

A montagem proposta por Ricardo Barpp, junto à direção musical de Manfredo Schmiedt, visa ambientar a mais famosa obra de Pietro Mascagni com as marcas de vida dos imigrantes italianos que fizeram sua história aqui, recontada com a densidade operística italiana. Recantamos, assim, a história da primeira terra revivida na terra segunda, na terra incerta de novas cores e alvorada.

Texto: Ricardo Barpp (Diretor Cênico)

**Cavalleria
Rusticana**
Melodramma in un atto
di
Pietro Mascagni.





Solista: **Paola Leonetti** – Soprano

Soprano brasileira, realizou seus estudos musicais no Conservatório Pablo Komlós, em Porto Alegre, sob orientação do tenor Decápolis de Andrade. Estreou como solista com a Orquestra Sinfônica de Porto Alegre (OSPA), aos 20 anos, em concerto lírico de *Rigoletto* e *La Traviata* sob regência de Túlio Belardi. No ano seguinte, participou de uma montagem de *Madama Butterfly* com a mesma orquestra, sob a regência de Ion Bressan e preparação operística do maestro Manfredo Schmiedt.

Os papéis-chave de seu repertório são: Santuzza, em *Cavalleria Rusticana*; Micaela e Carmen, em *Carmen*; Mimi e Musetta, em *La Bohème*; Liu, em *Turandot*; Lauretta, em *Gianni Schicchi*; Condessa, em *As Bodas de Figaro*; Nedda, em *I Pagliacci*; e, sobretudo, Violetta em *La Traviata*, onde coloca sua voz e beleza à disposição da grande personagem verdiana.

Aperfeiçoou-se com grandes nomes do cenário erudito mundial, tais como Carlo Colombara, Raffaella Ambrosino, Miguel Patron Marchand, Luis Sigal, José Oliveira Lopes, Decápolis de Andrade, Gisa Volkmann, Carlos Rodrigues, Alessandro Sangiorgi, Flávio Leite, dentre outros. Atualmente prepara-se com o maestro preparador do teatro Alla Scala de Milão, Massimiliano Carraro, aprofundando sua técnica e estilo musical.

Do repertório sinfônico-corral constam em seu currículo obras como *Nona Sinfonia* de Beethoven, *Réquiem* de Mozart, *Missa de Santa Cecília* de Gounod, *Réquiem* de Brahms, *Magnificat* de Bach, *Gloria* de Vivaldi, *Lobgesang* de Mendelssohn e *Le Roi David* de Honegger. Atualmente, vem se apresentando em concertos por todo o estado com a Orquestra Unisinos-Anchieta, Orquestra de Câmara do Theatro São Pedro, Orquestra da Universidade de Caxias do Sul, Orquestra Sinfônica de Porto Alegre (OSPA), entre outras.





Solista: **Diel Rodrigues** – Tenor

O tenor Diel Rodrigues é natural de Recife. Iniciou os estudos em música em 2003 no Centro de Criatividade Musical no curso técnico em violoncelo. Em 2007, direcionou seus estudos para o canto lírico sob orientação de Fabia Sobral. Com sua voz versátil, com característica lírico-spinto, atuou como solista no programa Ópera Studio da UFPE, na ópera *Gianni Schicchi*, como Rinuccio, sob a regência do maestro Linus Lener, direção cênica de Marcondes Lima.

Também foi destaque no Ópera Studio do Recife entre 2012 a 2016, apresentando várias cortinas líricas em papéis como Alfredo (*La Traviata*), Rodolfo (*La Bohème*), Duque de Mantua (*Rigoletto*), Nero (*L'incoronazione di Poppea*), Paul (*Die Tote Stadt*) com os maestros Marcello Cormio e Emiliano Patarra e orientação vocal/coach de Vitor Philomeno, Jeremy Reger, Dra. Frieda Gebert e Marcelo Ferreira Silva, atual orientador vocal. Participou do Festival Debussy/Albéniz, publicado na Revista Continente, como solista na ópera *Pepita Jiménez*, regência de José Renato Accioly.





Solista: **Daniel Germano** – Baixo-barítono

Especializado em canto lírico pelo conservatório A. Buzzola, de Adria (ITA), o baixo Daniel Germano iniciou seus estudos de canto com o professor Decápolis de Andrade. Em 2012, debutou na Europa como Don Basílio nas montagens de *O Barbeiro de Sevilha*, em Bologna e Parma. Em 2017, debutou os papéis de Leporello, da ópera *Don Giovanni* (Mozart) no TSP de Porto Alegre, e Escamillo, da ópera *Carmen* (Bizet), no TMRJ. Nos palcos cariocas, também foi, em 2014, solista da *IX Sinfonia* (Beethoven), sob regência de Isaac Karab-tchevsky.

Entre seus trabalhos, destacam-se participações como Sacristão na ópera *Tosca* (Puccini), no Theatro São Pedro (RS); Comte Paris em *Romeo et Juliette* (Gounod), no Theatro São Pedro (SP); Primeiro Soldado em *Salomé* (Strauss), no XI Festival de Belém do Pará; e Don Alfonso em *Così fan tutte* (TSP-RS). Germano possui, ainda, vasto repertório de concerto, tendo sido solista das principais obras do gênero, como os *Réquiens* de Verdi, Mozart, Brahms, Duruflé e Fauré; *Messias* (Handel); *Missa em Sol Maior* (Schubert); *Magnificat*, *Oratório de Natal* e *Cantata BWV 82* (Bach), *Oratório* (Saint-Saëns), *Missa in Tempore Belli* (Haydn), entre outras.





Foto: Fabrício Simões



Solista: **Luciane Bottona** – Mezzo-soprano

Luciane Bottona, mezzo-soprano, natural de Porto Alegre – RS.

Iniciou seus estudos musicais em 1988, com a Maestrina Lúcia Teixeira, e piano com a pianista Elda Pires.

De abril de 1991 a julho de 1998, estudou canto lírico, interpretação e estilos do repertório operístico e música de câmara em Montevidéu (Uruguai) com o baixo-barítono uruguaio Juan Carlos Gebelin. De 1991 a 1995, cursou várias oficinas de artes cênicas com a atriz e diretora teatral Sônia Pellegrino. Atuou como atriz e cantora de produções teatrais em Porto Alegre.

Ingressou na Universidade Federal do Rio Grande do Sul em 1996 no Curso de Bacharelado em Canto Lírico. Participou de vários cursos de canto lírico com os professores: Cláudio Arais Dias (Alemanha), Neidy Thomas (Brasil), Rio Novello (Itália), Laura de Souza (Brasil), Sandro Christopher (Brasil), Luisa Giannini (Itália), Juremir Vieira (Brasil) e Carlo Colombara (Itália).

Em janeiro e fevereiro de 1998 esteve na Universidade de Indiana (EUA), fazendo aulas com a professora desta universidade, a soprano americana Alice R. Hopper. De setembro de 1998 a junho de 1999 cursou um ano do Conservatório N. Rimsky-Korsakov em São Petersburgo (Rússia), onde estudou canto lírico com o tenor Igrayr Hanidonyan, piano, teoria e percepção musical e o idioma russo.

Realizou recitais em Montevidéu, São Petersburgo (Rússia), Curitiba (Paraná) Porto Alegre e interior do Rio Grande do Sul. Participou de cursos com a mezzo-soprano Raquel Pierotti em Montevidéu (Uruguai) e Barcelona (Espanha).

Em junho de 2000, participou como docente no 11º PAINEL CONESUL DE REGÊNCIA CORAL, realizado pela Federação de Coros do Rio Grande do Sul. Vencedora do 8º Cia Ópera São Paulo International Festival realizado no Teatro São Pedro em São Paulo (SP), em setembro de 2004.

Em seu repertório constam as óperas:

- “*A Flauta Mágica*” - W. A. Mozart (**Papagena e terceira Dama**) – versão ópera de bolso feita pela prefeitura para escolas municipais de Porto Alegre, Maestro Adroaldo Cauduro;
- “*Cavalleria Rusticana*” - P. Mascagni (**Mamma Lucia**) – Teatro Salão de Atos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Maestro José Pedro Boéssio;
- “*Turandot*” - G. Puccini (**Camareira**) – Teatro do SESI, Orquestra Sinfônica de Porto Alegre (OSPA) - Maestro Claudio Ribeiro
- “*The Little Sweep*” – Benjamin Britten (**Miss Baggott**) – Teatro da OSPA, Orquestra Sinfônica de Porto Alegre (OSPA) – Maestro Túlio Belardi;
- “*La Traviata*” – G. Verdi (**Aninna** - em setembro de 2005 e **Flora** – em Outubro de 2008) – Teatro da PUCRS, Orquestra Filarmônica da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) – Maestro Frederico Gerling Junior;
- “*Il Barbiere di Siviglia*” - G. Rossini (**Berta**) – Teatro São Pedro em São Paulo – Orquestra Sinfônica de Americana – SP; Maestro Fábio G. de Oliveira;
- “*Il Barbiere di Siviglia*” - G. Rossini (**Berta**) – Teatro Guaíra em Curitiba/PR – Orquestra Sinfônica do Paraná; Maestro Massimiliano Carraro (Itália);





- **“Dido & Aeneas”** – Henry Purcell (**Dido**) – Teatro do Instituto Goethe -Orquestra de Câmara da Escola Estação Musical – Maestro Leonardo Kuhn.
- **“Il Trovatore”** – G. Verdi (**Inês**) – Teatro da PUCRS, Orquestra Filarmônica da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) – Maestro Frederico Gerling Junior.
- **“Carmen”** – G. Bizet (**Mercedes**) – Teatro da PUCRS, Orquestra Filarmônica da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) – Maestro Roberto Túbaro (Espanha).
- **“Cavalleria Rusticana”** - P. Mascagni (**Mamma Lucia**) – Teatro São Pedro – Porto Alegre, Orquestra Sinfônica de Porto Alegre (OSPA) – Maestro Enrique Ricci (Espanha).
- **“Madama Butterfly”** – G. Puccini (**Suzuki**) – Teatro da PUCRS, Orquestra Filarmônica da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) – Maestro Mario Perusso (Argentina).

Participou como solista em Oratórios, Missas e Concertos:

- **“Missa de Josquin des Près”** (projeto prefeitura de Porto Alegre, Música nas Igrejas) Maestro Ronel Alberti da Rosa;
- **“Gloria”** de Antonio Vivaldi – Catedral de Caxias do Sul – RS, Orquestra da Universidade de Caxias do Sul (UCS) – Maestro Manfredo Schmidt;
- **“Missa brevis Sancti Joannis de Deo”** de Joseph Haydn – Igreja da Santa Casa de Misericórdia – festividades de 100 anos em Porto Alegre-RS – Maestro João Araújo;
- **“Missa em Louvor a Santa Cecilia”** de Charles Gounod – Na Esplanada da Assembleia Legislativa de Porto Alegre – Orquestra Sinfônica de Porto Alegre (OSPA) – Maestrina Lucia Teixeira.
- **“Gloria”** de Antonio Vivaldi – Orquestra Unisinos (São Leopoldo-RS) – Maestro Evandro Matté.
- **“Sonho de uma noite de verão”** de Felix Mendelssohn-Bartholdy – Coral e Orquestra Filarmônica da PUCRS – Maestro Marcio Buzatto.





Foto: Claudio Etges



Solista: **Elisa Machado** – Soprano

Bacharel em Música pela UFRGS (habilitação em canto), a soprano Elisa Machado iniciou seus estudos de música no Conservatório Pablo Komlós em 1993, concluindo os cursos de teoria e percepção, básico de trompete (Prof. José Maria Barrios) e avançado de canto (Prof. Decápolis de Andrade). Foi integrante do Coro Sinfônico da OSPA de 1996 a 2001, atuando pelas primeiras vezes como solista.

Como aperfeiçoamento, participou de cursos e oficinas com professores renomados, tais como Dra. Stephanie Tingler (Geórgia/USA), Regina Helena Mesquita e Francisco Campos (no Festival Música nas Montanhas/MG), Rio Novello e Neyde Thomas (Oficina de Música de Curitiba/PR, Festival de Canto de Bebedouro/SP e Festival de Música de Petrópolis/RJ), Luisa Giannini (Itália), Lício Bruno (RJ) e Juremir Vieira (Suiça-RS), Ho-

mero Velho (RJ), Patrícia Morandini (Itália) e Eiko Senda (Festival Internacional SESC de Música/ Pelotas), além de ter sido aluna também de Laura de Souza e Carlos Rodriguez em POA.

Nos anos de 2005, 2006 e 2016, foi professora substituta de canto na UFRGS, e também lecionou canto no curso de extensão da UNISINOS em 2008 e 2009. Em 2010 foi a terceira colocada em seleção para professor na área de Canto e Canto Coral para o curso de Licenciatura em Música na UCS. Em 2011, iniciou o curso de Fonoaudiologia na UFRGS, participando de oficinas e seminários na área.

Tem se apresentado junto às principais orquestras do estado em óperas e concertos, sob regência de maestros como Evandro Matté, Antônio Carlos B. Cunha, Frederico Gerling Jr., Túlio Belardi, Leo Fuhr, Sérgio Sisto, Cláudio Ribeiro, Ion Bressan, Tiago Flores, Manfredo Schmiedt, Giuseppe Marotta (Veneza/Itália), Luiz Fernando Malheiro e Isaac Karatchevsky.

Entre o repertório executado com orquestra nos últimos anos estão as óperas *A Boiúna*, de Walter Schultz Portoalegre, *Bastian und Bastienne*, *A Flauta Mágica*, o *Moteto Exsultate, Jubilate, Missa da Coroação*, o *Réquiem* e a *Missa em Dó menor* de W. A. Mozart, *Missa em Sol Maior* de Franz P. Schubert, *Fantasia Coral*, *Missa em Dó Maior*, *Missa Solene* e *9ª Sinfonia* de L. van Beethoven, *A Midsummer Night's Dream* e *Lobgesang* de F. Mendelssohn, *Stabat Mater* de G. B. Pergolesi, *Bachianas n° 5* de Heitor Villa-Lobos, a *Cantata 51* de J. S. Bach, o *Oratório de Natal* de C. Saint-Saëns e o *Réquiem* de G. Fauré.

Em 2014, recebeu o 1º Prêmio no 12º Concurso Brasileiro de Canto Maria Callas e foi a primeira colocada em concurso realizado pelo estado do RS para preparador vocal do coro da OSPA.

Atualmente, trabalha com os coros da Unisinos (infanto-juvenil e adulto) e Coro da OSPA, além de já ter trabalho com o Universitário da ULBRA, coro do SESC-RS e Coro dos Correios.





Foto: Zeca Zamperetti



Diretor cênico: **Ricardo Barpp**

Baixo-barítono graduado em Música pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Sob regência de Ion Bressan, participou, com a Orquestra Sinfônica de Porto Alegre, da gravação da ópera infantil *A Boiúna* de Walter Schültz Portoalegre. Colaborou no projeto *La Serva Padrona*, de Giovanni B. Pergolesi, iniciativa do Sesi e da Fundarte de Montenegro. Em *O Barbeiro de Sevilha*, de Gioacchino Rossini, atuou como Don Bartolo no projeto *Resumo da Ópera*, no Festival Musicalia em Santa Fé, Argentina, e no interior do Rio Grande do Sul. Participou da ópera cômica *As Sete Caras da Verdade*, de Nico Nicolaievsky.

Outros papéis de ópera incluem: Rocco, em *Fidelio* de Beethoven; Sarastro, na *Flauta Mágica* de Mozart; Jesus na *Paixão Segundo São João* de Johann Sebastian Bach; além do Coronel na opereta *Chimango*, de Arthur Barbosa. Dentre outros projetos, participou do Primeiro Festival de Música Antiga de Porto Alegre e do Projeto Cultural Quintas Musicais, do Instituto Goethe, com a *Cantata do Café*, de Johann Sebastian Bach. Finalista do VI Concurso Brasileiro de Canto Maria Callas em São Paulo. Constantemente é solista convidado da Orquestra Sinfônica de Porto Alegre, Orquestra de Câmara do Theatro São Pedro, Orquestra Sinfônica da UCS e Orquestra Unisinos-Anchieta.





Coro Sinfônico da Ospa

O Coro Sinfônico da Orquestra Sinfônica de Porto Alegre (Ospa) é um dos mais consolidados grupos corais do Rio Grande do Sul. Formado por aproximadamente 80 cantores voluntários, tem como regente titular, desde 1992, o maestro Manfredo Schmiedt. Além de participações marcantes na programação da Ospa, inclusive em montagens operísticas encenadas, o grupo também realiza concertos à capela, em diferentes cidades do estado, e com outras orquestras ou grupos instrumentais. Em seu repertório estão obras de Beethoven, Mahler, Gounod, Brahms, Bach, Haendel, Haydn, Vivaldi, Verdi, Puccini, Bizet, Orff, Rachmaninoff, Stravinsky, Rimsky-Korsakov, Tchaikovsky, Mussorgsky, Borodin, entre outros. Na mais recente temporada da Ospa, os cantores se destacaram na interpretação da *Sinfonia nº 1* de Scriabin e da *Sinfonia nº 2, Lobgesang*, de Mendelssohn.

Breve histórico

Na década de 1960, Porto Alegre se desenvolvia em diversos setores, incluindo no da cultura. A cidade vinha levantando demandas no terreno artístico e, de tempos em tempos, se discutia a constituição de um corpo de can-

tores que suprisse as necessidades coralísticas da maior entidade musical local, a Orquestra Sinfônica de Porto Alegre. A Ospa estava em franco crescimento, e exigia um grupo coral que pudesse atuar nas suas montagens operísticas e concertos. O coro profissional foi fundado em fins de dezembro de 1969, quando foram realizados os primeiros testes com cantores locais. No início, seus regentes foram o maestro Nestor Wennholz e a professora Helena Weinberg.

O Coro atuou ininterruptamente até 1979, quando foi dissolvido. Nesse período, apresentou obras de grande porte como os *Réquiem*s de Fauré, Brahms e Britten, a *Nona Sinfonia* de Beethoven e a *Missa da Coroação* de Mozart, além de ter tomado parte em diversas montagens de óperas encenadas como *As Bodas de Figaro*, de Mozart, *Contos de Hoffmann*, de Offenbach, *La Bohème*, de Puccini, *Carmen*, de Bizet, e *Lo Schiavo*, de Carlos Gomes. No final de 1983, já com o maestro Eleazar de Carvalho à frente da Ospa, o grupo foi reativado, tendo reestreado em 1984, na inauguração do Teatro da Ospa, interpretando, mais uma vez, a *Nona Sinfonia* de Beethoven.





A Fundação Orquestra Sinfônica de Porto Alegre

Desde 1950, a Fundação Orquestra Sinfônica de Porto Alegre realiza um trabalho de difusão da música orquestral e formação de plateias no Rio Grande do Sul. Vinculada à Secretaria de Estado da Cultura, Turismo, Esporte e Lazer, mantém a orquestra, um coro sinfônico e uma escola de música.

A Ospa possui uma extensa agenda de concertos em todo o estado, atingindo um público abrangente e diversificado. Orquestra mais antiga do país em atividades ininterruptas, sua programação é constituída, atualmente, pelas séries Theatro São Pedro, UFRGS, Igrejas, Araújo Vianna, Interior, Música no Museu, Didáticos, Ospa Jovem e concertos especiais.

Ficha Técnica

Técnica Vocal: Elisa Machado

Pianista Acompanhador: Eduardo Knob

Regente e Coordenador: Manfredo Schmiedt



Série Concertos Populares

VIDEO GAMES

6 de dezembro, quinta-feira, às 20h30

UCS Teatro – Caxias do Sul - RS





Concerto de Games

O universo dos games é uma realidade à parte. É semelhante ao cinema, porém o video game oferece uma experiência muito mais prolongada e intensa, endossada pela interação do *gamer* com o jogo, o que produz uma imersão num mundo onde o limite é a imaginação do criador. Essa modalidade de entretenimento parece ouriçar o instinto de superação humano, oferecendo ao usuário a possibilidade de encarar riscos fatais que não seriam nada razoáveis na vida real, tendo como a pior sanção ter que refazer a tarefa a partir de um ponto anterior.

É para dar mais vida a essa experiência que grandes produtores de games investem na trilha sonora. Ao longo da história dos games, os compositores foram desafiados a compor trilhas que aguçassem a imersão vivida pelo *gamer*. Se no início a música limitava-se à emissão de um bip digital ritmado e os compositores desbravavam os caminhos tecnológicos e musicais, nas últimas décadas a indústria tem sido capaz de contratar grandes orquestras e coros, realizando superproduções mais ousadas e caras até mesmo do que as mais famosas do cinema.

Desde a fase “pré-histórica” até os dias atuais, muitos compositores se consagraram e escreveram seus nomes e obras na história da música para video games, criando verdadeiros clássicos. Contudo, o sucesso de tais músicas não esteve fundado somente na complexidade, e sim na sensibilidade dos compositores que enfrentaram os desafios técnicos de cada época para proporcionar uma vivência única. Exemplo definitivo disso é a indissociável relação entre o Mario (encanador ítalo-americano) e seu tema musical.

Ao encarar a tarefa de realizar um concerto dedicado às trilhas sonoras de vídeo games, a Orquestra Sinfônica da UCS busca as obras mais marcantes do ponto de vista histórico e musical. Para os expectadores que não estão conectados a esse mundo, o concerto representa a oportunidade, e provavelmente a surpresa, de conhecer grandes obras musicais e seus compositores que não aparecem na grande mídia e, por serem recentes, ainda não figuram na literatura da música de concerto. Já para os *gamers*, representa a chance de ver o tema de seu jogo sendo tocado ao vivo por uma orquestra sinfônica, coro e solistas convidados, num

ambiente especialmente criado para oportunizar a imersão no universo da música e dos games.

O concerto de videogames da orquestra da UCS é sobre entrar num mundo além dos limites do cotidiano, experimentar sensações além da realidade, transformar-se em herói, corredor, ninja, encanador, ou no próprio Deus da Guerra. É sobre apreciar, mas também sobre reconhecer a excelência da arte musical feita para os video games – que conjugam tecnologia, emoção, drama, diversão e, principalmente, arte. É sobre perceber que a distância entre a vida real e este outro mundo pode ser apenas uma “meia-lua e soco”, numa experiência marcante conduzida pela arte da música junto com a Orquestra Sinfônica e Coro da UCS.

Pesquisa: Gilberto Salvagni



15 de dezembro de 2018 - sábado
20h30min
Centro Cívico – Campus-sede da UCS

Natal em Família na UCS

5ª Edição

Orquestra Sinfônica da UCS
Coro da UCS
Coro Sinfônico da OSPA
Solistas

Regência: Maestro Manfredo Schmiedt

Entrada franca

*** Em caso de chuva, o Concerto será transferido para o UCS Teatro.**





Concertos ao Entardecer

A série Concertos ao Entardecer teve sua primeira apresentação em agosto de 1993, completando, em 2018, 25 anos de existência. É uma parceria entre a Universidade de Caxias do Sul, por meio da Orquestra Sinfônica da UCS, e a Prefeitura Municipal, por meio do Museu Municipal da Secretaria da Cultura, com o apoio do Recreio da Juventude e o Lions EduC. Realiza concertos e recitais com grupos menores, que são extraídos da Orquestra, como grupo de cordas (violinos, violas, cellos e contrabaixo); quinteto de metais (trompete, trompa, trombone e tuba); ou formações com piano. Além deles, também com solistas, duos ou grupos convidados locais, regionais, nacionais e internacionais. Esses artistas ou grupos são recomendados para espaços menores, como o próprio nome sugere (câmara = sala pequena). O repertório é diversificado, compondo um programa que vai desde o barroco até o contemporâneo, com gêneros que vão do popular ao erudito. Desde meados de 2015, eles acontecem na sede social do Recreio da Juventude, gratuitamente, às 18h.



Foto: Pedro Gilles

Programação:

25 de Março

29 de Abril

20 de Maio – Encerramento da Semana dos Museus

24 de Junho

29 de Julho

26 de Agosto

30 de Setembro

28 de Outubro

25 de Novembro

Sede Social do Recreio da Juventude

18 horas

Entrada Franca, com a sugestão da doação de alimentos não perecíveis.





Concertos de Integração

Concertos de Integração é um dos programas da Orquestra Sinfônica da UCS que ocorre em diversos municípios do Rio Grande do Sul, principalmente nos de abrangência da UCS. Visa à formação de público, democratizar e descentralizar a música erudita e circular com as produções da Orquestra. Os locais possíveis para apresentações são: salas de concertos, igrejas, clubes, etc. Com repertório diversificado conforme a ocasião, são previstas edições anuais e gratuitas, envolvendo, normalmente, um grande e diversificado público.



Foto: Pedro Giles

Programação:

03.05.2018 – São Sebastião do Caí – Aniversário do Município

Programa Acuarela del Sur, com Lucio Yanel
Local: Auditório do Centro de Cultura

16.08.2018 – Nova Prata – Aniversário do Município

Programa 130 Anos de Heitor Villa-Lobos: Um Índio da Casaca
Local: Igreja Matriz

20.08.2018 – Farroupilha – 25 anos do Campus
Programa Acuarela del Sur, com Lucio Yanel
Local: Auditório do Campus

22.10.2018 – Vacaria – Aniversário do Município

Programa 130 Anos de Heitor Villa-Lobos: Um Índio da Casaca
Local: Igreja Nossa Senhora de Fátima

25.10.2018 – Guaporé – Aniversário do Município

Programa 130 Anos de Heitor Villa-Lobos: Um Índio da Casaca
Local: Igreja Matriz

17.12.2018 – Canela

Programa Natalino
Local: Catedral de Pedra

20.12.2018 – Bento Gonçalves

Programa Natalino
Local: Igreja Matriz





*É com renovado empenho que o
Lions Educação e Cultura Lions Educ
continua apoiando a O.S.U.S.*

Defendemos uma orquestra sempre atuante e cada vez melhor.



Junte-se a nós, contate-nos pelo telefone (54) 3218-2610



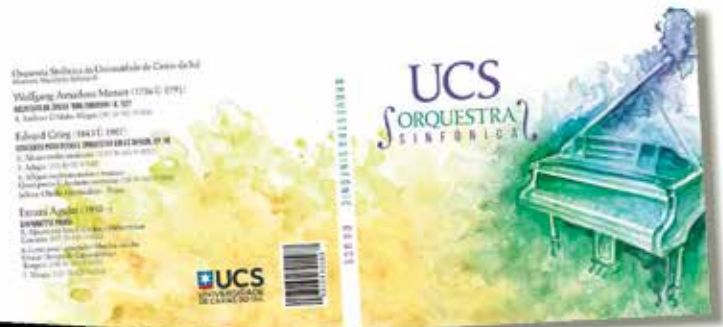
A Orquestra Sinfônica da UCS lançou, em 2014, o seu primeiro CD, com a participação da pianista Olinda Alessandrini, primeira aluna laureada da UCS.

Em 2015, o seu primeiro DVD, em parceria com a Cia. Municipal de Dança da Prefeitura de Caxias do Sul, com composições de Daniel Wolff e coreografias de Ney Moraes.

Em dezembro de 2017, a Orquestra lançou mais um CD, também com a participação da pianista caxiense Olinda Alessandrini, integrando as comemorações de 50 anos da UCS.

Todos eles têm regência do Maestro Titular e Diretor Artístico da OSUCS, Manfredo Schmiedt, e contam com a participação do corpo artístico efetivo da Orquestra Sinfônica, além de alguns músicos de complemento.

Os CDs e o DVD estão a venda na UCSTORE, no Setor de Desenvolvimento Cultural da UCS (embaixo do Centro de Convivência) ou nos locais dos Concertos.



Adquiram já os seus!

UCSTORE

Fone: (54) 3218-28-41

Setor de Desenvolvimento Cultural

Fone: (54) 3218-26-10

E-mail: orquestra@ucs.br



ORQUESTRA SINFÔNICA
DA UCS

A

MÚSICA

INSPIRA

Destine parte do seu Imposto de Renda, com retorno integral da quantia doada, aos projetos culturais da Orquestra Sinfônica da Universidade de Caxias do Sul e invista no crescimento cultural da nossa comunidade.

QUEM PODE PARTICIPAR:

PESSOA FÍSICA - Você pode doar quantia equivalente a até 6% (seis por cento) do seu Imposto de Renda devido. Essa quantia será descontada, na íntegra, no momento do pagamento do imposto do próximo ano, ou, devolvida, se você tiver direito a restituição de imposto pago no ano anterior.

A quantia doada deve ser informada no campo **Doações e Patrocínios** do formulário COMPLETO da Declaração de Imposto de Renda referente ao ano em que ocorreu a doação. Atenção: o formulário simplificado não possibilita a opção "doação e patrocínio".

PESSOA JURÍDICA - Se sua empresa for tributada com base no **LUCRO REAL**, você pode doar quantia equivalente a até 4% (quatro por cento) do Imposto de Renda devido, abatendo 100% do valor doado.

IMPORTANTE: Pessoas físicas que fazem suas declarações pelo modo completo também podem participar, destinando até 6% (seis por cento) do imposto devido. Entre em contato conosco, que explicamos o trâmite e as facilidades de incentivo aos nossos projetos!

As doações podem ser realizadas através de cheque, depósito ou transferência bancária e, em ambos os casos, será emitido recibo referente à quantia doada.

Faça a diferença na sua comunidade!

Seja um apoiador da Orquestra Sinfônica da UCS.

Se você deseja ser um dos apoiadores dos projetos culturais da Orquestra Sinfônica da UCS, entre em contato conosco, para saber como proceder.

ORQUESTRA SINFÔNICA DA UCS

SETOR DE DESENVOLVIMENTO CULTURAL / orquestra@ucs.br

(54) 3218-2610

(54) 99142-5030 (Cristina Nora Calcagnotto)

Lista de Colaboradores da Orquestra

Agradecemos a todos que contribuem com a nossa ação de captação de recursos para os programas da OSUCS.



Relação de apoiadores que autorizam a divulgação de seus nomes:

Ademar Galelli	José Caleffi
Alexandre Campos De Carli	Marcelo Rossato
Alexandre Viecelli	Marco Aurelio Bertolazzi
Ana Maria Bastian Alberti	Mario Roberto Sartor
Anelise Branchi	Mercedes Manfredini
Claudia Wollheim	Moacir Lazzari
Denise Rasia Bosi	Niura Maria Fontana
Dorval Bosi	Odacir Deonísio Graciolli
Evaldo Antônio Kuiava	Osmar Panisson
Fabiano Larentis	Oyara Mercedes Wollheim
Fabio Sager	Paulo Weirich
Fernando Costi	Pedro De Alcantara Bittencourt César
Gelson Leonardo Rech	Roberto Vitória Boniatti
Gilberto Henrique Chissini	Roque Alberto Zin
Gustavo Nora Calcagnotto	Sandra Regina Guimarães
Isidoro Zorzi	Susana de Araújo Gastal
Jayme Paviani	Vânia Elisabete Schneider

Empresas:



Ficha Técnica da Revista:

Coordenação Geral:

Cristina Nora Calcagnotto,
Manfredo Schmiedt e
Moacir Lazzari

Diagramação e Editoração:

Marcelo Mussatto (M-Arte)

Pesquisa, Textos e Colaboração:

Músicos da Orquestra Sinfônica
da UCS e convidados

Tradução:

Elsa Mónica Bonito Basso

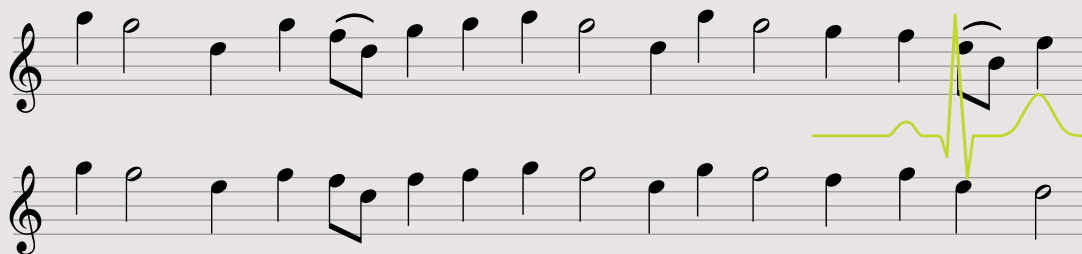
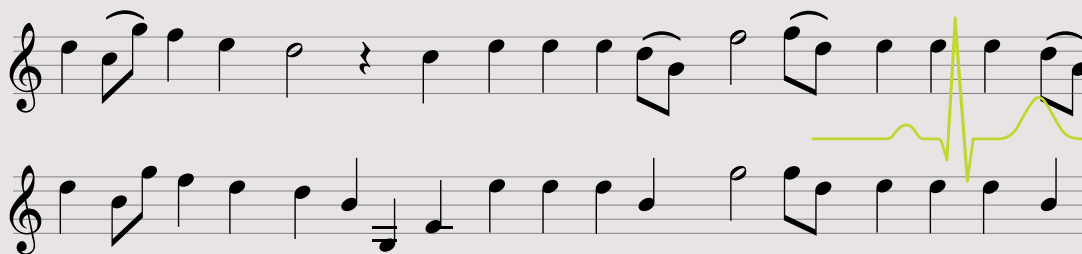
Revisão:

Germano Weirich

Impressão:

Gráfica Agetra

Verão de 2018



MÚSICA FAZ BEM À SAÚDE.

Boa música e bem-estar têm muito em comum. Por isso, a Unimed apoia a Orquestra Sinfônica da UCS há mais de 10 anos. Para que saúde e cultura continuem a andar juntas em toda a região.

CUIDAR DE VOCÊ. ESSE É O PLANO.

[@unimednrs](https://twitter.com/unimednrs) [unimednordeste-rs](https://www.facebook.com/unimednordeste-rs) [unimednordestersoficial](https://www.youtube.com/unimednordestersoficial) [unimednordesters.com.br](https://www.unimednordesters.com.br)

Unimed 
Nordeste-RS

PATROCÍNIO



APOIO

**SIMECS**

*Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas
e de Material Elétrico de Caxias do Sul*

REALIZAÇÃO



ORQUESTRA SINFÔNICA

CONTATOS

Setor de Desenvolvimento Cultural da UCS - SDEC**Orquestra Sinfônica da UCS - OSUCS**

Rua Francisco Getúlio Vargas, nº 1130, sala 102 | Centro de Convivência | Cidade Universitária

Bairro Petrópolis | CEP 95070-560 | Caxias do Sul - RS | Fone: (54) 3218 2610

ucs.br/orquestra | orquestra@ucs.br | facebook.com/orquestradaucs